FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15 995

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PLANO DE FOMENTO PARA 1968-1973 prevê investimentos de 167 milhões de contos

— anunciou hoje o ministro de Estado

Os investimentos expressamente previstos no Plano de Fomento para 1968-1973 atingem o montante total de 167 480 000 contos, numeros redondos, correspondendo 123 milhões de contos á parte do Plano respeitante ao Continente e Ilhas Adjacentes, e 44 480 000 contos ás províncias ultramarinas — anunciou hoje o ministro de Estado, sr. dr. Motta Veiga.

Aquele membro do Governo convocou os representantes dos órgãos de informação para uma reunião no S. N. I., esta tarde, a fim de lhes dar conhecimento das linhas mais salientes do projecto do III Plano de Fomento económico e social que há-de vigorar nos próximos seis anos e que o Governo enviou hoje á apreciação da Camara Corporativa, acompanhado do projecto de proposta de lei sobre as bases de organização do mesmo Plano.

No preâmbulo da importante comunicação que preparou para ser lida na reunião de hoje, o ministro de Estado acentuou o facto de «não estarmos ainda perante o texto definitivo do Plano, mas perante um projecto. **Sòmente depois de a Camara Corporativa ter emitido o seu parecer sobre os documentos agora enviados, e de a Assembleia Nacional se ter igualmente pronunciado a tal respeito, será dado a lume o Plano definitivo».**

«Um grande programa de acção»

Respondendo á pergunta — o que é um plano de fomento?, o sr. dr. Motta Veiga afirmou depois:

— Na concepção portuguesa, que

(Continua na 19.ª página)

O estado em que ficou o carro em que Jayne Mansfield e outros dois companheiros encontraram a morte na estrada de Nova Orleans. Três filhos da actriz ficaram também feridos no acidente (Telefoto) — Ler na pág. 16

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Factores inesperados

A posição soviética na semana finda foi reforçada por factores que valeram sobretudo pela sua significação em relação ao futuro como a declaração, feita em 21, e a atitude do general de Gaulle. A primeira não deve causar surpresa a quem seguisse a evolução da tese degaullista sobre a situação internacional e o perigo de uma terceira conflagração mundial. Empresta, porém, relevancia á declaração do general de Gaulle a oportunidade escolhida para a fazer, na altura em que estava reunida a assembleia da O. N. U. depois de, na reunião do Conselho de Segurança de 14, o delegado francês não aprovar a moção soviética que pedia a condenação de Israel como nação agressora e a retirada das forças israelitas para as fronteiras estabelecidas pelo armistício de 1949. A gravidade da declaração do general de Gaulle resulta ainda de nela estar implicita a acusação de que os Estados Unidos são responsáveis pelo agravamento da situação cujo epilogo, segundo a sua previsão, será um terceiro conflito mundial.

Eis as suas passagens principais: «A guerra começou no Vietnam devido á intervenção americana. A China sentiu-se ameaçada e intensificou a corrida aos armamentos. Foi esse o ponto de partida para a crise psicológica e politica de que resultou a guerra no Médio Oriente. A unica maneira de pôr termo á situação actual com os seus perigos consiste em fazer cessar a guerra do Vietnam e a intervenção estrangeira (americana) nessa guerra». Esta condenação dos Estados Unidos provindo de um pais que se considera ainda membro da Aliança Atlantica representa um factor novo de inequivoco significado para o futuro. Da sua importancia se avalia pelas reacções antagónicas da Imprensa soviética e americana. Para os americanos de Gaulle alinhou com a União Soviética e com os paises árabes contra os Estados Unidos e Israel. É possivel que nesta interpretação haja certo exagero, mas o seu fundamento e sentido real das palavras do general é impossivel disfarçá-los.

O corpo de Leitão de Barros ficou hoje depositado na basílica da Estrela

LEITÃO DE BARROS

Os restos mortais de Leitão de Barros foram trasladados, esta manhã, da sua residência, á Rua do

(Continua na 23.ª página)

Nota do dia

FOLCLORE

E sabido que a Arte não tem fronteiras e que as exibições artísticas, sejam de que natureza forem, podem contribuir para estabelecer entre os povos relações cordeais, criando uma atmosfera de compreensão e de entendimento favorável à amizade entre os homens e à paz entre as nações. Dentre as actividades artísticas susceptíveis de interessar largas assembleias, existe uma que está a desempenhar um papel de primeira ordem no âmbito das relações internacionais. Queremos referir-nos aos ranchos folclóricos, cuja permuta entre os vários países está a fazer-se cada vez com mais frequência e utilidade para o conhecimento da índole pacífica dos povos e do valor do seu património coreográfico e musical. Ranchos de diversos países têm-se exibido ultimamente entre nós com grande agrado, ao mesmo tempo que ranchos portugueses representam o País, com idêntico agrado, em certames estrangeiros. Um dos que, há poucos dias, deixaram lá fora uma impressão mais agradável foi o «Rancho das Cantarinhas», de Buarcos, que se exibiu em diversas cidades espanholas, francesas e suíças, com êxito excepcional, facto que é assinalado na Imprensa desses países com palavras de justo louvor á perícia dos figurantes, ao pitoresco dos trajos, à graciosidade das danças e à harmonia dos cantares. Portadores de uma mensagem de beleza e de paz, os componentes do «Rancho das Cantarinhas» e de outros ranchos congéneres que mostram no estrangeiro a riqueza e a variedade do folclore português fazem mais a favor da propaganda de Portugal do que quaisquer outras iniciativas porventura mais dispendiosas e menos eficazes. E', sobretudo, a autenticidade das exibições que impressiona os auditórios estrangeiros. Façamos, portanto, tudo para a conservar, não deixando abastardar a pureza tradicional do folclore português com influências estranhas de indumentária estilo Parque Mayer e de música revisteira, por mais graciosa que seja uma e por mais inspirada que seja a outra.

OUTRO NAVIO SOVIÉTICO BOMBARDEADO NO PORTO DE HAIPHONG

MOSCOVO, 30 — (F. P. e R.) — A União Soviética protestou contra os Estados Unidos afirmando que aviões americanos tinham bombardeado um navio soviético no porto de Haiphong — anunciou Rádio Moscovo — acrescentando que a nota de protesto tinha sido entregue ao embaixador dos Estados Unidos, Llewellyn E. Thompson.

Rádio Moscovo disse que o navio era o «Mikhail Frounze», da Marinha Mercante e tinha ficado avariado com o ataque efectuado ontem.

É a segunda nota de protesto soviética apresentada este mês, em consequência de ataque a navios russos em águas norte-vietnamianas.

(Continua na 16.ª página)

O JAPÃO — ILHA DE PAZ NA ÁSIA CONTURBADA

IV — PROTECÇÃO SEM PROTECTORADO

Do enviado especial André Fontaine

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

HIROSHIMA, *Junho* — No quarto andar de um grande armazém, um grupo de senhoras, nem todas jovens, espera pacientemente a sua vez de comparecer diante de uma máquina electrónica: esta irá

(Continua na 11.ª página)

CAIU UM AVIÃO EM HONG-KONG COM 82 PESSOAS

Ler na pág. 16

36 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

UNIVERSIDADE CATÓLICA

Teve grande solenidade a cerimónia do lançamento da primeira pedra da Universidade Católica, que vai ser construída em terrenos junto da Cidade Universitária, a seguir ao Hospital de Santa Maria. Presentes o cardeal-patriarca de Lisboa, vários ministros e outras individualidades do Ensino e do mundo católico, destacando-se muito clero. A «Schola cantorum» do Seminário dos Olivais. O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que benzeu a primeira pedra da futura Universidade Católica, proferiu uma alocução, dizendo: «Contribuem as universidades e escolas superores civis, com o estudo das diversas ciências humanas, como reconheceu o Concílio, «para que a família humana se abra aos mais nobres valores da verdade, do bem e da beleza, e a um juízo de valor universal». Nem esse estudo deixa nunca, para o cristão, de receber claridades novas dessa adorável Sabedoria que estava com Deus desde toda a eternidade, dispondo todas as coisas com Ele, divertindo-se no orbe da Terra e encontrando as suas delícias entre os filhos dos homens». Porém, o ensino da Universidade Católica tem a sua fonte primeira e última no Verbo de Deus, a Palavra que é a Verdade, a Palavra criadora e ordenadora de tudo que existe. E, como assevera o Sumo Pontífice na Exortação «Petrum et Paulum», onde falta Deus faltam também a razão suprema das coisas, a luz das certezas primeiras e o imperativo moral e irrecusável, sem os quais a ordem humana não pode passar». Depois foi lido um pergaminho que diz: «Aos 29 dias do mês de Junho do ano da graça de 1967, na abertura solene do Ano de Fé, promulgado por Sua Santidade o Papa Paulo VI, para comemorar a passagem do XIX centenário do martírio dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo, no decorrer do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, no pontificado do mesmo Paulo VI e sendo Presidente da República Portuguesa o almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, na presença de vários prelados, autoridades, forças vivas da Igreja no Patriarcado de Lisboa e de muitos fiéis, foi solenemente benzida e colocada, pelo cardeal-patriarca, D. Manuel II, a primeira pedra da Universidade Católica Portuguesa, mandada edificar, com o aplauso do Santo Padre, pelo Episcopado Português da Metrópole e Ultramar, para o aprofundamento da fé, iluminação evangélica da cultura e formação católica do clero e laicado». **Este documento — assinado pelo sr. cardeal-patriarca, pelos prelados, pelos membros do Governo e outras individualidades — foi lacrado e encerrado pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, conservando-se junto da primeira pedra, que alguns operários, em seguida, colocaram no terreno onde se vai construir aquele estabelecimento de ensino.**

DOIS MORTOS

Ia do Porto para Valadares, com uma pista de automóveis que ia ser montada na romaria do Senhor dos Aflitos. Mas junto ao matadouro de Vila Nova de Gaia, numa vala mal coberta de terra, o motorista meteu travões a fundo e a pesada carga deslocou-se, o taipal cedeu e a carga foi a terra, arrastando nela dois homens que seguiam sobre o carregamento. A camioneta, desgovernada, foi, ainda, embater num prédio, derrubando em parte o muro de resguardo. Os prejuízos são importantes; mas mais do que os prejuízos, há a lamentar a morte dos srs. Albano da Conceição Antunes David e Manuel de Oliveira Ferreira Cardoso.

NOVO BISPO

Na igreja da Trindade foi, ontem, sagrado o novo bispo de Nampula, rev. Manuel Vieira Pinto. O novo prelado conta 44 anos, sendo natural de S. Pedro de Aboim, e foi até recentemente coadjutor da paróquia de Campanhã e assistente diocesano da JOC. Fez parte do movimento «Um Mundo melhor». De assinalar na cerimónia a que presidiu o pró-núncio apostólico, D. Maximiliano de Furstenberg, a presença de vários outros bispos, incluindo o dr. Pina Cabral, bispo da Igreja Lusitana há pouco consagrado.

NO RIO MONDEGO

O Mondego na Figueira da Foz espraia-se e as suas águas parecem cristal. Mas foi nesse cristal que o pescador sr. José Janardo, de 42 anos, de Cova, Lavos, pereceu para sempre. Caiu e, aos seus gritos, vieram várias pessoas; mas quando o retiraram das águas do Mondego era um cadáver.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Oliveira Salazar, reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho tomou conhecimento do projecto de III Plano de Fomento para o período de 1968 a 1973, e do projecto de lei sobre a organização do mesmo Plano, que vão ser enviados à Câmara Corporativa para efeitos de parecer. O ministro de Estado fez ao Conselho uma exposição acerca dos métodos de preparação, características gerais e objectivos do projecto do Plano, tendo os ministros das Finanças, do Ultramar e da Economia feito, também, considerações a esse respeito.

ENVENENAMENTO

No Hospital de S. José faleceu, por ter ingerido dose excessiva de medicamento tóxico, o holandês sr. Mazijke Hengeveld, de 23 anos, morador na Rua David Lopes, 9, r/c, Esq.

Celebra-se amanhã
o primeiro centenário da Confederação Canadiana

O Canadá completa o seu primeiro centenário amanhã, dia 1 de Julho.

Há cem anos, existia apenas um punhado de colónias britânicas nas costas do Atlantico e nas margens do rio de S. Lourenço e dos Grandes Lagos. Mais tarde, em 1867, as províncias do Canadá (Québec e Ontário), a Nova Escócia e a Nova Brunswick uniram-se para fundar a Confederação Canadiana. É o centenário deste pacto que vai celebrar-se festivamente.

No tempo actual, o Canadá, que é um estado federal, constituido por dez províncias e pelos dois territórios do Norte, estende-se do Atlantico ao Pacífico, enquanto que a ponta sul de Ontário se situa na mesma longitude que Roma e o extremo norte da ilha de Ellesmere se encontra bem dentro do Círculo Polar Ártico. O Canadá é, assim, a segunda nação do Globo em superficie.

Desde a Confederação, a história do Canadá resume-se, em grande parte, ao ajustar do seu mosaico interno e á importancia sempre crescente que o país tem vindo a ter na vida internacional. A população, formada por elementos franco-anglo-canadianos, aprendeu a trabalhar em conjunto para o engrandecimento do país e os emigrantes, procedentes das mais variadas partes do mundo, vieram fortalecer o panorama étnico da nação. Hoje, dos vinte milhões de habitantes do Canadá, mais de três milhões nasceram fora do território.

Programa das comemorações

Para assinalar o seu centenário, a nação canadiana projectou um largo calendário de manifestações, com as quais serão despendidos mais de vinte milhões de dólares. Entre outros empreendimentos, salienta-se o «Comboio da Confederação», fabuloso certame itinerante da história do Canadá, que ficará patente ao publico ao longo de quinze carruagens, especialmente adaptadas para o efeito. O comboio estará presente em 67 cidades e, onde o caminho de ferro não chegar, será substituído por uma caravana de oito gigantescas «roulottes», que igualmente se podem armar em atraente exposição.

Admite-se que esta sugestiva caravana possa deslocar-se até á Europa. Se assim acontecer, Lisboa poderá admirar um certame singular e fascinante.

Acentue-se, todavia, que o grande marco que ficará a assinalar este centenário é, sem duvida, a Expo-67 de Montreal. De qualquer modo, pode dizer-se que estão a decorrer no Canadá as maiores celebrações centenárias jamais organizadas — e é bastante significativo o facto de numerosas nações participarem na Expo-67.

Em Portugal, e para além da costumada recepção do Dia Nacional, o centenário ficou vinculado pela oferta á Biblioteca Nacional de Lisboa de uma colecção de 200 livros sobre a vida, a geografia e a obra da grande nação canadiana. Projecta-se, de igual modo, a realização, no Outono, de uma Semana do Cinema Canadiano, em colaboração com a Casa da Imprensa de Lisboa.

A cerimónia na Biblioteca

Nas instalações da Biblioteca Nacional de Lisboa decorreu, esta manhã, a combinada cerimónia de entrega simbólica, pelo embaixador do Canadá, da colecção de livros do seu país — e oferecidos pelo respectivo Governo — e agradecimento da instituição.

Participaram nesse acto solene diversas individualidades, entre as quais os srs. drs. Luís Silveira e Manuel Santos Estevães, respectivamente, inspector superior de Bibliotecas e Arquivos e director da Biblioteca Nacional de Lisboa, bem como funcionários superiores deste departamento.

O embaixador Jean Morin, que foi recebido e cumprimentado pelas referidas entidades, fazia-se acompanhar dos adidos comercial e da emigração, srs. Brocbank e Adams, oficial médico dr. Collins e prof. Jost, da Universidade de Ottawa.

Depois de breve observação dos duzentos livros que se encontram expostos numa das dependências da Biblioteca, tendo por fundo a bandeira nacional canadiana, usou primeiramente, da palavra o embaixador, que se referiu ao significado do centenário do seu país e da oferta agora feita a uma das mais antigas instituições culturais da capital portuguesa, acentuando que esta dádiva há-de permitir o melhor conhecimento do Canadá por parte dos leitores que se debruçarem sobre o valioso património bibliográfico desde hoje patente ao público na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Em resposta, o sr. dr. Manuel Santos Estevães, e após agradecer a valiosa oferta, encareceu a utilidade da mesma, a qual se enquadra perfeitamente nas tradicionais relações de amizade luso-canadianas. Revelou que a pequena exposição estará patente durante alguns dias mais, mas, de qualquer modo, as estantes da Biblioteca ficarão doravante enriquecidas com toda aquela preciosa documentação sobre um país amigo e no qual trabalham largos milhares de portugueses.

Prisão de um gatuno que era desertor

SETÚBAL, 30 — A P. S. P. prendeu José Manuel Evaristo Maria, «O Falha», de 29 anos, solteiro, vaqueiro, do Seixal, por ter furtado de uma residência uma telefonia e um fio de ouro no valor de 2565$, e ainda 1000$00, a um empreiteiro por conta de quem trabalha numas obras no quartel de Infantaria 11, sendo o respectivo processo enviado ao tribunal desta comarca.

Como durante as averiguações a P. S. P. apurou que o delinquente é desertor, foi o mesmo entregue ás autoridades militares.

COMBOIOS ATRASADOS NA LINHA DE ESTORIL...

Esta manhã, cerca das 8 horas, avariou-se uma composição na estação do Cais do Sodré — contratempo que originou atrasos da ordem dos dez minutos, até ás 9 horas, nos comboios ascendentes e descendentes da linha do Estoril.

NA LINHA DO ESTORIL...

Dentro do tunel do Rossio, avariou-se uma composição destinada a Queluz, ali permanecendo cerca de dezassete minutos.

O incidente verificou-se ás 6 e 51. Ás 7 e 08, houve transbordo de passageiros em Campolide.

A avaria da composição ocasionou atrasos de vinte minutos nos comboios descendentes (Sintra-Rossio) e de menos de dez minutos nos comboios ascendentes.

Pouco depois das dez horas, o tráfego encontrava-se normalizado.

Exposição de trabalhos na secção infantil do Colégio Moderno

Na secção infantil do Colégio Moderno, na Rua de Malpique, no Campo Grande, mesmo junto á Cidade Universitária, abriu uma secção de trabalhos dos seus pequenos alunos.

Desenhos, colagens e outros trabalhos mostram a orientação pedagógica e artística que desde os primeiros passos dirige os alunos do grande estabelecimento de ensino fundado há trinta anos pelo prof. João Soares.

A exposição foi realizada sob a orientação da professora D. Dulce Morais e Castro. Estará patente esta tarde e á noite, podendo ainda ser visitada nos próximos dias.

Vitória do Santos no último jogo em Itália

ROMA, 30 — (F. P.) — No seu último encontro em Itália, a equipa de futebol do Santos venceu o A. S. Roma, por 3-1.

PESCA DESPORTIVA

Efectua-se amanhã, das 9 ás 17 horas, no Cabo do Mundo, no Norte, o 3.º concurso de pesca desportiva, organizado pelo Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Sagres, do Porto.

A ÊXITO — Agência de Publicidade comemorou mais um êxito...

Um grupo de convidados pouco antes do jantar

A ÊXITO teve, pela segunda vez consecutiva, um êxito, e assinalável, num concurso internacional de publicidade em que conquistou o primeiro prémio atribuído a anúncios a cores para revistas. O prémio conquistado para o nosso País — o troféu Rizzoli: um prato de prata — por aquela agência de publicidade, deu lugar a um jantar comemorativo, que se efectuou ontem num restaurante típico de Alfama, com a presença de cerca de cem convivas, entre clientes, pessoal da empresa e representantes dos órgãos da informação.

Falaram aos brindes, para realçar o significado do prémio, os srs. Fernando de Almeida, director da Êxito, e engº João Chaves, director do Secretariado Internacional da I.A, ao qual se destinaram os anúncios premiados.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Fábrica da Pólvora (parte), Pátio do Vapor e imediações, Rua Feliciano de Sousa (parte), Rua da Cruz a Alcântara (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Lanqueiros, 180 a 268 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Crucifixo, 1 a 43. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Azinhaga das Terezinhas, Quinta dos Malápios, Azinhaga da Flamenga, Quinta da Flamenga e imediações á Av.ª Almirante Gago Coutinho. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Sintra** — **QUELUZ:** BAIRRO DO MONTE ABRAÃO/BAIRRO ECONÓMICO DE QUELUZ. (Das 8 ás 15 horas).

2.º Zona — **CACEM:** Rua Ulisses Gouveia. (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — MASSAMÁ. (Das 8 ás 15 horas).

4.º Zona — NAVARROS JANAS. (Das 10 ás 12 horas).

PRAIA DE MAGOITO

Passe umas férias agradáveis em ambiente familiar no

«SOLAR DO MAIA»

Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES

Especialidades Regionais e Caseiras

RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 61

Direcção de MARIA IVONE

Ouça, diga-nos...

— Ajudaria os bombeiros em caso de incêndio na sua residência?

● *Disse-nos o sr. Vítor Matoso, cortador de carnes verdes:*

— Sim. Ajudaria os bombeiros. Quer o incêndio fosse em minha casa, quer em casa dos vizinhos... Não perderia as estribeiras. Faria o possível para me manter calmo. A desorientação para nada serve... tudo complica.

● *Por último, disse-nos o jovem Celestino Tavares:*

— Ponha lá que ajudava. Não se deve ter medo do fogo quando nos ataca os haveres. Se lhe não fizermos frente, é que tudo destrói. Logo que se não perca o sangue-frio, sempre se domina melhor o fogo. O fogo ou outra coisa qualquer.

● *O segundo entrevistado, sr. Júlio António Moura funcionário dos C. T. T., declarou-nos:*

— Evidentemente. Ajudaria da melhor vontade. Transformar-me-ia em bombeiro voluntário... Devemos ser todos por um e um por todos. Os bombeiros são gente simpática. Compro sempre os bilhetes dos sorteios das corporações. Olhe, estas são dos Bombeiros Viluntários de Belas. Adquiri-as há dias.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Aniversário da coroação de Paulo VI

AVEIRO, 30 — Assinalando a passagem do quarto aniversário da coroação do Papa Paulo VI, que ocorre hoje, haverá, na Sé Catedral, pelas 19 horas, missa solene, sendo cantado, no final, um «Te-Deum» de acção de graças.

Grandiosa edificação em Aveiro

A Caixa de Previdência e os seus Serviços Médico-Sociais vão ficar instalados definitivamente em edifício, que será um dos maiores — porventura o mais elevado — de toda a cidade.

A Câmara Municipal, em reunião recente, deliberou já alinear o terreno destinado ao grandioso imóvel.

Matadouro Regional de Aveiro

A Câmara Municipal deliberou adjudicar, pela importância total de 4 447 299$00, as empreitadas de «instalação-frio», «equipamento industrial» e «equipamento geral» para a obra de construção do Matadouro Regional de Aveiro.

Sistema de elevação dos esgotos

O grave problema dos esgotos da cidade está em vias de ser solucionado. De facto, a firma empreiteira a quem foram adjudicados o fornecimento e a montagem do equipamento electromecânico do sistema de elevação dos esgotos de Aveiro, fez já a entrega, nos Armazéns Gerais da Câmara, de parte do material destinado á execução da mesma obra, no valor de 684 541$30.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS — No *Teatro Avirense*, pelas 21 e 30, haverá uma sessão cinematográfica promovida pelo pessoal desta casa de espectáculos. Exibe-se o filme franco-italiano de espionagem «Nova Iorque Chama Super-Dragão», com Ray Danton, Marisa Mel e Margaret Lee (maiores de 12 anos).

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Ala (telefone 23314), na Praça Dr. Joaquim de Mello Freitas.

LUSTRO E NÓDOAS

É muito fácil de tirar usando o Novo Casulo Limpa Fatos. Cada pacote que dá, pelo menos, para limpar 3 fatos, que ficam com a aparência de novos, custa apenas 3$30 À venda em todas as Drogarias.

RECITAL POÉTICO no Jardim Zoológico

A sr.ª D. Germana Tanger efectua amanhã, ás 17 e 30, o quarto e último recital de iniciação poética dedicado aos pequenos frequentadores do Jardim Zoológico, que tanto êxito tem obtido.

A instante pedido dos miudos, a ilustre declamadora recitará outra vez «Bartolomeu Marinheiro», de Afonso Lopes Vieira.

VIDA SOCIAL

ESCULTOR LEOPOLDO DE ALMEIDA

Encontra-se retido em sua casa, em consequência de um acidente sofrido há dias, quando trabalhava no «atelier» do Pavilhão da Independência, o estatuário Leopoldo de Almeida.

Aquele artista, que tem experimentado sensíveis melhoras, deve retomar a sua actividade dentro de alguns dias.

Cinco novos diplomas

serão em breve publicados pelo Ministério das Finanças

Sob a presidência do ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortes, e com a assistência dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Fomento Ultramarino, respectivamente, dr. Faria Blanc e dr. Rui Patrício, continuaram ontem os trabalhos do Conselho Nacional de Crédito, iniciados na reunião de 21 do passado mês de Maio. Estiveram presentes o prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal, dr. Norton de Matos, na qualidade de administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos, drs. Vieira Machado e Moreira Rato, governadores, respectivamente, do Banco Nacional Ultramarino e do Banco de Angola, prof. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional, dr. Fausto de Figueiredo, presidente da Corporação de Crédito e Seguros, dr. Castro Fernandes, presidente do Grémio dos Bancos e Casas Bancárias, drs. Guilherme Moreira e Manuel Espírito Santo Silva, como representantes dos bancos comerciais, dr. Nunes da Silva, inspector-geral de Crédito e Seguros, eng. Rui Ribeiro, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar, e eng. Castro e Solla, em representação do Ministério da Economia.

O Conselho tomou conhecimento da próxima publicação dos seguintes diplomas: alteração da estrutura do Cnselho Nacional de Crédito; amnistia de infracções relacionadas com a exportação de capitais próprios; modificação do nível e da composição das reservas obrigatórias dos bancos comerciais e das respectivas coberturas de responsabilidades; criação da Central de Riscos Bancários; e regulamentação do sistema de crédito e seguro de crédito á exportação.

Em seguida, ocupou-se o Conselho da evolução da conjuntura dos mercados monetário e financeiro e das providências a adoptar para a sua normalização, matéria que continuará a ser apreciada em reunião que se realizará no próximo dia 3 de Julho.

II SALÃO Automóvel Miniatura

Continua aberta, no edifício BP, na Praça Marquês de Pombal, das 15 ás 21 horas, até ao dia 7 do próximo mês de Julho, a exposição II Salão Automóvel Miniatura.

O público tem afluído em grande número para admirar esta exposição, cuja iniciativa pertence á Secção Mini-Motor do Clube Arte e Sport e tem a colaboração da BP.

BRANCO DE NEVE

Consegue-se este branco e as camisas de qualquer espécie de tec.do natural ou sintético nunca amarelecem usando o NILAVE, que também aviva as cores à roupa de cor. — Produto único no género da Fábrica Casulo. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. — À venda nas melhores Drogarias do País.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Sábado, dia 1, e Domingo, dia 2, para LANCHES DE CASAMENTO.

O salão e o serviço deste restaurante é o preferido pelos Ex.mos Noivos.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Na secção «Perguntar por perguntar» referimo-nos, há tempos, ao estado em que se encontravam as escadinhas da Rua de Santa Justa.

Cumpre-nos agora registar que a resposta da Câmara Municipal de Lisboa não se fez esperar: alguns dos degraus começaram ontem a ser deslocados, para se proceder à sua substituição.

● No último quarteirão da Rua das Trinas, sentido ascendente, é permitido o estacionamento de veículos nos dois sentidos de marcha. Artéria de trânsito intenso, passa por lá, nomeadamente, o autocarro n.º 27, da carreira da Ajuda. Mas a sua passagem faz-se em circunstâncias difíceis, roçando quase pelos veículos estacionados. No dia em que o autocarro deixar um risco em carroçaria alheia, será responsabilizado apenas o condutor?

● E quando se encara a sério a colocação permanente de um sinaleiro no concorridíssimo cruzamento da Avenida 24 de Julho com o acesso à ponte? Têmo-lo visto algumas vezes: nos domingos de futebol. E há trânsito todos os dias — trânsito nada desportivo, como sempre acontece, onde falta um mínimo de ordenação.

● Continuam por ajardinar os canteiros, demarcados para o referido efeito, há já alguns anos, no Largo Monsenhor Dalgado, onde existem prédios recentemente construídos. Este largo é o prolongamento da Rua Cândido de Figueiredo e com saída para a Rua dos Soeiros, à Estrada de Benfica. Não seria já altura de tratar do ajardinamento?

TERTÚLIA «FESTA BRAVA» na Rua Fretas Gazul — MERCADO LEVANTE

Efectua-se amanhã, ás 13 horas, na sede da Tertúlia «Festa Brava», um almoço em que é convidado de honra o equitador e cavaleiro tauromáquico Pedro Louceiro.

O Município de Lisboa abriu concurso para adjudicação da empreitada de construção de um mercado de levante na Rua Freitas Gazul. A base de licitação é de 673 045$50.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Mais um passo em frente

para a abertura da Avenida Central

A abertura da Avenida Central é de importância capital para a vida e progresso da cidade.

Da sua abertura depende a solução de muitos problemas, entre os quais, e o principal, a regularização dos transportes colectivos e do trânsito, que estão a comemorar da vida da cidade.

O primeiro troço foi adquirido e estão feitas as demolições, mas há necessidade de proceder á aquisição dos restantes imoveis que se encontram na área que será ocupada pela Avenida. Para isso, a Câhara Municipal solicitou ao Ministério das Finanças um empréstimo de dez mil contos que, segundo informação dada ao Presidente do Município, sr. eng. Araújo Vieira, teve agora despacho favorável do sr. ministro das Finanças.

Com esta verba, novo impulso vai ser dado na abertura da Avenida, pois serão adquiridos os imóveis que compõem o segundo terço, cujos trabalhos de demolição serão iniciados brevemente.

Vedação de trânsito

Para execução das obras de reconstrução do colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos o troço da Avenida de Berlim entre a Avenida Infante D. Henrique e a Rua da Centieira, por um período de 150 dias.

1759 veículos fiscalizados numa operação «stop»

A Secção de Trânsito da P. S. P. realizou mais uma operação «stop», tendo fiscalizado 1759 veículos, a saber: 1559 ligeiros; 91 pesados; 37 motociletas; e 73 velocípedes.

Foram levantados três autos aos motoristas, dois por falta de livrete e um por falta de carta de condução.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).

AVENIDA — Às 21.30: «Grão — Lobo Chama» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Elas são mais perigosas» (17 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Os heróis de Telemark» (17 anos).

Farmácia de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22013).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22801).

Reunião do Curso Jurídico de 1932-1937

Estão reunidos, nesta cidade, os componentes do Curso Jurídico de 1932-1937, do qual fazem parte, entre outros os srs. profs. dr. Guilherme Braga da Cruz, dr. Eduardo Correia e drs. José Tomaz Gomes e José Pelo Soares de Azevedo.

Os componentes do Curso concentraram-se, ontem á noite, no Largo da Portagem e, depois dos habituais abraços, percorreram as fogueiras e lugares de festejos populares.

Esta manhã, reuniram-se no Pátio da Universidade, e depois de assistirem a uma missa naCapela da Universidade, por alma dos condiscípulos e professores falecidos, foi tirada a tradicional fotografia e depois estiveram na reitoria, onde apresentaram cumprimentos ao magnífico reitor e, a seguir, na Faculdade de Direito, cumprimentaram o respectivo director.

Num restaurante dos arredores da cidade realizou-se o almoço de confraternização e o banquete efectua-se no Palace Hotel do Buçaco.

Concurso para médico

Está aberto concurso documental de provimento por vinte dias, com início hoje, para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Souselas da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Zona Centro, Rua Antero de Quental, 180-184, Coimbra, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º esquerdo, Lisboa.

Recital de piano

No salão da União de Grémios de Lojistas, realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, o já tradicional recital de piano das alunas da sr.ª D. Maria de Lourdes Nascimento Duarte.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 1, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

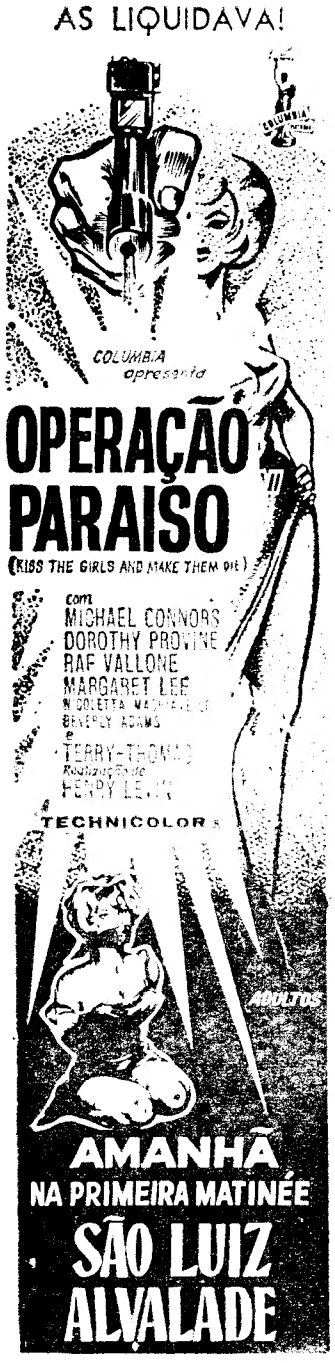
ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito provável que, na próxima temporada, haja, no Parque Mayer quatro teatros de revista em actividade.*
- *A artista Maria Dulce foi de novo convidada a voltar a Portugal, para participar num espectáculo de revista.*
- *Vai ser apresentada, brevemente, a peça «Nem namorados nem amantes», original de Orlando Vitorino.*
- *O cançonetista Paulo Jorge também participa no elenco do conjunto que o actor Carlos Coelho vai levar a África.*
- *A peça «O gebo e a sombra» está a ser ensaiada pelo elenco do Círculo Teatral do Algarve.*
- *Os artistas Lígia Teles, Catarina Avelar e João Lourenço devem continuar a actuar no Teatro da Trindade.*
- *Regressa no próximo dia 18, de Angola, o actor Varela Silva.*
- *O actor Camilo de Oliveira pensa organizar, com vista à próxima época, uma companhia de revista para trabalhar num teatro dos arredores de Lisboa, o Cine-Teatro Lido da Amadora.*

NOS MEANDROS DA CONTRA ESPIONAGEM SURGE UM CASO INÉDITO QUE DÁ AO "SUSPENSE" UMA FORMA AINDA MAIS VIGOROSA!

★

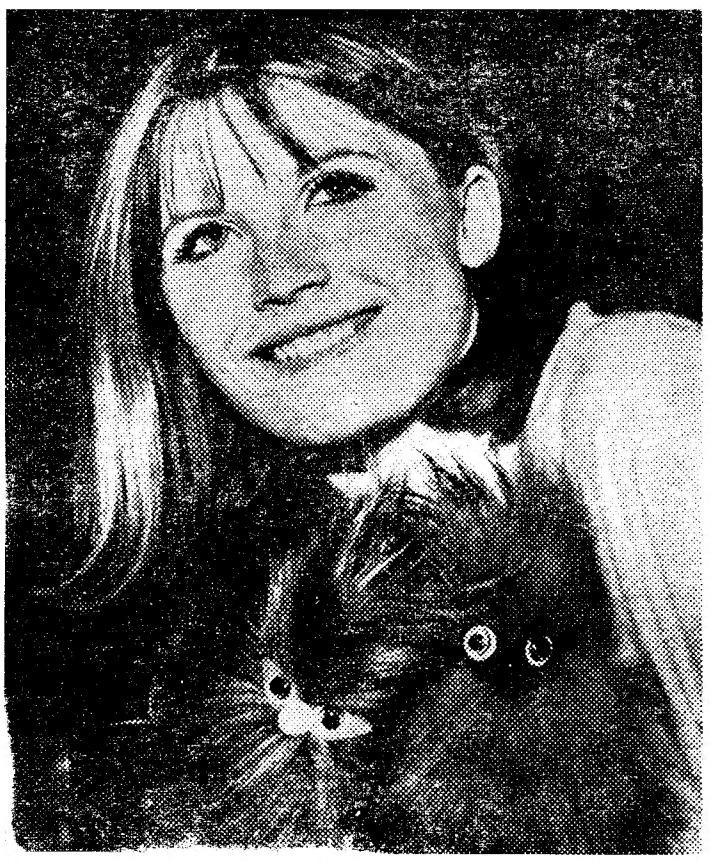
EM CADA BEIJO EXISTIA UMA CONDENAÇÃO DE MORTE! CONQUISTAVA-AS DOCEMENTE... E DOCEMENTE AS LIQUIDAVA!



A MAIS POPULAR ARTISTA EUROPEIA DO MOMENTO ACTUAL

SANDIE SHAW

VENCEDORA DO FESTIVAL EUROVISÃO 1967



COM A COLABORAÇÃO DE

EDUARDO NASCIMENTO

e o extraordinário conjunto OS ROCK'S

ESTRELAS EM LISBOA

TABELA DE PREÇOS

PLATEIA	100$00 e 120$00
1.º BALCÃO	80$00 e 100$00
2.º BALCÃO	50$00 e 40$00

APESAR DOS ELEVADOS ENCARGOS DESTE «SHOW», A EMPRESA DO CINEMA MONUMENTAL e VASCO MORGADO MANTÊM UMA TABELA A PREÇOS ACESSÍVEIS

2.ª-FEIRA no MONUMENTAL
Telef. 55 51 33

3.ª-FEIRA no HOTEL ALGARVE

4.ª-FEIRA no RIVOLI-PORTO

A TARDE, às 18.30 — M/ 6 anos — A noite, às 22 h. — M/ 12 anos

ESTA FAMOSA ATRACÇÃO VEM AO NOSSO PAÍS por intermédio da «AGÊNCIA INTERARTES»

RECORDAR É VIVER!

HOJE no ODEON

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO PRIMEIRO FILME SONORO PORTUGUÊS!

Dirigido por LEITÃO DE BARROS

Segundo a famosa obra do DR. JÚLIO DANTAS

O FADO, OS TOIROS E A VIDA BOÉMIA DE OUTROS TEMPOS

com DINA TERESA A CIGANA FADISTA

e ANTÓNIO LUÍS LOPES — D. ANTÓNIO DE ALMEIDA — RIBEIRO LOPES — SILVESTRE ALEGRIM — ANTÓNIO FAGIM — COSTINHA — PATRÍCIO ÁLVARES — LUÍSA DURÃO — OLIVEIRA MARTINS — MARIA ISABEL — MARIA SAMPAIO

MÚSICA DE FREDERICO DE FREITAS — BAILES DE FRANCIS

CANÇÕES POR DR. PARADELA DE OLIVEIRA

INTERNACIONAL FILMES — ADULTOS

GRANDE NOITE DA MODA

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
REUNIÃO DAS FAMÍLIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE

UM ESPECTÁCULO AO AR LIVRE COM DEZENAS DE ATRACÇÕES

HOJE COMO ONTEM, HOJE COMO AMANHÃ, O RUMO DA POPULAÇÃO LISBOETA É UM:

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABERTURA AS 19 HORAS

com
HANS ALFREDSON
BIRGITTA ANDERSON
MONICA ZETTERLUND

Contos suecos

É UM FILME RARO...
É UMA CRÍTICA...
É UMA SÁTIRA...
É UM TESTEMUNHO DO NOSSO TEMPO...

O PANORAMA DA VIDA SUECA CONTADA COM MORDAZ IRONIA PELOS PRÓPRIOS SUECOS!

estúdio 444

Um grande exclusivo DOPERFILME (ADULTOS)

AGORA, EM:

4.ª SEMANA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ARRAIAL... DE MAU GOSTO

— Talvez nestes dias de festejos populares encontrasse a R. T. P. motivos de reportagem sensacional. E não sòmente para uma, mas para várias sessões de variedades — rubrica que o mildio atacou tão perigosamente.

Bastava-lhe semear camaras e artistas por esse Porto, por esse Montijo, por essa Lisboa, por mil terras de Portugal. Mandasse uma, não se esquecesse, para a minha vila. La, como em tempo de mim para sempre perdido, os meninos continuam a procurar nos regatos erva patinha e musgo para levantar grutas a S. João e cantar em coro coisas que levam pelo meio inocentes maldades:

S. João para ver as moças
fez uma fontinha de prata.

Lisboa mesmo, onde parece que tudo foi invadido pela «coreografia» de muitas ancas das marchas organizadas por fora, tem algo de surpresa para nos dar. Em algumas destas noites há sempre um balão que o vento arrasta para longe. Balão onde a luzinha que se recusa a morrer é a mensagem. Ora alguém o fez. Alguém o deitou. Muitos fizeram parede para o vento não afastar o ar quente de que ele precisava para subir. Camara da TV a té-ver tudo e era uma alegria!

Quem diz isso, diz os pátios enfeitados, e os bailes, em plena rua, palavra, vi eu um, ali nas encostas de Monsanto, e as sociedades de recreio.

Sim. Se a televisão quisesse, haveria a possibilidade de fazer uns programas baris, cheios de vida, cheios dessa alegria que no povo sempre se refugiou, desde que o mundo é mundo, pois o mundo sem o povo digam lá também que graça é que tinha!

A televisão não quis. Quis estudio a fingir de pátio. Quis figurantes a fingir de publico. Quis esgares a fingir de alegria. Quis o que nunca deverá ter querido para evitar o descalabro que foi a rubrica de variedades de ontem — transformada num «meeting» de manjerico murcho.

Aquilo foi um colossal cortejo de banalidades. Mostra onde exposeram, num excesso de novo-rico, todos os lugares-comuns acumulados ao longo dos anos. Lá tivemos o *«Ai ló, ai ló...»*, *«Lisboa saiu para a rua»*, *«Lisboa, menina bonita»*, *«Lisboa formosa»*, *«A marcha vai com seu arquinho e balões»*, *«O Tejo a bailarte os pés»*, etc.

Na versalhada a unica preocupação era rimar. O nível desceu a uma quota de miséria. Recuso-me a aceitar que entre os encartados colaboradores da televisão, mesmo aí, ou onde fosse possível recrutá-los, não houvesse possibilidade de conseguir autores de... ingenuidades menos chocantes do que

Não me chames trigueirinha
que eu não gosto, já te disse.
Chame-me antes morenita
porque contém mais melguice...

A miséria não atacou apenas os versos. A música não escapou. E as marchas sucederam-se numa cadência monótona de tal modo iguais entre si, de tal modo repisando os mesmos temas, que se teve a impressão de ouvir sempre o mesmo realejo.

E depois as gaiolas. A mania das gaiolas. A doença das gaiolas. As gaiolas como elemento decorativo. As gaiolas como intenção poética. O cúmulo! Sem as gaiolas aquilo ficava um pouco mais habitável para os meus olhos. E também sem aqueles namorados, festinhas no queixo («tire as patinhas!»). E também sem aquela doce-velhinha-ó-minha-mãe, decidia não se sabe desde para o reino da confusão. E também sem aqueles cantores da janela, quase nascido em Lisboa, talvez concebido em Lisboa sou eu, e nunca as ouvi. Sem mania daquilo é que aquilo ficava bem.

Algumas cartas e postais perguntam-me se a Televisão deixará passar as festas dos Santos Populares sem lhes dedicar um programa de fundo. A resposta foi dada ontem. Por certo, os mesmos espectadores vão agora lamentar esse resposta. Vão lamentar que não tivesse reinado o mais completo silêncio. O silêncio, que é a solução de quem não tem outra melhor. O bom-senso do silêncio é sempre preferível, em matéria de televisão, ao silêncio do bom-senso.

Talvez alguém pense que certas camadas populares gostam daquilo. Não acredito. Essas camadas, e outras, entre as quais eu me incluo, gostam daquilo *em bom*, não assim, não para esquecer já amanhã, ou antes. Quem gosta daquilo? Certos autores, certos compositores, certos realizadores. Os telespectadores? Tem as costas largas... — *M. C.*

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: «O Tigre»**

A R. T. P. apresenta esta noite o episódio filmado «O Tigre», com interpretação dos artistas Robert Culp, Bill Lew Ayres, France Nuyen e Robert Brubaker, numa realização de Paul Wenndkos.

DISCOTECA

- A artista Alice Maya gravou, recentemente, os seguintes números: «Recordando», «Eu queria cantar-te um fado», «Assim é que é fado» e «Onde está o fado».
- Aguinaldo Ribeiro gravou, também recentemente, os seguintes trechos: «O Zé foi na fita», «Calunga», «À volta do Mundo» e «Bailinho».
- No novo acetato de Maria do Rosário Bettencourt figuram os seguintes números: «Toca p'ra unha», «Alta noite», «Quadras soltas» e «A noite dos meus desejos».
- «Rosas brancas», «Tenda baiana», «Fado corrido de Coimbra» e «O meu menino» são as composições agora gravadas por António Pinto Coimbra.
- O acordeonista Tino Costa acaba de gravar há pouco: «Marujinho», «Fado do adeus», «O tempo volta para trás» e «O cacilheiro».

No final da peça «O rouxinol do moinho», os artistas agradecem os aplausos do publico

TEATRO DE AMADORES em Santa Iria de Azóia

Na Sociedade Recreativa Musical 1.º de Agosto Santa-Iriense, de Santa Iria de Azoia, decorreu, com muito êxito, um espectáculo de teatro de amadores.

Na primeira parte, foi apresentada a peça «O rouxinol do moinho» e, após o intervalo, houve variedades, juntamente com a interpretação de alguns episódios de «Coisas de Santa Iria», original de Florentino Minhós.

Todos os amadores foram bastante aplaudidos pela numerosa assistência. Apontam-se nomes: Gabriela Mendonça, Conceição Nunes, Fernando Carretas, Fernando Nunes, Mouzinho Arsénio, António Linhas, Manuel Ramalho, Florentino Raposo, Florismundo Mendonça, Inácio Santos e Florentino Minhós.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA METRO GOLDWYN MAYER

Um amor mais forte que os furores da guerra!

Anthony Quinn · Virna Lisi
em
A 25ª HORA

(THE 25TH HOUR) (ADULTOS)

7.ª SEMANA MONUMENTAL
ÚLTIMOS DIAS!
(EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA)

A
Soc. Com. BRAZ & BRAZ, s.a.r.l.
FINS DE SEMANA
INFORMAMOS OS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, DE QUE DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, O NOSSO ESTABELECIMENTO ENCERRA AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.

AS BORBULHAS FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

JÁ EXPERIMENTOU O PRAZER DO SKI AQUÁTICO?
PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A
PLÁSTICOS SINTEX, LDA.
TELEFS 994347/8 994186
APARTADO 1 — AEROPORTO DO PORTO
FÁBRICA EM CRESTINS — MOREIRA DA MAIA
DELEGAÇÃO EM LISBOA — R. JORGE COLAÇO, 39-A — TEL. 721954
Sintex

veja MELHOR num KB

Anglia

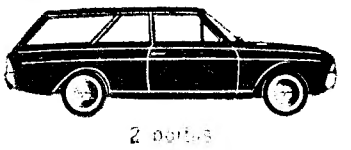
2 portas

Cortina Station

4 portas

12M Station

2 portas

17M Turnier

2 portas

Ford
este ano vá com Ford!

A Ford tem ao seu dispor a mais vasta escolha de veículos utilitários

Peça mais informações ao concessionário Ford da sua área

13-08

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os implacáveis» no Politeama

Entre as consequências da guerra civil norte-americana, muitos foram os ódios que se mantiveram entre componentes de uma mesma família que lutaram em campos opostos. É o caso do argumento deste filme, baseado numa novela do especialista em «Westerns», Will Cook O realizador, Alberto Band, teve garra para conseguir um filme com inúmeros pormenores de interesse, que prendem os espectadores da primeira á ultima cena.

Joseph Cotten, Gordon Scott, James Mitchum, são nomes que por si sós, garantem um espectáculo: a estes devem acrescentar-se ainda Franco Nero, Claudio Gora, Emil Jordan e Ilaria Occhini, todos integrados numa história de rara violência e densidade dramática. — *Vissor 001.*

«O Hotel da Malandrice» no Avis

Proporcionar turismo de «cio completo» (incluindo a satisfação dos anseios de amor)... eis a aspiração do proprietário de um hotel da famosa Ischia, hotel modesto de instalações, parco de empregados mas completo no serviço para as americanas mais exigentes... E o serviço é todo prestado pela família do hoteleiro, o que cria certos problemas de difícil solução...

Nunca um filme terá recebido um título tão a propósito. Há malandrice a rodos — neste hotel que lhe dá o nome, e em todos os outros, categorizados, por onde as câmaras entram para nos mostrar corpos femininos com curvas de entontecer... ou malandrice. Aliás, é o amor que impera, entre o fascínio de Ischia e a beleza das mulheres que a povoam.

Rodada em belo colorido, esta

(Continua na 8.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Os artistas Isabel de Oliveira, Florinda Maria e Manuel Hilário deixaram de actuar na Adega Mesquita.
* O artista Manuel Dias, que em Outubro parte para o Canadá, pensa abandonar a vida artística.
* A cantadeira Ana Hortense participa no próximo programa de cabina da E. N.
* Foi contratada para actuar, durante vários dias, no Florinda Parque, de Madrid, a artista Madalena Iglésias.
* Em Setembro próximo deve efectuar uma digressão pelas nossas províncias ultramarinas o artista espanhol Joselito.

HOJE no EUROPA

Às 21.45

EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

DRAMA VIBRANTE DE UM PUNHADO DE HERÓIS QUE ESCREVERAM UMA PÁGINA DE GLÓRIA, APANHADOS ENTRE OS PERIGOS DA LUTA E AMORES IMPOSSÍVEIS

ATENDENDO À SUA EXTENSÃO O FILME COMEÇA ÀS 21.55, HAVENDO UM SÓ INTERVALO

RICHARD ATTENBOROUGH RICHARD CRENNA CANDICE BERGEN

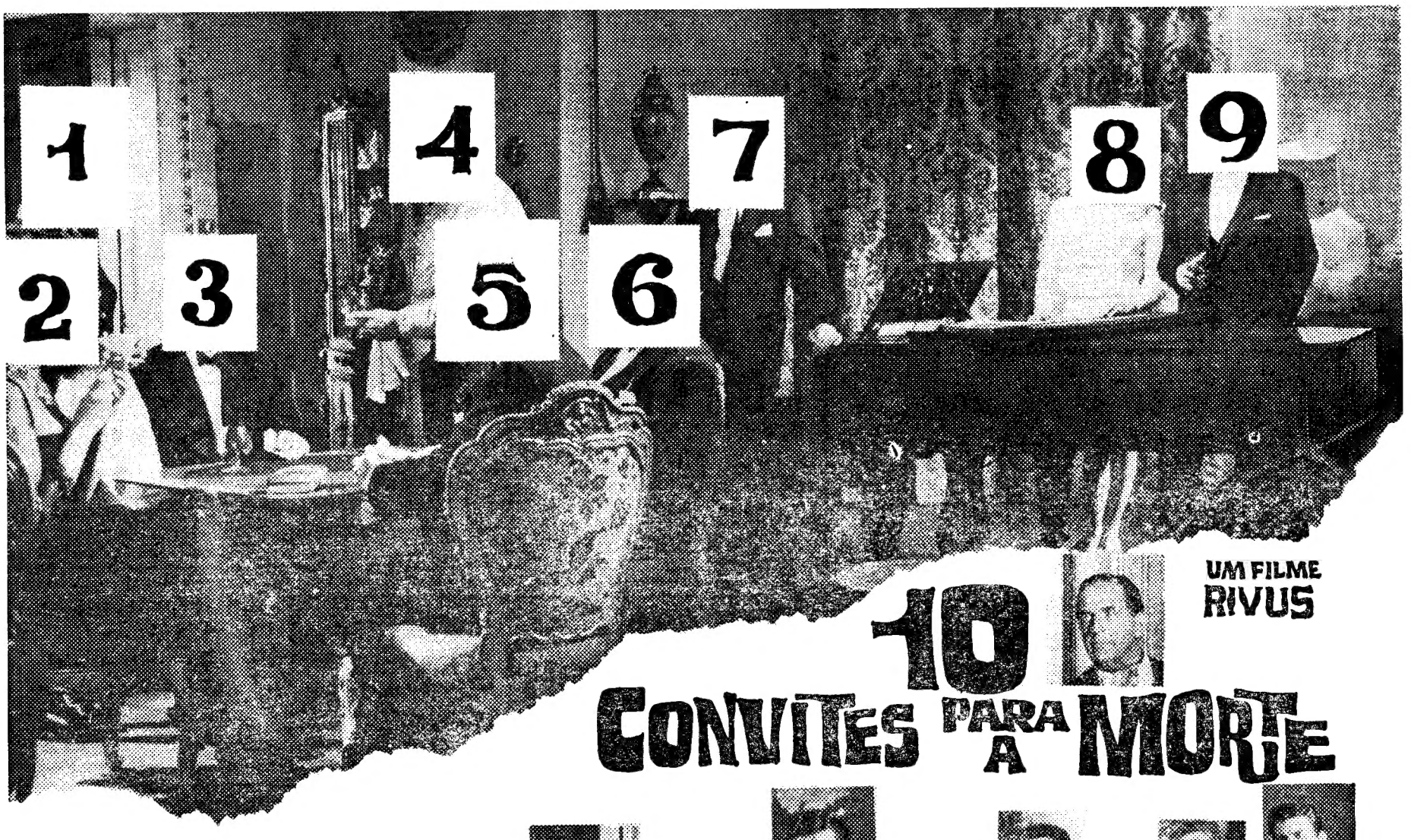
MARAYAT ANDRIANE

PRODUTOR-REALIZADOR: ROBERT WISE · DISTRIBUIÇÃO: ROBERT ANDERSON · MÚSICA COMPOSTA E DIRIGIDA POR: RICHARD McKENNA · PRODUTOR EXECUTIVO: BORIS LEVEN · ARGUMENTO: JERRY GOLDSMITH

20th Century-Fox

Cor DE LUXE

ADULTOS



UM FILME RIVUS

10 CONVITES PARA A MORTE

INTERPRETADO POR

DALIAH LAVI

SHIRLEY EATON

MARIO ADORF - HUGH O'BRIAN

STANLEY HOLLOWAY - DENNIS PRICE

HOJE ESTREIA EDEN ÀS 21,30 M/17 ANOS

DEZ ? FORAM CONVIDADOS... UM A UM FORAM SENDO ASSASSINADOS

Autorizados empréstimos a diversas Câmaras Municipais

Por despachos do ministro das Finanças, foram autorizadas a contrair empréstimos com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, as seguintes Câmaras Municipais: Aleácer do Sal, 2709 contos, destinado á reconstrução do edifício dos Paços do Concelho e aquisição de todo o mobiliário indispensável ao funcionamento dos serviços ali a instalar; Arruda, 1000 contos, para a obra de construção da rede de esgotos da vila; Barreiro, 3200 contos, destinado a obras relacionadas com o abastecimento de água e aquisição de contadores: Caldas da Rainha, 1500 contos, para a remodelação e reforço da instalação e distribuição de energia eléctrica; Cascais, 4000 contos, destinado á aquisição de imóveis para trabalhos de urbanização; Castelo Branco, 3880 contos, para a obra de abastecimento de água ao concelho (construção da Barragem do Pisco e arruamento de acesso); Coimbra, 19 000 contos, destinado á abertura da Avenida Central; Covilhã, 700 contos, para as obras de esgotos do bairro Luís Alberto de Oliveira (200 contos) e abastecimento de água ao Couço, Santa Justa e Lapoiços (500 contos); Espinho, 1571 contos, destinado á aquisição de um terreno para ampliação do cemitério municipal; Feira, 1500 contos, destinado á obra de abastecimento de água a Santa Maria de Lamas; Figueira da Foz, 1000 contos, para obras de abastecimento de água ao concelho; Leiria, 7000 contos, destinado a obras de abastecimento de água (6000 contos) e a uma subestação de electricidade (1000 contos); Matosinhos, 4400 contos, para aquisição dos quintas de Santiago e Conceição; Meda, 180 contos, para obras de abastecimento de água a Longroiva e Coiscada e aquisição de contadores; Nisa, 1150 contos, destinado á extensão da rede domiciliária de água a Tolosa e ás redes de esgotos de Montalvão e Amieira do Tejo; Paços de Ferreira, 1000 contos, para pagamento do valor do resgate da concessão de distribuição de energia eléctrica da área de Freamunde; Paços de Ferreira, 500 contos, para aquisição de terrenos necessários á construção do Palácio da Justiça e Casa dos Magistrados; Peso da Régua, 1112 contos, destinado ao abastecimento de água á sede do concelho — reparação de tubagens, 1.ª fase; S. João da Pesqueira, 1000 contos, para abastecimento de água á vila e ás povoações de Espinho, Senhora da Estrada, Vidigal e Vilarouco; e Sabrosa, 140 contos, destinado á aquisição de contadores de água.

O montante destes empréstimos atinge, assim, a importância de 40 733 contos.

Grande sarau trasmontano e confraternização de sócios

Efectua-se amanhã, ás 22 horas, com fins de beneficência, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, um sarau trasmontano e confraternização de sócios, dedicado a todos os seus associados e familiares e aos conterrâneos residentes em Lisboa.

Esta festa terá a colaboração do Grupo Folclórico e dos artistas do Restaurante Típico «Severa» e do Restaurante Típico Lisboa á Noite e, ainda, de alguns da «Adega Mariquita».

Haverá também bufete até de madrugada, com a colaboração do Conjunto Académico Trasmontano «Nordicos».

Não faltarão as famosas especialidades trasmontanas (presunto, salpicão, alheiras, o célebre cocito á «Brava de Vilpaços», os seus afamados vinhos, etc.) e surpresas para os sócios.

«O sector privado desconhece o curso de Estudos Sociais»

— dizem os diplomados do I. E. S. numa exposição ao director

Os diplomados pelo Instituto de Estudos Sociais (I. E. S.) entregaram ao director do referido estabelecimento de ensino uma exposição, no âmbito da qual são tocados problemas da maior premência, já constantes, em parte, de um anterior documento apresentado á mesma entidade.

Pretendem os signatários que sejam resolvidos «dois problemas fundamentais»: a definição profissional do diploma concedido pelo Instituto e determinação do âmbito das atribuições dos diplomados com o curso regular, e a sequência do curso actual, com vista a uma licenciatura em Ciências Sociais. O primeiro destes pontos foi, entretanto, objecto de atenção do Ministério das Corporações, que equiparou os diplomados do I. E. S., em certos ramos do sector público, aos licenciados com outros cursos, sem que isso bastasse, porém, para «uma efectiva equiparação social». A situação é ainda mais aguda no sector privado, que por via de regra desconhece o curso, as suas finalidades, o seu conteúdo e o seu nível».

Quanto ao problema da licenciatura, o atraso do I. E. S. tem vindo a ser agravado pela concorrência de outros cursos (por exemplo, o Curso Complementar de Serviço Social, recentemente criado). Também a situação militar dos alunos do I. E. S. não dispõe de prerrogativas semelhantes ás que foram outorgadas a cursos de nível ou características análogas.

VIDA MUSICAL

Audição dos alunos da Academia de Arte de Cascais

A audição dos alunos das secções de Teatro, *Ballet* e Música da Academia de Arte de Cascais efectua-se amanhã, ás 16 horas, no Teatro D. Fl Vicente.

Os convites podem ser solicitados na bilheteira do teatro.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

VILAFRANCA

Maiores de 6 anos

PRAÇA DE TOUROS «PALHA BLANCO»

Domingo 2 de Julho, ás 18 horas (6 da tarde)

Integrada nas mais famosas e castiças festas do folclore nacional — «O COLETE ENCARNADO» — Homenagem ao BRAVO e INDÓMITO Campino do Ribatejo.

Imponente corrida de 8 poderosos e escolhidos toiros 8, das prestigiosas ganadarias dos Ex.mos Srs. Dr. José Manuel de Andrade, de Almeirim e Eng.º Rafael Colado, de Alter do Chão

Para as grandes figuras da tauromaquia:

CAVALEIROS:

JOSÉ MESTRE BATISTA

e

ENG.º JOSÉ SAMUEL LUPI

(os cavaleiros da arte e da emoção)

ESPADAS:

RAFAEL CHACARTE

(Fino e pundonoroso matador espanhol)

e

JOSÉ JÚLIO

(Elegante estilista e notável bandarilheiro Vilafranquense — ídolo da «aficion» Portuguesa)

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, capitaneados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO

PREÇOS POPULARES

Sombra (baixa) desde 65$00 — Sombra-Sol desde 55$00 e Sol desde 40$00

Venda de Bilhetes em Lisboa na agência ABEP — P. Restauradores, Tel. 328323, Tabacaria Freitas — R. 1 Dezembro, 85 — Vila Franca de Xira no Café Central, telef. 87 e nas bilheteiras do costume

Pelas 10,30 da manhã tradicional e emocionante ESPERA DE TOIROS

Laminite

também nos autocarros.

(Seja franco: não é mesmo um AMBIENTE MODERNO sobre rodas?)

Antes de concordar que os autocarros revestidos a Laminite são muito mais confortáveis, mais alegres, mais agradáveis, elogie o bom gosto dos actuais fabricantes de carroçarias. Concorde também que eles acertaram na escolha de um laminado económico, durável, resistente ao fogo, à sujidade e aos ácidos, funcional prático, apresentado em modernissimos padrões.

Laminite

UM PRODUTO SONAE SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S.A.R.L.

Sede e Fábrica: Via Norte/Vila da Maia - Telef. 994-196/7

LISBOA - Av. Óscar Monteiro Torres, 55-D - Telef. 772259

TAUROMAQUIA

As corridas de Badajoz

Cerca de dez mil portugueses se deslocaram a Badajoz para assistir á inauguração da praça de touros que tem capacidade para treze mil. Muitos tiveram de dormir nos próprios automóveis e camionetas, mas viram cinco corridas com euforia de orelhas e rabos. Na última lidaram-se touros portugueses de Cunhal Patrício, que proporcionaram êxito a Paco Camino, matador unico e já triunfante desde a primeira em que alternou com Paquirri e Benjumea.

A segunda corrida foi para o valente Diego Puerta, Viti e Pireo, este superior num dos touros, e da quarta saiu triunfante Palomo Linares. Da terceira corrida traduzimos na integra os comentários do critico insuspeito, que há largos anos vem publicando no diário local, «Hoy», crónicas exemplares com o pseudónimo de «Maletilla».

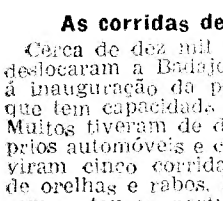
«É uma pena que sobre a nova praça tenha caído tão depressa o borrão antitaurino como este anteontem. Admitimos que o espectáculo tenha suas variantes e publicos para todos os gostos, mas entendemos que há gostos indignos de satisfação e que algo deve haver para impedir tais satisfações. Dá pena que toureiros de classe tenham de aceitar o entrar em certos cartazes, que haja «ganaderos» dispostos a receber «broncas» e que, sobretudo isto, se fomente a propaganda outorgando troféus com os que a fraude do toureio prolifera e se mantém. Admitimos que, segundo o regulamento marca, se dê uma orelha se o publico a pede, mas a outra e o rabo, porque oferecê-los a quem não os merece e muito menos pela sua incorrecta actuação anti-regulamentar? A muleta de cinco mil pesetas por ceder os trastes a um espontaneo que é frente á responsabilidade de que outro tivesse podido ficar cravado nas tábuas pouco depois? Porque falta o critério em quem devia mantê-lo? Não deve ser por temor á «bronca» pois se a aceita pela repulsa ao gado também a deveria aceitar por permitir que a festa séria caia no grotesco. Assim se vão enchendo as praças — ainda que menos por fortuna — com esse publico que atira almofadas como quem lança pedras a um poço. Uma vergonha e uma pena para a festa e pelo conceito que possam formar-se do publico de Badajoz, que tinha a fama de sério e exigente, mas justa.

Antoñete esteve discreto ao ser primeiro que lanceou com «temple», muleteou com gala e matou pronto e recebeu forte ovação, e no outro touro realizou uma «faena» composta e toureira e matou de uma estocada. Cortou uma orelha, deu volta á arena e saiu de novo para agradecer no centro. Este toureiro madrileno, faz um toureio sério e, isso que é pena não agradar aos que atiram almofadas.

O segundo touro, primeiro de «El Cordobés», foi protestado pela sua pouca presença, e o toureiro não o quis ver. Porquê? Não é ele quem impõe touros e companheiros de cartaz? Com a muleta deu seis ou sete passes pela cara antes de cegar com meia estocada de má maneira. Que combinações há na festa para que todos os empresários fossem á sua casa assinar a famosa almofada? No quinto, «El Cordobés» deu um lance enrrugado, meio lance porque o touro se foi para não voltar. O toureiro tinha já ganhos seis oitavos dos seus altos emolumentos. Com a muleta deu três passes em redondo, com «temple» e bons, mas nem mais um. O resto, considerado taurinamente, foi patinagem para, grotesco e de mau gosto. Brindou á galeria o gesto de entregar a muleta ao espontaneo, mas apressou-se a tirá-la porque o rapaz estava fazendo o mesmo que ele, mas grátis. Matou de uma estocada boa que fechou o pobre balanço, e cortou orelhas e deu voltas com prendas. Assim vai a festa!

José Fuentes esteve toureiro nos seus dois touros, sério, levando o touro ao cavalo e fazendo «quites». Matou o primeiro de uma estocada e o segundo de «pinchazo», cortando uma orelha e dando volta á arena.

Mas o primeiro borrão taurino já tinha caído sobre a nova praça. Ninguém tem a culpa, mas ali está para sempre na sua recém-começada história.»



PRAÇA DE TOUROS DO MONTIJO

Maiores de 6 anos
Sábado, 1 de Julho, ás 21,45 horas

Por ocasião das FAMOSAS FESTAS DE S. PEDRO, grandiosa corrida de 8 poderosos e bravos toiros 8, das prestigiosas ganadarias dos Ex.mos Srs. Dr. José Manuel de Andrade, de Almeirim e Paulino da Cunha e Silva (Herdeiros), da Herdade da Comenda

CAVALEIROS, os consagrados artistas da arte de Marialva:

ENG.º JOSÉ SAMUEL LUPI
(Triunfador da última corrida da Feira do Ribatejo — Santarém)

LUIS MIGUEL DA VEIGA
(O nóvel cavaleiro da emoção)

ESPADAS: Os grandes triunfadores da última «Isidrada de Madrid» e da temporada do México:

GABRIEL DE LA HABA — ZURITO
(Fenomenal matador cordovês que substituiu Andrés Hernando gravemente colhido em Toledo

ARMANDO SOARES
(4 orelhas e rabo cortados sem saída em ombros em NOGALES — Mexico)
Num emocionante regresso a saber nos três tércios

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, convidados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO (Famoso conjunto que recentemente obteve êxito devidamente consagrado pela crítica espanhola)

PREÇOS BARATOS
Sombra (baixo) desde 70$00 — Sol (baixo) desde 40$00
Venda de Bilhetes em Lisboa na Agência ABEP — P. Restauradores, tel. 326673, Montijo — Drogaria Moderna, tel. 230235 e na Praça no dia da corrida
Transportes assegurados antes e depois da corrida
NÃO DEIXE DE IR AOS TOIROS E DE APRECIAR AS DESLUMBRANTES FESTAS NOCTURNAS DO S. PEDRO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

comédia filmada num passo percorrido por Vittorio Sália, tem como intérpretes principais os cómicos Peppino de Filippo e Walter Chiari, bem acompanhados por Graziella Granata, Ingrid Schoeller, Helene Chanel, Dori Perego, Evi Marandi e dois óptimos artistas de variedades — Ric e Gian.

Comédia *fresca*, em toda a acepção da palavra. «O Hotel da Malandrice» é um espectáculo ao gosto do público e próprio da época, dada a temperatura que se faz sentir e em virtude de andarmos todos a sonhar com as férias. Por isso o público do Avis, onde o filme se estreou ontem, não escondeu a satisfação que a película lhe proporcionou.

Os complementos são agradáveis. — *Visor 55.*

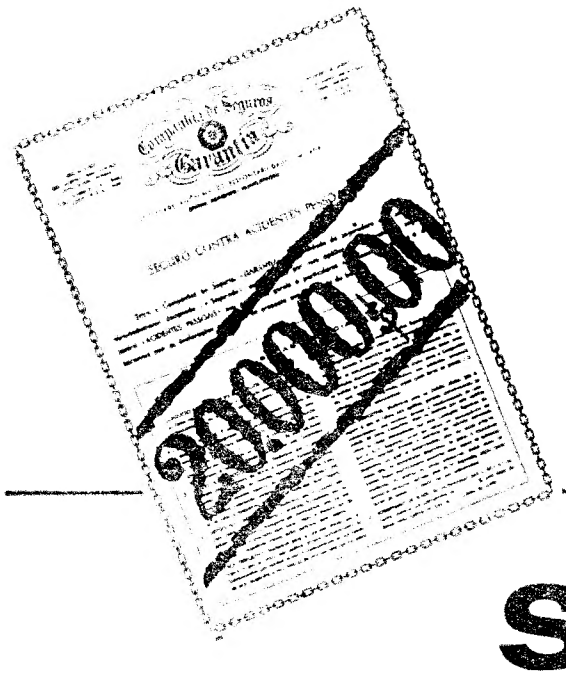
AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Dez convites para a morte» (célebre novela de Agatha Christie).
Produção — Inglesa.
Realização — George Pollok.
Intérpretes—Shirley Eaton, Hugh O'Brien, Daliah Lavi, Dennis Price, Leo Glenn e Stanley Holloway.
Género — Mistério
Distribuição — Rivus.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

gosta dela...

... da motorizada S.I.S.- SACHS ?



Gosta com certeza. E talvez não a conheça ainda completamente. Mas convém conhecê-la.
A S. I. S. – SACHS – MINOR é simples, robusta e económica. O seu motor é o Saxonette, famoso em todo o Mundo!... o resto é S.I.S.! Experimente-a... Em Schweinfurt (Alemanha) 600 engenheiros estudam para si colaborando com uma equipa de engenheiros, técnicos e operários especializados que em Anadia (Portugal), trabalham para lhe oferecer a melhor das motorizadas: a S.I.S.–SACHS – elegância desportiva, motor autêntico, resistência única!

SEGURANÇA TOTAL

Comprando-a receberá uma apólice de Seguros contra acidentes pessoais no valor de 20 CONTOS, emitida pela Companhia de Seguros GARANTIA.

ande seguro, ande com

S.I.S.- SACHS

A motorizada que Portugal exporta!

NO ODEON — HOJE A FAMOSA RELÍQUIA DO CINEMA NACIONAL «A SEVERA» DE LEITÃO DE BARROS

Uma notável curiosidade vai reaparecer, hoje, no Odeon «A Severa». O que se passa com este filme assegura-lhe constituir um caso inédito na história do cinema nacional. Nenhum registou, até agora, maior numero de exibições, desde que foi estreado há trinta e seis anos, no São Luiz. Perante esta valiosa credencial de interesse, amplamente confirmada pela afluência do publico, sempre que «A Severa» retoma a sua carreira no cartaz torna-se compreensível que a admirável realização de Leitão de Barros, segundo a famosa obra de Júlio Dantas, que marcou o co-

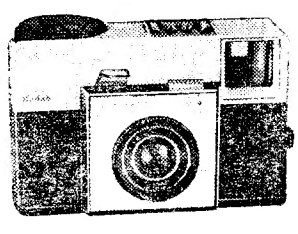
meço do fonocinema português, volte a seduzir o público e a merecer o aplauso de quantos não esqueceram a força de domínio que irrompe das suas condições de espectáculo, bem como de outros da nova geração, que nunca a viram, mas que não se privarão de rever o apaixonante romance de amor entre a Severa e o conde de Marialva; a beleza dos costumes da época romantica em que a acção decorre, a vida ruidosa dos fidalgos, o entusiasmo «fácico» pelo fado e pelas touradas, os folguedos do povo e as festas da antiga nobreza, os becos característicos de Lisboa e as pitorescas esperas de touros, sem esquecer, ainda, a inspirada partitura de Frederico de Freitas. Tudo indica que «A Severa» vai prosseguir numa brilhante carreira no cartaz, devido à extraordinária curiosidade que a sua reposição está despertando.

PÉS DORIDOS

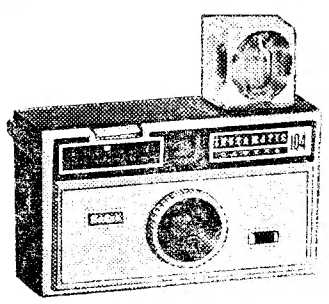
Não há inchaço nem pés doridos, usando o Creme CASULO para os Pés. — Amacia e refresca facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — A venda nas Drogarias, etc. — Boião, 15$00.

Quero recordar este momento...

...com uma CÂMARA KODAK INSTAMATIC. Tal como é... e para sempre. Com todo o seu encanto, vivacidade e alegria. E é tão fácil! Basta colocar o carregador na câmara e pronto! É só disparar. E com a película KODACOLOR-X terá excelentes fotografias *a cores*.



Câmara Kodak Instamatic 25
Não há ajustes a fazer. Basta apontar e disparar. Óptimos resultados da primeira à última fotografia. Também pode fotografar a cores.
Apenas Esc. 200$00



Câmara Kodak Instamatic 104
Muda automàticamente a velocidade do obturador para flash. O cubo-flash permite tirar 4 fotografias sem mudar lâmpadas e roda simultâneamente com o avanço da película.
Apenas Esc. 480$00

Conjunto Kodak Instamatic 154
Quatro fotografias em quatro segundos com a câmara KODAK INSTAMATIC 154. Mais! Um carregador de película KODACOLOR-X, 1 cubofiash e 2 pilhas.
Tudo por Esc. 835$00

Compre já a sua câmara ou conjunto KODAK INSTAMATIC. À venda num Revendedor Kodak. *Preços sugeridos.*

PÊSSEGOS DE COINA:

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR QUE ESTAMOS JÁ COM PRODUÇÃO PARA ABASTECER O PÚBLICO NOS N/ ARMAZÉNS EM COINA.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

tv pronto
Av. Infante Santo, 76-A
Telefone: 660812
LISBOA

AUTORÁDIOS COMPLETOS
COM ACESSÓRIOS DE MONTAGEM
DESDE 990$
VÁRIAS MARCAS
MODELOS PARA TODOS OS CARROS

VENDEM-SE MORADIAS E ANDARES NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

(Dão-se facilidades de pagamento, ou vendem-se por intermédio das Caixas de Previdência).

Moradias: c/ 3, 4 ou 5 quartos, sala-comum, cozinha, despensa, arrecadação, peq. hall, 2 casas de banho e jardim c/ garagem

Preço: desde 360 contos

Andares: S. João do Estoril, junto do Liceu, com 3 ou 4 assoalhadas, **óptimos acabamentos,** vista de mar, **e a 500 metros da Estação do Caminho de Ferro.**

Preço: desde 340 contos

Prop. Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.º C. Cascais
Telfs.: 282345 - 282388

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Terminaram esta manhã, nos liceus da Metrópole e do Ultramar, as provas escritas da 1.ª chamada do 2.º ciclo. A 2.ª chamada começará na próxima segunda-feira.

Os pontos e soluções

do 2.º ciclo (1.ª chamada)

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

FÍSICA

I

Observe atentamente a figura 1. O peso do corpo C, no ar, vale 100 gramas. Tenha em atenção este dado e as indicações da figura.

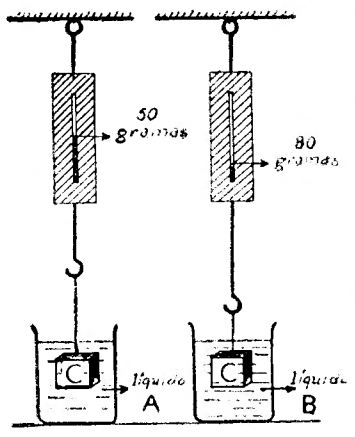


Fig. 1

a) Determine os valores das impulsões sofridas pelo corpo C nos líquidos A e B e da densidade do líquido A em relação ao líquido B;

b) Justifique os cálculos que apresentou para determinar a densidade de A em relação a B.

II

Observe a figura 2. Nela se representa a secção principal de um espelho esférico convexo, sendo C e F respectivamente o centro de curvatura e o foco principal do espelho.

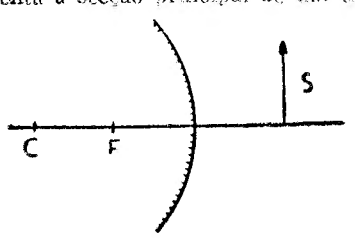


Fig. 2

a) Que fenómeno experimenta a luz, quando incide no espelho? Em que consiste?

b) Caracterize a imagem que o espelho dá da seta luminosa S. Justifique a resposta fazendo a construção geométrica da imagem.

III

1 — A figura 3 representa uma barra AB (que se supõe não ter peso) assente sobre dois cutelos de secção triangular. Em C suspende-se um peso de 1,20 quilogramas. Com este dado, e as restantes indicações da figura, calcule os valores das intensidades das forças suportadas pelos cutelos.

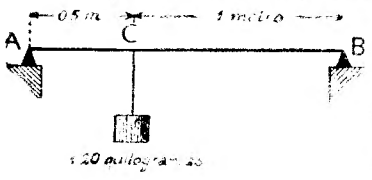


Fig. 3

2 — Quando um relógio de pêndulo *se adianta* é porque o pêndulo oscila mais rapidamente do que deveria, para andamento certo.

a) Como se procede, se o pêndulo for regulável, para acertar o andamento do relógio?

b) Enuncie a lei física que lhe permitiu responder à alínea anterior.

IV

1 — A resistência de um radiador eléctrico é de 50 ohms. Liga-se o aparelho a uma tomada de corrente de 220 volts, por meio de fios condutores de resistência desprezável.

a) Qual é o valor da intensidade da corrente que percorre a resistência?

b) Quantas calorias se libertam na resistência em cada minuto de funcionamento?

c) Enuncie a lei que lhe permitiu responder a *b)*.

2 — Como deve saber, *os acumuladores de Planté* são geradores eléctricos.

a) Como se consegue a dissimetria dos eléctrodos que converte aqueles dispositivos em geradores?

b) Que é *capacidade* de um acumulador?

QUÍMICA

I

Prepara-se *anidrido carbonico* fazendo arder carbono puro numa atmosfera de oxigénio. Dispõe-se, para o efeito, de 3 gramas de carbono e 9 gramas de oxigénio.

a) Traduza a combustão por uma equação química e mostre que a proporção ponderal dada não corresponde à proporção teórica

C = 12 ; O = 16.

b) Que reagente foi dado em excesso, e quanto esse excesso?

c) Enuncie as leis químicas que fez intervir para responder a *a)* e a *b)*.

II

O *gás de ar* e o *gás de iluminação* são misturas combustíveis.

a) Como se pode obter o «gás de ar»? Escreva os nomes dos seus componentes.

b) Donde provém o «gás de iluminação»? Escreva os nomes dos seus três componentes principais, por ordem *decrescente* de abundância.

III

1 — Considere os compostos seguintes:

1 — nitrato de sódio;
2 — a substância cuja fórmula química é SF_6;
3 — anidrido carbonico.

a) Que substâncias se obtêm fazendo reagir o composto indicado por *1* com ácido sulfúrico concentrado, a temperatura moderada?

b) Elevando a temperatura, uma das substâncias referidas em *a)* decompõe-se. Traduza por uma equação química essa decomposição.

2 — Interprete por uma equação química a reacção entre o composto indicado por 2 e o *ácido clorídrico*. Mostre que esta reacção está de acordo com uma regra de Berthollet.

3 — O composto indicado por *3* reage com a soda cáustica, podendo dar origem conforme as condições em que se efectua a reacção, a dois sais diferentes. Quais os nomes e fórmulas químicas desses sais? Traduza a formação de um deles por uma equação química.

IV

Faz-se reagir *ácido sulfúrico concentrado* com *cloreto de sódio*, a quente.

a) Interprete a reacção por uma equação química e escreva o nome do produto gasoso da reacção.

b) Calcule o valor da massa do produto gasoso referido em *a)* que pode obter-se a partir de 4,9 gramas de ácido sulfúrico puro.

(S = 32 ; O = 16 ; Cl = 35,5 ; H = 1).

c) Oxida-se o mesmo produto gasoso por intermédio do ar seco. Escreva o nome do gás que resulta da oxidação e indique uma propriedade característica do mesmo.

SOLUÇÃO

FÍSICA

I

a) Como os valores das impulsões sofridas pelo corpo C no ar, e os pesos aparentes do corpo mergulhado nos líquidos A e B e que estão indicados nos dinamómetros, virá:

No líquido A ▶ 100 g − 50 g = 50 g

No líquido B ▶ 100 g − 80 g = 20 g

A densidade do líquido A em relação ao líquido B será

$$d = \frac{50\ g}{20\ g}$$

$$d = 2{,}5$$

b) Como se sabe, a densidade do líquido A em relação ao líquido B é a razão entre a massa de um certo volume de líquido A e a massa de igual volume de líquido B.

Ora, como a impulsão é igual ao peso do volume de líquido deslocado, conclui-se que as impulsões em B e em A representam os pesos de iguais volumes dos líquidos A e B.

Tem-se, então,

$$d = \frac{I}{I'}$$

(porque num mesmo lugar da Terra a razão das massas é precisamente igual à razão dos pesos correspondentes)

Por substituição obtém-se

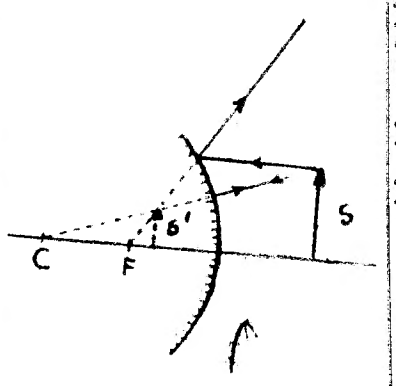
$$d = 2{,}5$$

II

a) Reflexão

Consiste na mudança de direcção, ou na mudança de sentido na mesma direcção, que sofrem os raios luminosos, quando encontram uma superfície polida, continuando, porém, a sua propagação no mesmo meio.

b) É uma imagem virtual, direita e menor que a seta S.



III

1. —

As forças suportadas pelos cutelos constituem um sistema de forças paralelas e do mesmo sentido, aplicadas nos extremos da barra AB.

O peso suspenso em C representa a resultante desse sistema.

Representando por F_1 a força suportada pelo cutelo A e por F_2 a força suportada pelo cutelo B, tem-se:

$$\frac{F_1}{F_2} = \frac{AB}{AC}$$

ou, atendendo a que $F_2 = 1{,}20 - F_1$

$$\frac{F_1}{1{,}20 - F_1} = \frac{1}{0{,}5}$$

que resolvida em ordem a F_1 dá sucessivamente

$$0{,}5\ F_1 = 1{,}20 - F_1$$
$$1{,}5\ F_1 = 1{,}20$$

e finalmente

$$F_1 = \frac{1{,}20}{1{,}5} = 0{,}8\ kg$$

e portanto

$$F_2 = 1{,}20 - 0{,}8$$
$$= 0{,}4\ kg$$

Quer dizer: a força suportada pelo cutelo A é 0,8 kg. e a suportada pelo cutelo B é 0,4 kg.

2. — *a)* Aumenta-se o comprimento do pêndulo.

b) O período do movimento pendular é directamente proporcional à raiz quadrada do comprimento do pêndulo. (Lei dos comprimentos)

IV

1. — *a)* Aplicando a lei de Ohm, temos:

$$R = \frac{V - V'}{I}$$

ou

$$I = \frac{V - V'}{R}$$

e substituindo

$$I = \frac{220}{50}$$

ou $\quad I = 4{,}4\ A$

b) Como, pela lei de Joule,

$$Q = 0{,}24\ I^2\ R\ t$$

e substituindo I pelo seu valor e sucessivamente temos

$$Q = 0{,}24 \times 4{,}4^2 \times 50 \times 60$$

ou

$$Q = 13939{,}2\ cal$$

c) A quantidade de calor desenvolvida por uma corrente, num condutor, é directamente proporcional ao quadrado da intensidade da corrente, à resistência do condutor e ao tempo durante o qual passa a corrente.

2. — *a)* Com a polarização dos eléctrodos pela acção da corrente de carga.

b) É a quantidade de electricidade que o acumulador pode fornecer durante a descarga.

QUÍMICA

I

a)

$$C + O_2 \blacktriangleright CO_2$$

$C = 12$

$O_2 = 2 \times 16 = 32$

12 g de carbono combinam-se com 32 g de oxigénio.

3 g de carbono combinam-se com x g de oxigénio.

$$x = \frac{3 \times 32}{12}$$

$$x = 8\ g$$

Como se vê a proporção indicada de 3 gramas de carbono para 9 gramas de oxigénio.

b) O reagente dado em excesso é o oxigénio.

O excesso foi 1 g. (9 g − 8 g).

c) Lei de Lavoisier: Em toda a transformação química, conservada constante a massa total dos sistemas que nela tomam parte.

Lei de Proust: Em qualquer composto, são sempre constantes as proporções de combinação dos seus elementos constituintes.

II

a) O gás de ar pode obter-se fazendo passar uma corrente de ar através de carvão ao rubro (em geral coque). É constituído por óxido de carbono, azoto e algum dióxido de carbono.

b) O «gás de iluminação» pode obter-se por destilação seca da hulha.

Os seus três componentes principais são: hidrogénio, metano e óxido de carbono.

III

1. — *a)* Obtém-se hidrogénio fazendo reagir sódio e ácido sulfúrico.

b)

$$1)\ H_2SO_4 \blacktriangleright 1\ NO_2 + 2H_2O + O_2$$

2. —

$$Fe\ S + 2H\ Cl \blacktriangleright H_2S + Fe\ Cl_2$$

A reacção está de acordo com uma regra de Berthollet e dá-se de facto porque temos um ácido (H Cl) em presença de um sal (Fe S) e da troca do hidrogénio do ácido pelo metal do sal resulta um composto volátil (H_2S), pois, como se sabe, este composto é gasoso.

3. —

carbonato neutro de sódio Na_2CO_3

e hidrogenocarbonato de sódio $Na\ HCO_3$

Traduzindo a formação do Na_2CO_3, por uma equação química, temos:

$$(NO_3)_2 + 2\ Na\ OH \blacktriangleright Na_2CO_3 + H_2O$$

IV

a)

$$H_2SO_4 + Na\ Cl \blacktriangleright Na\ H\ SO_4 + H\ Cl$$

O produto gasoso é o ácido clorídrico.

b)

$$H_2SO_4 \blacktriangleright 2 \times 1 + 32 + 4 \times 16 = 98$$

$$H\ Cl \blacktriangleright 1 + 35{,}5 = 36{,}5$$

98 g de (H_2SO_4) produzem 36,5 g de (H Cl).

4,9 g de (H_2SO_4) produzem x g de (H Cl).

$$x = \frac{4{,}9 \times 36{,}5}{98}$$

$$x = 1{,}8\ g$$

c) Cloro.

A acção descorante

COMENTÁRIO — O ponto apresentado na 1.ª chamada de Ciências Físico-Químicas, está organizado dentro da exigência do programa.

Parece-nos, porém, que a parte de Física apresenta um equilíbrio que não se nota na Química, não só no que respeita á clareza e mesmo dificuldade das questões postas, como ainda na quase independência dessas questões.

Quanto a este ultimo aspecto não é demais repetir que é sempre de resultados duvidosos fazer depender a resolução de uma ou mais questões da resposta de outra anterior; em certos casos, porém, pode significar a colocação do examinando perante a impossibilidade de resolução dessas questões.

É o que se passa, por exemplo, no grupo III, a) e b) e em todo o grupo IV da Química, e é natural que tal facto tenha causado embaraços a alguns examinandos.

Prova escrita de Desenho

DESENHO A VISTA

Para ser escrito no quadro preto e lido em voz alta no início da prova

Desenhe o modelo que tem na sua frente, com cerca de 17 cm de altura, usando a técnica que lhe parecer mais adequada.

O modelo a desenhar será apenas uma cadeira simples, sem braços, de preferência de madeira, que poderá ter como suporte uma mesa, uma carteira, ou mesmo um estirador de desenho. *(Tempo: 2 horas).*

COMENTÁRIO — Os candidatos dispuseram de duas horas para resolver o ponto de desenho á vista e, talvez, mais tempo para se dedicarem ao desenho de observação do que em certos períodos de um ano lectivo. Aqui o primeiro drama do Desenho do 2.º ciclo, com 50 minutos semanais para aprender desenho á vista, composição decorativa e desenho geométrico.

Aqui também o primeiro drama do aluno ao ser examinado em materia que praticamente não lhe ensinaram. Basta percorrer as salas de desenho da maioria dos nossos liceus, e chamamos sala de aula a qualquer espaço indeterminado, para se observar que não dispõem dos mais elementares modelos de desenho. Por isso se considera muito bem escolhida, como modelo, uma cadeira simples, sem braços, de preferência de madeira, que pode ter como suporte uma mesa. Deve ser de facto um dos poucos modelos existentes em todas as salas onde se lecciona desenho e constantemente observado pelos alunos se o professor é acti-

(Continua na 18.ª página)

COLÉGIO DA CIDADELA
CASCAIS
FORMAÇÃO INTEGRAL DA JUVENTUDE
INTERNATO – SEMI-INTERNATO – EXTERNATO
Ensino Infantil e Primário — Ambos os Sexos
Curso Liceal • Ensino de Idiomas desde a Classe Infantil
Iniciação Musical e Artística
Abertas as inscrições — Rua Dr. António Dias Pinheiro
CASCAIS — Tel.: 281905

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) ——— Telef. 722161

O JAPÃO — ILHA DE PAZ NA ÁSIA CONTURBADA

(Continuação da 1.ª página)

dizer-lhes, de acordo com o seu tipo de beleza, qual a maquilhagem que melhor lhes convém. Maravilha do progresso? Uma prova do embrutecimento das multidões modernas? O interesse da cena reside principalmente no local onde se desenrola: Hiroshima. Sabemos-o bem, é claro, que já passaram vinte e dois anos sobre o dia em que a primeira bomba atómica, riscando (provisòriamente) a cidade do mapa deu celebridade eterna ao seu nome. Vinte e dois anos — o bastante para se pensar noutra coisa, tanto mais que a cidade, totalmente reconstruída, com as suas grandes avenidas á medida do tráfego hodierno, participa visìvelmente da prosperidade geral. Apesar de tudo seria lícito esperar sinais evidentes do *Pikadon*, o relâmpago-trovão que continua a fazer vítimas em cada ano que passa.

Da Hiroshima de outrora, porto de guerra escolhido a esse título pelos estrategos americanos para o primeiro bombardeamento atómico da História, resta apenas um vestígio: o edifício da Camara de Comércio, com a carcaça retorcida da sua cupula metálica, imortalizada pelos bilhetes postais e pelas horrorosas miniaturas de bronze que os vendedores de recordações despacham calmamente. Restam também alguns doentes num hospital que ninguém visita, mas onde, segundo se diz, reina uma espantosa serenidade. Restam por fim relíquias de vária ordem, reunidas num museu visitado pelos turistas estrangeiros (entre os quais, evidentemente, inumeros americanos) e por inevitáveis grupos de alunos e alunas dos liceus, que não se mostram mais comovidos do que nos tempos de Kyoto ou Nikko, e são sempre tantos, estão sempre vestidos de modo tão semelhante que ninguém repara nos seus rostos.

O museu é didáctico, clínico, não tenta provocar emoções. Uma imensa *maquette* da cidade logo após o ataque aéreo foi recortada a entrada. É impressionante, mas não o é mais do que as paisagens de ruínas que os invasores e libertadores semearam pela Europa nos finais da guerra. Vê-se perfeitamente que os edifícios de pedra ou cimento suportaram *grosso modo* o choque, ao contrário das casas de madeira, literalmente varridas quando não pereceram pelo fogo. Conclui-se daí que existem abrigos possíveis contra a bomba atómica, mas tal constatação não tem interesse de maior, porque da bomba de Hiroshima se passou já a projécteis dezenas vezes mais poderosos — pelo menos. Do conjunto desprende-se não uma sensação de horror, mas de fadiga.

O baptismo atómico

Não é este o local apropriado para reabrir qualquer debate sobre o drama e afirmar se podia ou não ter sido evitado. Entretanto há que notar a que ponto, apesar de pouco visíveis os seus efeitos, ele marcou profundamente o Japão, convertendo-o, até certo ponto, como se de um autêntico baptismo de paz se tratasse. Na verdade não lhe insuflou o espírito de vingança ou de ódio contra o homem branco — e de algum modo isso seria compreensível —, mas antes uma resoluta vontade contra a guerra e uma abdicação de todo e qualquer espírito militar. Alguns sobreviventes dos *kamikaze* foram ao ponto de converter-se ao catolicismo: há dois ou três entre os assistentes da Juventude Universitária Católica. Sem falar da rápida reabilitação que esta mutação psicológica valeu a um povo que, poucos meses antes, estava pronto a fazer-se matar e, o que é mais, a massacrar o adversário até ao derradeiro homem, temos de considerar que o precedente pacífico — para não dizer pacifista — do império logo após Hiroshima desempenhou um papel essencial na sua reconstrução e no seu prodigioso desenvolvimento económico. A manutenção do volume de despesas militares ao nível de um por cento do orçamento nacional e a ausência de incorporação militar são características — já o sublinhámos — absolutamente sem paralelo no mundo de hoje.

Se se acrescentar que Hiroshima, interrompendo de uma vez por todas a guerra, salvou o Japão da ocupação soviética, está consequência mais provável teria sido a divisão do país em duas metades — modelo alemão —, poderemos concluir, sem ir tão longe como certo comerciante da cidade mártir que evocava a um diplomata francês (algo surpreendido) este «feliz acontecimento», poderemos concluir, dizíamos, que o seu balanço não foi inteiramente negativo para os nipónicos. De qualquer modo estes souberam, como em todos os actos da vida, dar-lhe a melhor utilização possível.

Mac Arthur que pretendia transformar o Japão na «Suíça do Extremo Oriente» — imagem ousada, pois difícilmente encontraremos dois países tão diferentes pela geografia, pela história e pelos componentes étnicos —, introduziu por seu próprio punho, na Constituição de 1946, um artigo 9.º que previa a renuncia definitiva do império á guerra. A existência de forças terrestres, marítimas ou aéreas, bem como de qualquer outro potencial bélico, não voltaria a ser autorizada. Não foi a pedido de Tóquio, mas de Washington, que este artigo sofreu alteração com vista a permitir a criação de forças de defesa da ordem dos 171 500 homens para as tropas terrestres, 110 mil toneladas para a marinha de guerra e 1100 aviões para a força aérea (dois terços dos quais de reacção). O recrutamento deste exército continua muito difícil, e a classe militar, que outrora dominou o país, é tão pouco considerada que não se vê praticamente uma farda nas ruas.

Uma sensação rara de segurança

Esta limitação é totalmente aprovada pelos naturais do país, se há quem proponha a redução dos efectivos, o próprio partido maioritário não se atreveu a sancionar o relatório de uma comissão governamental, que reclamava o aumento do esforço militar. Para além de uma profunda devoção á causa da paz, a limitação de que falamos exprime uma sensação de segurança sem precedentes nesta parte do globo. Porque não é só o Vietnam que está em guerra — a China acaba de fazer explodir uma bomba termonuclear. A India pensa seguir-lhe o exemplo e, enquanto não pode fazê-lo, aumenta sem cessar o seu orçamento bélico. A Formosa e a Coreia do Sul mantêm no activo os dois maiores exércitos do mundo «livre». A Austrália introduziu há pouco o serviço militar obrigatório.

Donde provém esta serenidade, que só agora começa a experimentar uma certa apreensão pelas possíveis consequências da escalada no Vietnam? Em parte, diga-se a verdade, provém da protecção dos Estados Unidos: ninguém põe aqui em duvida a intenção de Washington de defender o solo nipónico contra qualquer eventual agressor, de acordo com o tratado de assistência mutua de 1951. Mas é muito característico do estado de espírito japonês o facto de o Governo não ter a certeza de conseguir da Dieta, como desejaria, quando em 1970 se abrir o período durante o qual os acordos poderão ser denunciados após um pré-aviso de um ano, o aval para compromisso mais duradoiro. Os comunistas são, por definição, contrários a qualquer ligação com os Estados Unidos; os socialistas e os homens do famoso partido do governo próprio, o *Komeito*, são abertamente neutralistas. Muitos dos seus militantes temem, sem duvida, que o «guarda-chuva americano», longe de afastar a trovoada, venha a atraí-la em caso de agravamento do conflito no Extremo Oriente.

Boas relações com todos

Ora, a verdade é que o Japão, bastantes vezes considerado um simples satélite dos E. U., soube, mercê de uma política hábil, permanecer em bons termos com todos os seus vizinhos. Fez a paz com a Coreia do Sul — não sem dificuldade, de tal modo continuam a ser grandes as desconfianças da população da península contra o poderoso vizinho que outrora a anexou. Também se reconciliou com a Austrália.

A U. R. S. S., seu inimigo de meio século, apelou para a cooperação japonesa. Gromyko trocou visitas com o seu colega nipónico. O intercambio comercial decuplicou nos últimos dez anos. Uma linha aérea Moscovo-Tóquio foi inaugurada há pouco tempo, e estão a ser estudados planos de exploração comum de certos recursos da Sibéria, especialmente na região do lago Baikal. Fala-se neste momento de um novo contrato da ordem dos 500 milhões de dólares: maquinaria japonesa contra madeira siberiana. O gás natural da ilha Sakhalina é importado por condata submarina e ajuda a minorar a extrema penuria de recursos petrolíferos do império. Grande quantidade de táxis está mesmo equipada para consumir esse gás.

Entretanto, não se concluiu ainda nenhum tratado de paz, em consequência da recusa dos soviéticos de reconsiderarem sobre o destino das ilhas Kouriles, anexadas a seguir á guerra em virtude do acordo secreto de Yalta, entre Roosevelt e Stalin. Com a própria China Popular as relações não são más, apesar de Tóquio só reconhecer o Governo da Formosa; o intercambio comercial continua a ser importante, comprando-lhe o Japão sedas e minério. E ele é o único país que consegue manter em Pequim um exército de correspondentes cujos artigos constituem um dos muitos atractivos da [illegible] notável e cuja [illegible] não a impede de alcançar [illegible]. Vários milhões [illegible] para os três maiores [illegible] — *Asahi, Yomiuri* e *Mainichi* — [illegible] japoneses [illegible] Ocidente.

[illegible] que conhecem a fundo a China [illegible] que [illegible] se [illegible] arregimentados por um partido que [illegible] os absorveu. E sabe-o que a frota chinesa é muito moderna — 550 000 toneladas — para "poder" um desembarque possível e que a sua capacidade para transportar tropas por avião é insignificante. Eles conhecem também, na ponta da unha, a doutrina dos dirigentes de Pequim de acordo com a qual a revolução só é possível quando o Governo é fraco e não tem apoio popular. E isso não acontece no seu país. Os japoneses não acreditam ainda, em geral, que o esforço nuclear chinês, os possa ter como alvo, vendo antes nele uma tentativa para se protegerem contra uma eventual chantagem atómica americana ou russa.

E mesmo aqueles que admitem — e eles são em número crescente, depois da «revolução cultural» — existir hoje na política chinesa uma grande dose de irracionalismo, não estão seguros de que a melhor maneira de se defenderem seja confiar cegamente na protecção americana: a concentração da população é de tal ordem entre Kobe e Tóquio que qualquer conflito nuclear levaria o país a um holocausto comparado com o qual o de Hiroshima e Nagasaki seriam insignificante sangria.

Poder-se-á, de resto, afirmar que o Japão se acolhe completamente á sombra do poderio americano? Se ele aceita ainda a sua protecção, se beneficia de encomendas por causa da guerra do Vietnam, se põe á sua disposição bases (não atómicas), recusa-se absolutamente, porém, a considerar esta protecção como um protectorado. Um jovem professor da Universidade de Tóquio, Sataka Kosaka, escreveu há quatro anos um artigo cujo título estava destinado a chamar as atenções — «*O Japão, é um país sem política externa*» — responsabilizando por este facto os dois grandes partidos e o ministério dos Negócios Estrangeiros. Encontrámos esse professor e ele disse-nos que hoje já não escreveria o mesmo.

Em diversos campos, o Governo de Tóquio afasta-se dos Estados Unidos. Assim, não só recusa autorização para se instalarem armas nucleares no seu solo, como prefere renunciar a restabelecer a sua soberania sobre Okinawa, habitada exclusivamente por japoneses, a admitir a manutenção na ilha de uma base atómica. Continua a comerciar com a China e com Cuba apesar das pressões de Washington. Resiste ás tentativas de Rusk para o comprometer, pelo menos simbòlicamente, na guerra do Vietnam, e não esconde as suas reservas em face da escalada. Enfim, as negociações sobre o tratado de não-proliferação nuclear provocaram um debate cuja amplitude parece provar que se anuncia a altura de certa revisão de posições. Agora que o Japão [illegible] — o vimos em que proporções — o poderio económico [illegible] e interior[illegible] com maior liberdade sobre o seu pa[illegible]

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A SEGUIR: **Em busca de uma missão no mundo.**

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Dentro de uma política, a todos os títulos louvável, de valorização individual dos funcionários de todos os seus sectores, tem a Philips Portuguesa, S. A. R. L., proporcionado a muitos deles cursos de especialização e estágios em importantes centros no estrangeiro, nomeadamente, na Holanda, na Alemanha e em França.

No intuito, porém, da dar maior amplitude a esta política, resolveu aquela importante empresa organizar em Lisboa uma série de cursos semestrais de Formação Profissional, através dos quais os participantes são postos ao corrente das modernas técnicas de comércio, administração e finanças aplicáveis às empresas.

O primeiro destes cursos, em que tomaram parte quinze funcionários dos departamentos comerciais e administrativos da Philips, teve agora o seu termo com uma sessão solene, presidida pelo seu Administrador-Delegado, Senhor J. J. van de Panne, que vemos na gravura, entregando o diploma de aproveitamento a um dos participantes.

Exposição escolar na Escola Industrial de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 30. — Esta patente ao público, todos os dias úteis, das 17 ás 20 horas, numa das salas da Escola Industrial de S. João da Madeira, uma exposição de trabalhos executados pelos alunos.

A finalidade da exposição é mostrar aos encarregados de educação e áqueles que porventura possam estar interessados em sabê-lo, como professores e alunos ocuparam o seu tempo durante o ano lectivo agora findo.

O IMPÉRIO que tem contado durante a presente temporada com uma série de filmes de qualidade invulgar, apresenta agora, em 2.ª semana, «Duas Plateias para a Morte», uma magnífica realização de Sidney Lumet. A história humana de um detective, resulta num espectáculo de grande emoção e realismo Por outro lado «Duas Plateias para a Morte» conta com a presença de três dos maiores actores dos nossos dias: James Mason, Simone Signoret e Maximilian Schell. Aqui tem o nosso leitor um filme para passar uma noite bem agradável

★

«A 25.ª Hora» é o que poderíamos chamar um êxito imposto pelo público. Quando o cinema MONUMENTAL anunciou uma nova estreia, choveram de todos os lados os pedidos para manter em exibição o filme que há tantas semanas esgotava a sala daquele cinema É um novo êxito que se repete: depois de ter constituído um dos maiores «best-seller's» de livraria, «A 25.ª Hora» repete a mesma façanha no cinema. Realizado por Henri Verneuil e interpretado por Anthony Quinn, que tem neste filme uma das maiores criações da sua carreira, «A 25.ª Hora» é o filme da temporada

★

Vai para quatro semanas que o ESTÚDIO exibe com salas cheias o último filme de Agnés Varda «Páginas Íntimas», de seu título original «Les Créatures». É uma história que penetra muito a sério na vida e, em que mais uma vez, a conhecida realizadora francesa não faz concessões de qualquer espécie. Do elenco destacamos Catherine Deneuve, Michel Piccoli, Eva Dahlbeck e Lucien Badard

FOTOGRAMAS

os filmes de EXITO da semana

FLASHES

OS «mini-filmes» — para usarmos também um termo dos nosos dias — podem ser considerados os filmes de publicidade usados nos intervalos dos cinemas e da televisão. Pois esses «mini-filmes» tiveram agora em Cannes (no tradicional Palácio dos Festivais) um grande encontro competitivo: o XIV Festival Internacional do Cinema Publicitário. Para se avaliar da grandeza dessa competição bstará dizer que estiveram presentes cerca de dois mil delegados e mais de um milhar e meio de filmes. Do Japão ao Estados Unidos, com passagem por quase todos os países da Europa, os maiores produtores estavam representados. Mesmo a Austrália, a África do Sul e o Israel procuraram mostrar aos olhos ávidos dos publicitários a sua imaginação e a sua técnica. A Russia enviou um observador que, segundo nos disse, se procurava desta vez identificar com o filme publicitário mundial

Meia centena de delegados portugueses estiveram em Cannes a convite da Movierecord. Deslumbrou-os o nível geral dos filmes mas já tanto não sucedeu com a classificação final e os prémios atribuídos. É que neste Festival, como nos outros, os membros do juri são na sua maior parte indivíduos sem preparação técnica e artística para julgarem os trabalhos apresentados. Infelizmente, a escolha é muitas vezes feita ao sabor de certas influências e recai nos mais palavrosos que por aqui ou ali fazem a sua aventura na publicidade.

O ACTOR DA SEMANA

Jerry Lewis tem já um lugar á parte na história do cinema. Dentro do estilo que criou, e que constantemente enriquece, Jerry é um caso ímpar.

Os primeiros filmes que interpretou eram ainda da estafada fórmula da parelha (onde, como os nossos leitores estão recordados, o seu parceiro era Dean Martin), em que um dos personagens é o sujeito certinho, inteligente, e, normalmente, «play-boy»; o outro é o tonto, o desajeitado, sempre a criar situações confusas e complicadas. Mas até dentro desta fórmula tão gasta, Jerry Lewis foi também muito grande! E estamos a recordar «Pintores e Modelos», «Um Espada para Hollywood», duas verdadeiras obras-primas do cinema cómico.

Com a separação de Jerry Lewis e Dean Martin (que, segundo alguns críticos, só teve benefícios para ambos), chegou a supor-se que a sua popularidade iria perigar Mas a verdade é que aconteceu realmente o contrário Jerry conta com os maiores êxitos da sua carreira, exactamente quando começou a trabalhar sózinho. E nesta fase surgem: «O Cinderelo dos Pés Grandes», «O Rapaz Atómico», «As Noites Loucas do dr Jerry», «Jerry no Japão» e, agora, «Um Maluco em Órbita» (em exibição no Tivoli), apenas para mencionarmos alguns dos melhores filmes que chegaram até nós. Salienta-se ainda que uma boa parte destas produções já foram realizadas pelo próprio Jerry Lewis, que nos revela assim uma nova faceta dos seus múltiplos talentos Mas, e isso é inegável, é que estamos perante um actor que é um dos melhores representantes da difícil arte de fazer rir.

FOTOGRAMAS

O cinema TIVOLI conta, desde já, com mais um êxito nesta época: «Um Maluco em Órbita», o último filme de Jerry Lewis. O grande cómico americano decidiu desta vez explorar os espaços siderais, o que equivale a dizer que, durante duas horas, sucedem as maiores loucuras a este astronauta improvisado. Realizado por Gordon Douglas, «Um Maluco em Órbita» não é apenas uma pretensa brincadeira de ficção científica, dado que envolve uma crítica, por vezes violenta, à corrida para a Lua, onde aliás se passa uma grande parte da história

★

Um êxito sem precedentes no cinema português é «Sarilho de Fraldas», o filme que há 16 semanas esgota consecutivamente as lotações do cinema ODEON. Só uma história excepcional e um grupo de actores tão populares conseguiria atrair, durante quatro meses, milhares de espectadores ao simpático cinema da Rua dos Condes. É certo que uma parte desse êxito se deve, igualmente, às belas canções que entraram logo no ouvido do público, que não se cansa de as trautear. Parabéns ao ODEON por esta carreira triunfal de mais um filme português

★

A chantagem e o crime são os dois factores comuns no novo filme que o ROMA exibe com grande êxito. «Candidatos para a Eternidade» pode considerar-se um espectacular filme de acção que nos traz a estranha beleza de Hildegard Knef, a loira escandinava há tempos arredada das nossas telas. Nesta realização de Alfred Vohrer apresentada pela Talma Filmes, surgem ainda os nomes de Götz George, Richard Munch e Carl Lange. Resta acerscentar, para o interesse do leitor, que o filme é apresentado na versão inglesa

FOTOGRAMAS

DIÁRIO DE EVA

Dorothea von Schlözer a primeira doutora alemã

Numa época em que prevalecia o conceito de que o sexo feminino era incapaz de realizar trabalhos científicos, a Universidade em Gottingen conferiu o título de doutora em filosofia a uma jovem de 16 anos chamada Dorothea von Schlözer. A notícia teve larga repercussão em todo o mundo da ciência. Não era para menos: corria o ano da graça de 1787... Os jornais americanos noticiavam: «A célebre senhora erudita no Principado de Hanover».

Casamento de bom senso e não de amor

Porque motivo, numa época em que não se falava ainda em emancipação feminina, uma mulher se licenciou em filosofia? Talvez a consequência duma vocação e de uma tradição de família, mas sobretudo August Wilhelm von Schlözer, catedrático de História da Universidade de Gottingen quis combater a tese da incapacidade feminina e educou esmeradamente a sua filha noutras tarefas além das caseiras.

Dorothea von Schlözer revelou-se desde cedo com capacidades excepcionais. Com quinze meses já conhecia 87 palavras e tinha «192 ideias», como o seu pai revelou na sua biografia. Aos seis anos começou a estudar matemática a ponto de aos sete anos já saber provar a lei de Pitágoras. Mais tarde começaram as lições de história, biologia, botânica, química, ciências médicas. No seu programa de trabalho não faltavam as lições de desenho, de música, de bailado e da equitação. Aos dezasseis anos Dorothea von Schlözer falava dez línguas, entre elas latim, grego e hebreu. Os pais insistiram, porém, em que se cultivassem também as prendas femininas: não dominava apenas «as artes culinárias de Apicius, mas distingua-se na composição de uma *omelette*». Quando aos dezasseis anos Dorothea von Schlözer durante três horas se apresentou ao exame de doutoramento, Dorothea von Schlözer «tremeu como outros candidatos» segundo ela própria relatou. Os mais célebres catedráticos ras em matemática, história, latim, arquitectura e mineralogia. As provas foram brilhantes e no 50.º Aniversário da Fundação da Universidade de Gottingen proclamou-se solenemente o doutoramento. Dorothea passou a trabalhar como assistente de seu pai até que, aos vinte anos, casou com o Senador e mais tarde Burgomestre, ou seja Prefeito de Lübeck, Matthäus von Rodde. Segundo se lê nas suas memórias casou «por motivos de bom senso e não por amor». A brilhante situação financeira do comerciante von Rodde permitiu-lhe viver em grande luxo na Cidade Hanseática. O seu salão veio a ser bem depressa um dos centros da vida intelectual do Norte da Alemanha.

A primeira doutora alemã, Dorothea von Schlözer, doutorada em 1787 pela Universidade de Goettingen. O busto é um dos mais belos trabalhos do escultor francês Houdon (1804)

Apesar dos estatutos proibirem a presença de senhoras, o Institut National realizou uma sessão em sua homenagem

As relações de amizade com o ex-oficial francês Villers reverteram durante as Guerras Napoleónicas em benefício da cidade de Lübeck. Aliás, a protecção deste amigo fiel não conseguiu deter a falência da firma de Matthäus von Rodde. Começou assim uma enfiada de desastres: a morte arrebatou primeiro Villers, depois a filha mais velha do casal von Rodde, finalmente o filho bem amado. Quando a filha mais nova, a única que ainda restava, adoeceu com indícios de tuberculose, Dorothea tomou imediatamente uma decisão. Apesar de todas as dificuldades financeiras foi para o sul da França. Salvou assim a vida da sua filha, sacrificando, porém, a própria vida. Numa visita ao Templo de Diana, em Nimes, constipou-se. A sua saúde, abatida pela infelicidade, as preocupações e os cuidados constantes, não resistiu. Dorothea von Schlözer faleceu em 12 de Julho de 1825 em Avignon, sendo sepultada no Cemitério de Saint Véran, realçando-se no seu necrológico que fora «uma das mais raras figuras do seu sexo, que se distinguira mais pelo seu carácter do que pela sua erudição da qual aparentemente só raras vezes se lembrava».

Acompanhando o seu marido, Dorothea von Schlözer esteve várias vezes em Paris. Em 1801 o Institut National realizou uma sessão em sua homenagem apesar de os estatutos proibirem a presença de senhoras. Foi-lhe oferecida nessa oportunidade a Cadeira do Primeiro Cônsul, Napoleão Bonaparte. Dorothea von Schlözer travou nessa viagem o conhecimento do célebre escultor Houdon que, «entusiasmado pela sua beleza» insistiu em modelar o seu busto. Como Matthäus von Rodde participou em missão diplomática na Coroação de Napoleão, Dorothea foi recebida na corte da Imperatriz Josefina, em Saint Cloud, onde, segundo rezam as crónicas, «encantou com a sua vivacidade espirituosa a Imperatriz e toda a assistência». Dessa sua visita à Corte Francesa ainda se conservam cartas extremamente interessantes que documentam o seu espírito crítico e a sua visão às vezes bem rigorosa das altas individualidades dessa época.

HORÓSCOPO DA MODA

Para a mulher que espera bebé e a quem o médico disse que era conveniente, por ser um bom exercício, há agora fatos de banho «maternais», que permitem toda a liberdade de acção e são bastante bonitos

NAZARÉ

PENSÃO CLUB

Todo o conforto moderno novamente às ordens de V. Ex.ª.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

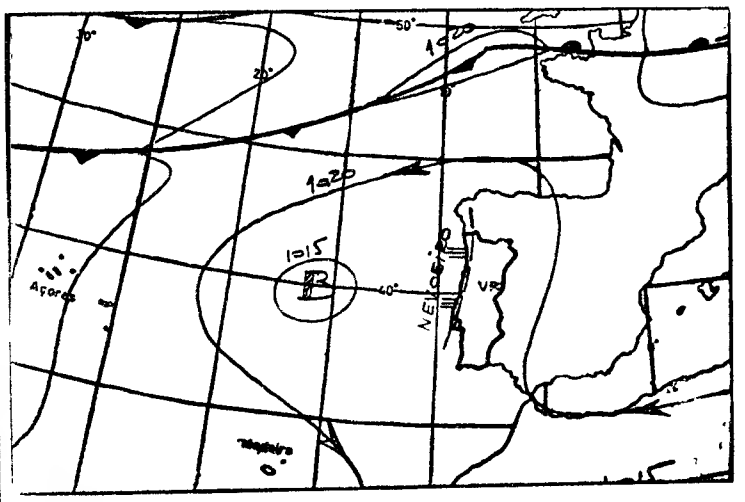
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°; na água do mar, 17,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Elvas, 37°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 12,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 — Deverá manter-se a influência conjunta de uma crista de altas pressões estabelecida no Mediterrâneo ocidental e de uma depressão localizada entre os Açores e a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Na costa ocidental, períodos de céu muito nublado, condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro, vento fraco, por vezes moderado de noroeste. Nas outras regiões, céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

Nascer do Sol — 6 h 11

Ocaso às 21 e 06

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 30 — Às 10 e 32 (3,1 m); 22 e 51 (3,2 m). **Dia 1** — Às 11 e 30 (3,1 m); 23 e 53 (3,2 m). **Dia 2** — Às 12 e 38 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 30 — Às 3 e 58 (1,7 m); 16 e 17 (1,8 m). **Dia 1** — Às 5 e 02 (1,7 m); 17 e 24 (1,8 m). **Dia 2** — Às 5 e 57 (1,7 m); 18 e 23 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Contribuintes e Beneficiários desta Instituição que por motivo de mudança dos serviços de

Identificação de Beneficiários
Transferencia de Beneficiários
Organização de Processos de Abono
Inscrição de Contribuintes
Contencioso

durante o período de 3 a 8 de Julho próximo, apenas se prestarão informações de carácter geral, e em relação àqueles, na actual sede, Rua Luz Soriano, 53-2.º. A partir do próximo dia 10 aqueles serviços passarão a funcionar no

Largo Barão de Quintela, n. 11-2.

Lisboa, 30 de Junho de 1967.

A DIRECÇÃO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A PROPÓSITO DO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE

AS ACADEMIAS, OS POETAS, A OPINIÃO PÚBLICA E OS JURISTAS

de RAUL REGO

O centenário da abolição da pena de morte vai ser comemorado condignamente pela Academia das Ciências de Lisboa em sessão solene, onde falarão dois mestres de Direito como são os profs. Braga da Cruz, de Coimbra, e Cavaleiro de Ferreira, de Lisboa. Ainda bem que a Academia tomou a iniciativa. A data é de importancia nacional, uma vez que pôs o nosso país á frente da quase totalidade das nações civilizadas E tão á frente que, cem anos volvidos, são ainda muitos os países que não tomaram igual medida.

A liberal Inglaterra só recentemente seguiu o exemplo português de há um século e quantos contam ainda a forca a guilhotina a cadeira eléctrica, como símbolos da Justiça!

Guerra Junqueiro na altura de «O Crime»

Abolida em 1867 a pena de morte, em Portugal, não se aplicava ela de facto desde 1842. Foi uma das conquistas do liberalismo entre nós esse respeito pela vida humana, preferindo recuperar o criminoso a eliminá-lo.

A data que marca a abolição da pena de morte é o dia 1 de Julho de 1867, mas a aprovação do projecto de lei na Camara dos Deputados foi em 22 de Junho anterior. E, nesse mesmo dia, o «Jornal do Comércio» comentava em editorial:

«A Camara dos Deputados votou hoje a abolição da pena de morte. Em Portugal uma lei semelhante não é já um acontecimento extraordinário e que mereça uma saudação especial No nosso país, felizmente, o respeito pela vida humana estava desde muitos anos consagrado não na legislação penal, mas nesta grande e veneranda lei que não está escrita nos códigos, mas nos corações; que não é aplicada pelos juízes, mas por um tribunal supremo, que não tem pretório nem litores e que se chama a opinião. A pena de morte estava de feito abolida há muitos anos. Éramos há muito o unico povo cristão onde o carrasco fosse julgado incompatível com a humanidade, com o Evangelho e com a civilização...»

Um precursor da abolição

A Academia das Ciências de Lisboa de 1967 vai celebrar o centenário da abolição da pena de morte. Não deixa de ser de assinalar que essa Academia tem como secretário perpétuo o trineto de um dos maiores e mais estrénuos defensores da abolição da pena de morte. Com efeito o trisavô do prof. D. António Pereira Forjaz foi o magistrado liberal D. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, nascido na Quinta do Cedro, nos arredores de Coimbra, em 1773, e que morreria em 1858, sem ver consagrada em instrumento jurídico a causa por que sempre se bateu.

Doutorado em 1800, passou a juiz de fora, em Gouveia, e em 1805 era corregedor do cível em Coimbra. Em 1821 era desembargador da Relação do Porto.

Com a instauração do regime liberal formavam-se as comissões encarregadas de redigir os Códigos Penal e de Processo Criminal. De ambas fazia parte o desembargador José Maria Pereira Forjaz de Sampaio que, iniciados os trabalhos, verificou estar em desacordo de princípios com a maior parte dos seus colegas pelo que se demitiu dessas comissões

E vinha a publico dizer da sua discordancia, dando a conhecer o seu projecto, sob o título de «*Extracto do projecto de código de delitos e penas e da ordem do processo criminal, oferecido á censura da opinião publica para emenda e redacção do original*».

Saiu a obra em 1823 e nela se advogava abertamente a abolição da pena de morte.

E as ideias do desembargador da Relação do Porto seriam também advogadas na cátedra da Faculdade de Direito de Coimbra, por seu filho o prof. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, nascido em 1810 e que, nessa escola se jubilaria em 1868, já depois de abolida a pena de morte. Foi dos fundadores do Instituto de Coimbra e pertenceu á Academia das Ciências de Lisboa. Os seus manuais de economia política fizeram época.

A última execução

As forcas eram muito numerosas em Lisboa, embora só de tempos a tempos alguma delas funcionasse tètricamente Célebres ficaram as do Cais do Sodré.

Havia, além das do Cais do Sodré, as forcas de S. Sebastião da Pedreira, do Limoeiro, de Arcolos, de Campo de Ourique, do Campo de Santana, do Largo da Cotovia (hoje Príncipe Real), da Ribeira, do Cais do Tojo, a do Terreiro do Paço, a da Rua da Estrela.

Foi no Cais do Tojo que se efectuou a ultima execução capital, em 16 de Abril de 1812. Ficava em frente ao rio porque se não tinha ainda procedido ao aterro que daria a Avenida 24 de Julho. A vítima executada era o assassino Francisco de Matos Lobo que matara uma senhora francesa, Adelaide Kierot, sua filha e uma criada. Defendera-o no tribunal o grande tribuno e sabedor jurista dr. Abel Maria Jordão, mas a sentença foi a pena ultima.

Vítor Hugo, antes do exílio

Julio Dantas traçou uma água-forte goiesca em «O Ultimo Patíbulo», incluído na «Lisboa de nossos avós», recordando as circunstancias de miséria, de funambulismo e autêntica farsa trágica da execução. O condenado agonizava quando saiu do Limoeiro, depois de ouvir missa. Era positivamente arrastado. Depois teve de ser transportado numa cadeira de varais, a que pegavam forçados das galés. Ao lado o capelão da Misericórdia e, atrás, mais três sacerdotes e os dois carrascos. Chamaram-se José Ramos e Luís António Alves esses dois ultimos executores de Lisboa.

As convulsões tomavam o preso. Teve de ser amarrado e quando chegou ao Cais do Tojo da Boavista era um corpo inerte. Parecia morto e foi um farrapo, autêntico saco bamboleante que os carrascos lançaram.

O padre que lhe lançou a absolvição derradeira desmaiou também na altura. Para cumulo, um dos carrascos, coxo, caiu das escadas da forca e teve de subir novamente para acabar o miserável, envolto todo em branco e que, nesses momentos, deixava de viver.

Foi na manhã de 16 de Abril de 1812.

Joaquim António de Aguiar e Barjona de Freitas

Na altura em que, em Portugal, era aprovada pelo Parlamento e pelo rei D. Luiz a abolição da pena de morte, presidia ao Governo o conselheiro Joaquim António de Aguiar, aquele ministro do Reino e da Justiça que, em 30 de Maio de 1834, subscrevera, com D. Pedro, o decreto extinguindo as ordens religiosas e encorporando seus bens na Fazenda Nacional, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, fizera por várias vezes parte do governo e presidira a um em 1860. Coimbra erguer-lhe uma estátua.

Joaquim António de Aguiar subiu ao poder, com a Presidência do Governo e Reino, em 4 de Se-

(Continua na 21.ª página)

O desembargador José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, segundo um retrato de família que nos foi amàvelmente facultado por seu trineto o prof. Pereira Forjaz

Importante contrato entre o Governo e a ANGOL

para a intensificação da prospecção e pesquisa de petróleos em Angola

No Ministério do Ultramar foi assinado, no passado dia 1 de Junho, o contrato de concessão do direito de prospectar, pesquisar, desenvolver e explorar, em regime de exclusivo, todos os jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, particularmente petróleo bruto, ozocerite, asfalto e gases naturais, e ainda enxofre, hélio, dióxido de carbono e substâncias salinas que existam em determinada área da província ultramarina de Angola.

Foram celebrantes o Ministério do Ultramar, pelo Governo, e a *ANGOL* (Sociedade de Lubrificantes e Combustíveis, S. A. R. L., que, pelos seus novos estatutos, adoptou o nome de Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos).

Assinaram, por parte do Governo, o sr. dr. Ruy Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, estando presentes os srs. drs. Cruz Alvura, secretário-geral do Ministério do Ultramar e Augusto Coelho, em representação do procurador-geral da República; e, por parte da *ANGOL*, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) e eng. Cordeiro Gomes, respectivamente presidente e administrador daquela sociedade, estando ainda presentes os srs. brigadeiro Kaulza de Arriaga, vice-presidente, e dr. Nunes Correia, secretário-geral.

Usou, depois, da palavra o sr. subsecretário do Fomento Ultramarino, dr. Ruy Patrício, que aludiu à importância da *ANGOL*, não só para o País como especialmente para a província de Angola, tendo manifestado, em termos altamente lisonjeiros para a Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos, a esperança de que ela constitua, como tudo leva a crer, uma presença válida na economia daquela província ultramarina e da Nação.

Agradeceu, a seguir, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), que disse da vontade da sociedade em realizar obra progressiva no sentido de continuar a merecer a confiança do Governo do País, pondo sempre os interesses da Nação e da província de Angola, que da Nação faz parte integrante, como alvo decisivo da caminhada da *ANGOL*.

Algumas notas sobre o contrato com a ANGOL

Pelo contrato de concessão à *ANGOL* é esta sociedade autorizada a efectuar trabalhos de prospecção, pesquisa e exploração, na área das zonas terrestre e marítima do Ambriz, na zona marítima do Congo, entre o limite oeste da concessão da Petrangol e a isóbata de 200 m; na zona oriental da bacia do Cuanza entre o limite oeste da concessão da Petrangol e a linha-limite da faixa sedimentar.

Anote-se que a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de jazigos de enxofre, hélio, dióxido de carbono e substâncias salinas serão feitas de acordo com a lei geral de minas que vigorar e o direito de exploração é concedido por um período de 40 anos, que terá início, para cada jazigo, na data da respectiva demarcação definitiva, período que poderá ser prorrogado por mais 10 anos.

No contrato é concedido à província de Angola o direito de receber gratuitamente 10 por cento das acções da sociedade *ANGOL*, representativas do capital inicial.

Anote-se que o capital social da *ANGOL* é de 220 milhões de escudos, que vai ser já aumentado para 320 milhões de escudos, mediante subscrição pública a realizar nos termos e condições a indicar pelo Governo, sendo esse aumento de 100 000 contos fundamentalmente a subscrever pela população da província de Angola.

Por outro lado, a *ANGOL* pagará à província de Angola uma renda relativa às áreas concedidas, (Re-sente-se, também, que a concessionária se obriga a pagar ao Es-do, a título de direitos de conce-ão, e como quota mínima por conta do que será liquidado em relação a esse ano pelo imposto sobre o rendimento previsto no Regulamento do Imposto de Rendimento sobre Petróleos, uma taxa de produção de 12,5 por cento sobre todos os produtos extraídos das áreas da sua concessão, integrados ou não em regime de associação em participação com outras empresas. A taxa de produção será igualmente paga em relação aos produtos extraídos nos trabalhos de pesquisa e desenvolvimento. Além daquela percentagem, a sociedade *ANGOL* liquidará ao Estado a taxa de 50 por cento sobre o rendimento líquido tributável.

A *ANGOL* poderá também fazer a exportação dos seus produtos, embora em caso de guerra em que o Estado Português esteja envolvido toda a produção fique à disposição do Governo.

No contrato prevê-se a construção de uma refinaria de petróleo no Lobito, com a capacidade mínima de laboração de 650 000 toneladas.

Finalmente, no contrato estabelece-se que «A concessionária, colaborando com o propósito do Governo na criação de um fundo de fomento mineiro destinado, entre outras finalidades, a trabalhos de investigação científica, contribuirá anualmente com 1500 contos para esse fundo.

Prosseguiram est... e continuam à t... as VI Jornadas

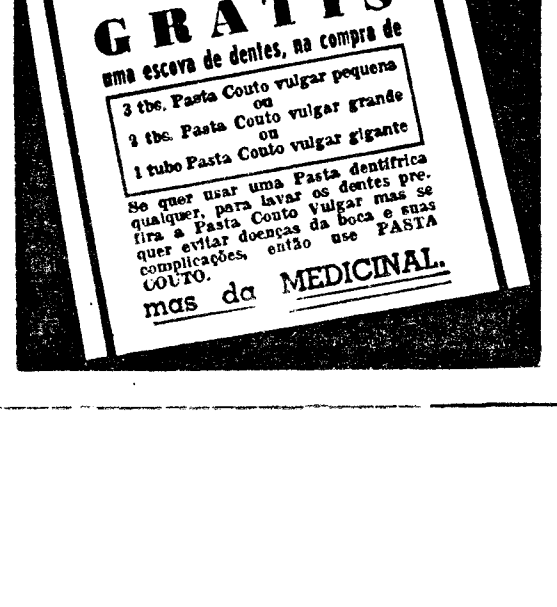
Na Escola Superior de Farmácia prosseguiram esta manhã as VI Jornadas Farmacêuticas Portuguesas que continuam esta tarde, á noite, e ainda amanhã para findar no domingo, com uma missa e almoço de confraternizaç... todos.

Esta manhã, ás 9, foram inauguradas na Escola Superior de Farmácia, as exposições de obras e colecções de artistas farmacêuticos. Nelas se apresentam realmente documentadas as tendências artísticas de muitos farmacêuticos; e ainda as colecções a que muitos deles se dedicam, verdadeiramente preciosas muitas delas.

Logo em seguida, ás 10 horas, se efectuou a primeira reunião de trabalhos, sob o tema: *A Responsabilidade do farmacêutico perante nova legislação.*

O tema foi debatido, com interesse, tendo sido relator o prof. Correia da Silva e moderador o dr. José do Souto Teixeira. Intervieram no diálogo os drs. Moz Teixeira, H. dos Santos Silva, J. Alves da Silva e J. Soeiro Torrinha.

Disse o prof. Correia da Silva que a profunda reforma que a legislação farmacêutica está a sofrer exige que todos os profissionais dela se compenetrem e conheçam os princípios em que ela se baseia. Está quase terminada a revisão dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, sendo de esperar para breve novo diploma legal...



RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A

OURIVESARIA

FUNDADA EM

RUA DE D. DUARTE, 4-B (Ed...

comunica aos seus Ex.mos Clientes que, du... e Setembro, o seu estabelecimento encer...

NGOL
specção
Angola

cedidas ... s-
e a co... i-
gar ao ... prévio,
de conc... fixo,
a por con... valo
em relação ... lea
o sobre o ... n-
Regulamento
dimento sobre
de produção
obre todas as
s áreas da sua
s ou não em
em participa-
resas. A taxa
ualmente ...
utos extraídos
quisa e desen-
quela percen-
ANGOL liqui-
xa de 50 ...
mento líquido

também fazer
produtos, em-
erra em que
esteja envolvi-
fique à dispo

se a constru-
a de petróleo
acidade míni-
650 000 tone-

ntrato estabe-
sionária, cola-
sito do Gover-
fundo de fo-
ado, entre ou-
balhos de in-
contribuirá
contos para

O general França Borges preside á cerimónia da entrega de machados

Festa no Batalhão dos Sapadores

Esta manhã, no Batalhão dos Sapadores Bombeiros, em cerimónia presidida pelo sr. general França Borges, procedeu-se á entrega de machados a vinte e oito novos componentes da corporação. Entre outras individualidades, ladearam o presidente do Município os srs. brigadeiro Edmundo da Luz Cunha, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, e general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P. Encontravam-se também presentes o director dos Serviços Técnicos Especiais, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, delegações de associações humanitárias, etc.

Depois de receber as saudações do sr. coronel Rogério Cansado, 1.º comandante do Batalhão dos Sapadores Bombeiros, o presidente da Câmara Municipal colocou o primeiro machado á cinta do recruta melhor classificado na prova final. Os restantes machados foram depois entregues por diversas entidades presentes.

Seguidamente, os novos sapadores prestaram o habitual compromisso de honra, após o que houve uma homenagem aos bombeiros mortos em serviço.

No Museu do B. S. B. descerrou-se uma lápida de homenagem aos mortos no fogo da serra de Sintra, em Setembro do ano passado.

Procedeu-se, seguidamente, á inauguração da central telefónica automática e á apresentação de novas viaturas. Finalmente, houve exercícios de ginástica e de manobra abstracta e, por último, um simulacro de ataque a incêndio.

Começam amanhã os exames da 4.ª classe

e dos cursos profissionais do Ensino Técnico

- **De 186 531 alunos matriculados apresentam-se a exame da 4.ª classe 141 661 crianças**
- **No ensino profissional do continente e ultramar: 91 829 provas. Aptidão comercial: 7425 candidatos**
- **... primeira vez, pontos únicos no ensino profissional ultramarino**

Começam amanhã a fazer exame da 4.ª classe de instrução primária 141 661 das 186 531 ... que estavam propostas para exame. A diferença explica-se por vários motivos: algumas (pequena percentagem) candidatam-se ao exame de admissão ao ensino secundário, cuja aprovação equivale ao curso primário, e por outro lado a maioria não prossegue nos estudos pois a obrigatoriedade escolar de seis classes não os atinge ainda no corrente ano.

No ensino profissional, as provas iniciam-se também amanhã pela disciplina de Português, ás 9 horas, para os cursos industriais, e pela prova de Francês, ás 11 horas, para os cursos comerciais. Pela primeira vez, e por sugestão apresentada pelo «Diário de Lisboa», os pontos únicos do ensino técnico dos cursos de formação aplicam-se este ano ao Ultramar.

Aprender a ler, a escrever, a contar

Segundo as estatísticas do ensino estamos a ser o país mais caro e de mais baixo rendimento, quando de facto não podemos gastar inutilmente os limitados recursos nacionais numa hora em que é preciso racionalmente poupar para produzir. Uma das causas das nossas dificuldades deverá ser a circunscrição do recrutamento da frequência a uma camada privilegiada.

A lei consagrando legalmente o princípio da gratuidade e escolaridade obrigatória do ensino primário data de 1835. A obrigação escolar remonta a 1884, quando se impõem penalidades ao não cumprimento desta determinação.

Sómente, pois, há oitenta e três anos que todas as crianças do nosso País têm que ir á escola.

Aprender a ler, a escrever, a contar: tais eram os primeiros fins do ensino primário. Fazer as crianças passar com êxito no exame da 4.ª classe, essa era sobretudo a ambição da grande maioria das famílias até á obrigatoriedade das seis classes decretadas em 1964. Depois do exame da 4.ª classe deixava-se a escola para sempre e entrava-se na vida profissional, pois a escolha de um ofício fazia-se cedo; por outro lado, as especializações eram menos numerosas do que hoje, a polivalência dos indivíduos era maior. A noção de orientação é, como se sabe, recente.

A maior parte dos portugueses consagrava-se á agricultura, a revolução industrial não surtia ainda

(Continua na 18.ª página)

...iram esta manhã
...uam à tarde e à noite
...rnadas Farmacêuticas

... de Farmácia ... nhã as VI Jor... Portuguesas ... arde, á noite, ... findarem no ... issa ... ne e ... nizaç... entre

... oram inaugu... erior de Far... de obras e ... armacêuticos. ... realmente do... ncias artísti... acêuticos; e ... que muitos ... dadeiramente ... s.

... 10 horas, se ... união de tra... *Responsabi... ico perante*

..., com inte... ator o prof. ... derador o dr. ... ira. Intervie... Moz Teixei... J. Alves da ... rinha.

... da Silva que ... ue a legisla... a sofrer exi... ssionais dela ... onheçam os ... se baseia. ... a revisão dos ... Nacional dos ... de esper... oma legi... tivo sobre o exercício da profissão farmacêutica.

O prof. Correia da Silva analisou alguns problemas mais instantes da profissão e da legislação a que ela tem de obedecer e referiu-se ao Código Deontológico a publicar juntamente com a lei do exercício da profissão.

Os trabalhos de tarde

Foi servida uma refeição volante, após a primeira sessão de trabalhos, realizando-se depois, ás 15 horas, novo colóquio. O tema foi: «Sanidade Pública e preparação químico-biológica do farmacêutico». Foi moderador o dr. M. Godinho de Matos Junior e relator o prof. L. de Sousa Dias. No colóquio intervieram os drs. Neves Afonso, Santos Lopes e Fernandes Barreira; e as dr.as D. Maria Adriana Figueiredo; D. Maria Laura Almeida Palma Carlos, D. Noémia Augusta Ferreira, e D. Regina Melo Costa.

Ás 17 horas, o terceiro colóquio teve por tema: «Modernas perspectivas na economia da farmácia de oficina», sendo moderador o dr. A. J. de Sousa Macedo e relatores os drs. Simões Viana, L. de Almeida Albuquerque, Canelas de Figueiredo e Vale de Andrade, e as dr.as D. Georgina Severo Alves e D. Maria do Castelo Mendes Correia.

À noite, os participantes nas jornadas assistem ao espectáculo do Teatro Vasco Santana, com a representação da peça «Bocage — Alma sem Mundo»

...ESARIA DA GUIA

FUNDADA EM 1875

...ARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

... Clientes que, durante os meses de Julho, Agosto ... abelecimento encerra aos sábados, ás 13 horas.

Se a sua secretária
decidir telefonar para a Alitalia
e reservar-lhe um voo
sem o consultar...
aumente-lhe o ordenado.

Considere todas as coisas maravilhosas que isto lhe irá proporcionar
Um confortável Jacto da Alitalia, deliciosas refeições, serviço esmerado
e uma atmosfera tipicamente italiana alegre e acolhedora no restaurante
mais alto do mundo. Creia-nos, não há nada que se lhe possa igualar.
E se necessitar de trabalhar, até lhe facilitaremos um lugar especial
para esse fim onde encontrará maior tranquilidade sem ser perturbado.
A Alitalia proporciona-lhe um serviço eficiente e, na verdade, único para 89 cidades
de seis continentes. Seja gentil e agradeça isto à sua secretária, aumentando-lhe
o ordenado. E se quiser ter uma gentileza mais requintada,
então ofereça-lhe um bilhete da Alitalia para as suas próximas férias.

ALITALIA

Despenhou-se um avião no porto de Hong-Kong com 82 pessoas a bordo

HONG-KONG, 30 — (R.) — Despenhou-se hoje nas águas do porto de Hong-Kong um «Caravelle» das linhas internacionais tailandesas, com 82 pessoas a bordo, quando tentava aterrar no aeroporto internacional de Kai Tak.

As equipas de socorro do porto recolheram 58 pessoas, algumas das quais já mortas.

O avião que efectuava a carreira entre Tóquio e Hong-Kong, via Osaka e Taipé, transportava 66 adultos, sete crianças, incluindo um bebé e nove tripulantes.

Um dos chefes dos serviços de [illegible] afirmou que, das 23 pessoas que viu desembarcar na pista do aeroporto, pelos helicópteros de socorro, apenas duas passageiros mortas. Alguns dos sobreviventes estavam em estado de poder caminhar.

Muitos dos sobreviventes [illegible] coletes de salvação, o que dava a entender que o aparelho se encontrava em dificuldades antes [illegible].

Um membro dos serviços de [illegible] informação do Governo [illegible] o aparelho efectuava uma [illegible] nação, por meio de [illegible] quando caiu no porto, a [illegible] 300 metros do fim da pista.

A pista do aeroporto Kai Tak é uma estreita faixa, num [illegible] tório artificial, com cerca de 2650 metros de comprimento.

OS SOBREVIVENTES ELEVAM-SE A 52

HONG-KONG, 30 — (R.) — São 52 os sobreviventes do desastre do «Caravelle» tailandês que se despenhou no porto de Hong-Kong com 82 pessoas a bordo.

Duas horas depois do acidente tinham sido recolhidos seis mortos, faltando ainda 24 pessoas.

As brigadas de salvamento têm esperança de que alguns dos desaparecidos estejam ainda vivos, dentro da fuselagem, que flutua, mesmo abaixo da superfície da água.

HOUVE JÁ 671 MORTOS NOS PRINCIPAIS DESASTRES DE AVIAÇÃO

LONDRES, 30 — (R.) — Este ano e até ao acidente de hoje em Hong-Kong os principais desastres de Aviação causaram, pelo menos, 671 mortos.

O «Caravelle» da Tailândia é o segundo grande aparelho de passageiros a cair no mar, próximo de Hong Kong, nos últimos anos.

O pior desastre deste ano ocorreu em 4 de Abril tendo morrido 126 das 128 pessoas que seguiam a bordo de um aparelho «Britânia» da companhia suíça «Globe Air», atingido por um raio, quando sobrevoava a ilha de Chipre.

EXCESSO DE CARVÃO NA EUROPA

LUXEMBURGO, 30 — (R.) — O Conselho de Ministros da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço deu instruções á nova comissão europeia, que começa amanhã o seu mandato, para fazer um estudo extenso do mercado do carvão da comunidade presentemente a braços com uma crise de excesso de produção.

Esse estudo tomaria em consideração se devia ser feita uma declaração segundo a qual a indústria do carvão se encontra numa situação de «crise manifesta» nos termos do artigo 58.º do Tratado de Paris, que criou a Comunidade.

Tal declaração, que implicaria a fixação de quotas de produção, a fim de diminuir o aumento alarmante das reservas de carvão da Comunidade, foi solicitada recentemente pelo ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Karl Schiller.

Espera-se que as reservas de carvão totalizem em fins deste ano 50 milhões de toneladas.

DIA A DIA

A POSIÇÃO ALEMÃ

CHANCELER KIESINGER

No final da reunião dos países do Mercado Comum, a qual se realizou em Roma com a presença do general de Gaulle, o chefe do Governo alemão teve oportunidade de exprimir a sua opinião sobre a crise do Médio Oriente, que entrara já numa fase crítica. Disse ele, em resumo, que o impressionara vivamente a ausência de qualquer decisão dos seis países, ali reunidos, sobre a referida crise, a qual nem sequer foi mencionada por qualquer dos representantes desse países, como se estes pudessem ignorar a gravidade de factos que se passavam na sua vizinhança. Depois disso a posição francesa foi definida pelo general de Gaulle em termos que certamente não perilhariam os restantes países do Mercado Comum. O chanceler Kiesinger voltou a falar do assunto em discursos que recentemente proferiu, em Breme, em Badefodsberg e em Bonn, ao ocupar-se do orçamento, para avisar o parlamento de que prefere deixar o seu cargo a submeter-se a imposições parlamentares que considera inconvenientes para os interesses da Republica federal.

Segundo o chanceler alemão, a crise do Médio Oriente resultou da rivalidade das grandes potências, Estados Unidos e União Soviética, responsáveis pelos acontecimentos, que ali desencadearam uma guerra de incalculáveis consequências políticas e estratégicas. A sua crítica ás grandes potências foi prólogo das censuras que fez a outros países, como tal devendo considerar-se as suas alusões á França e á sua política no Médio Oriente. «Senti-me envergonhado como alemão e europeu, disse o chanceler, ao verificar que numa importante conferência de países europeus, como a de Roma, ninguém se referisse á crise grave que já então se aproximava de um desfecho militar. E no entanto essa crise desenvolvia-se á nossa porta.» A carência da Europa foi, sem duvida, um dos aspectos salientes dos acontecimentos, e, ao pô-la em relevo, o dr. Kiesinger exprimiu um ponto de vista lucido e sensato.

Estão soterrados 45 mineiros perto de Manila

MANILA, 30 — (R.) — Segundo notícias recebidas nesta capital, devido a um desmoronamento, causado por chuvas torrenciais, ficaram soterrados 45 mineiros, num túnel de uma mina, com 1200 metros, na provincia de Benguet, a Norte de Manila.

Foi retirado o cadáver do meio das rochas e da lama arrastadas para o túnel.

Um informador da Philex Mining Corporation declarou haver esperanças de que os mineiros soterrados estejam ainda vivos. Brigadas de socorro, abrindo caminho através da lama, esperam alcançar hoje o local onde se encontram os mineiros.

RITA PAVONI VAI CASAR-SE

GÉNOVA, 30 — (R.) — A célebre cançonetista italiana Rita Pavoni, de 22 anos, vai casar com o seu administrador, Teddy Reno.

Ontem, á noite, Reno disse que o casamento se efectuará logo que seja anulado o casamento contraído por ele no México.

Grace espera o quarto filho

MONTE CARLO, 30 — (F. P.) — O palácio dos príncipes monegascos espera estar em festa no próximo mês de Janeiro, por ocasião do nascimento do quarto filho do casal reinante.

A princesa Grace ainda na passada terça-feira presidiu a uma representação dos «ballets» soviéticos de Nova Sibirsk.

Há, porém, uma questão a resolver: como se passaria a chamar então o barco do príncipe Rainier? Chamou-se primeiro «Albertaros» (Alberto e Carolina) e passou depois a denominar-se «Carostefa» (de Carolina e Stephanie).

SÓ UM DOS FILHOS DE JAYNE MANSFIELD SABE QUE A MÃE MORREU

NOVA ORLEANS, 30 — (R.) — Mickey Hargitay, «Mr. Musculo», o segundo marido de Jayne Mansfield, lutou para conter as lágrimas quando contou aos jornalistas como comunicara a notícia da morte da mãe a seu filho Mickey Junior, de oito anos.

Hargitay acabara de visitar o hospital onde os três filhos do seu casamento com Jayne se estão a restabelecer de ferimentos sofridos no desastre que matou a mãe.

Quando Mickey Junior lhe perguntou o que acontecera á mãe, disse-lhe que ela tinha um encontro com Deus. E ele é um rapaz esperto e compreendeu».

O antigo «Mr. Universo» acrescentou a noite passada que teve de dizer aos outros dois filhos, Zoltan, de seis anos, e Marie, de três, a morte da mãe quando lho pergunt[illegible]assem.

Maria poderá necessitar de ser submetida a cirurgia plástica á face muito maltratada, declararam funcionários do hospital da Fundação Ochsner, nesta cidade.

Mickey Junior tem um braço fracturado, enquanto Zoltan, que só recentemente se restabeleceu do ataque de um leão enfurecido, sofre de escoriações.

Homenagens de personalidades do mundo do espectáculo a Jayne, de 34 anos, o símbolo do sexo de Hollywood, eram prestadas enquanto o seu corpo jazia na casa mortuária do médico legista desta cidade.

O comediante Bob Hope, a realizar um filme em Porto Rico, declarou: «Jayne Mansfield fez três viagens de Natal com o nosso espectáculo e levou grande alegria aos nossos soldados. No que me diz respeito, esta é uma perda muito tris[illegible] e pessoal».

O [illegible] quem estava separado. Mas

CAO KY DESISTIU DA CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA

(Continuação da 1. página)

Por outro lado, aviões da Marinha americana destruíram ontem duas baterias da D. C. A. e provocaram uma série de incêndios no principal depósito de armazenamento de petróleo de Haiphong.

Aparelhos de porta-aviões no golfo de Tonkin atacaram alvos dentro de cinco quilómetros do centro do porto principal do Vietnam do Norte e um informador militar anunciou hoje que bombas causaram uma grande explosão no depósito de carburante e muitos outros incêndios.

Aparelhos do porta-aviões «Bon Homme Richard» provocaram, também, incêndios num ponto de carregamento a cerca de um quilómetro do depósito principal, embora o fumo que pairava sobre o alvo impedisse uma avaliação exacta dos estragos.

Entretanto, aviões da Força aérea americana atacaram o aeródromo de «Migs» de Hoa Lac, a 32 quilómetros de Hanói, danificando [illegible] a pista e um [illegible] que [illegible] estava [illegible].

O [illegible] disse que [illegible] [illegible] de que [illegible] [illegible] [illegible]

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Junho de 1937 publicava:

«MOSCOVO, 30 — Schmidt, chefe da ultima expedição aérea polar, fez algumas declarações interessantes. Disse que se havia registado grande numero de ciclones, isto é, que as zonas de baixas pressões são no Pólo mais frequentes do que no continente. Observou-se que no Verão a água era mais quente no Pólo do que se calculava e, tendo-se feito sondagens, chegou-se a resultados que permitem estabelecer que a profundidade do mar polar é superior a 4000 metros, quando perto do continente é de 2 mil. Portanto, a profundidade aumenta bruscamente no Pólo.»

ANEDOTAS

● Um aldeão, que ia a janela de um comboio, exclamava a todo o momento:

— Que formidável! É colossal! Maravilhoso!

— O senhor está entusiasmado com a paisagem, não? — perguntou-lhe um companheiro de viagem

— Qual paisagem! — responde logo o aldeão. — O que eu admiro é a pontaria do maquinista quando entra nos túneis!

● Dois sujeitos discutem acaloradamente à porta de casa. Um deles diz para o outro:

— Pois fique sabendo que com esta, já é a terceira vez que venho a sua casa pedir-lhe que me pague o dinheiro que lhe emprestei!

— E acha muito? Pois olhe que eu, pela minha vez, tive de ir cinco vezes a sua casa pedir-lhe o dinheiro que lhe devo!

● Que belas cores tem o seu menino! Será do ar do campo?

— Não. Desta vez, é dum par de bofetadas que lhe dei, bem dadas!

● O freguês, para um fregueis que acabava de sentar-se a uma das mesas:

— Desculpe, senhor, mas esse lugar está ocupado.

O freguês, com uma cara muito enfezada, pergunta rapidamente:

— Ah, sim? E pode fazer o favor de me dizer em cima de quem estou eu sentado?

● O professor entrando na aula, estranha ver o Julinho com um dos ouvidos tapado com algodão.

— Dói-te o ouvido, Julinho?

— Não, senhor professor. Não dói.

— Então, porque o tens tapado com algodão?

— Porque o senhor professor me está sempre a dizer que as palavras me entram por um ouvido e saem por outro. Assim, já não podem sair.

CURIOSIDADES

● As águas do mar salgado

A água mais salgada e de maior densidade, permitindo, por isso, a flutuação de corpos pesados, é a do Mar Morto, ou Lago Asfaltite, na Palestina.

Ao contrário, o Báltico é o mar de menor salinidade e, também, o que recebe as águas de maior numero de afluentes.

● Aparelho recuperador de documentos

A indústria japonesa tem um aperfeiçoamento, para produção á escala comercial, um novo sistema que permite arquivar e recuperar grande volume de documentos, com o auxílio de um gravador por imagem.

O gravador usado nesse sistema é capaz de arquivar um máximo de 100 000 páginas de documentos (quadros). Deverá ser posto á venda no próximo ano.

● A «fuga» pelo alcoolismo

Em diversos países é cada vez maior o numero dos que tentam o escape através do alcool e das drogas alucinogénicas.

Na Bélgica há esse problema do alcoolismo com graves reflexos na anormalidade do trânsito. Números revelados oficialmente indicam que o total dos acidentes de viação em que uma ou mais pessoas estavam intoxicadas pelo álcool subiu de 2688, em 1951, para 7024, em 1965.

● Um caso de cleptomania

A senhora Vera Smith, de 59 anos, de Amersham (Inglaterra), impôs-se a si própria a proibição perpétua de ir ás compras, quando compareceu, pela sétima vez, perante a justiça por furtar artigos expostos em estabelecimentos.

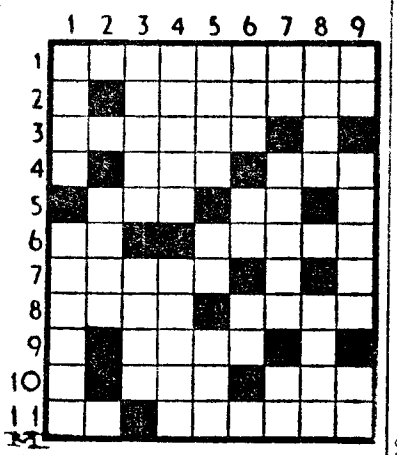
Após ouvirem a promessa, os juízes ordenaram que a senhora Smith ficasse sob liberdade vigiada, durante três anos.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

— Pomos o chapéu aqui e já sabemos onde está a cabeça.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4506



HORIZONTAIS: 1 — Juntava. 2 — De a conhecer. 3 — Enternujam. 4 — Parteiro. Oferecer. 5 — Período de tempo. Solitário. 6 — A mim. Azedos. 7 — Quadros. 8 — Aquele que Espertalhão. 9 — Metade de propriedades anti-sépticas. 10 — Argólia. Convenientemente. 11 — Norte. Lugar. Acederá.

VERTICAIS: 1 — Retumba. Dinheiro. 2 — Ementa. 3 — Doença febril, contagiosa, também chamado «influenza». Refeição da noite. 4 — Alegres. Fruto da silva. 5 — Vila do distrito de Aveiro. Carta de lugar. Rio da Russia. 6 — Perfeitamente. Símbolo químico do escândio. Pedra de moinho. 7 — O mais (ant.). Repousa no sono. Prefixo de duplicação. 8 — Humilha. Acreditar. 9 — Gemido. Sobra. Maligna.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

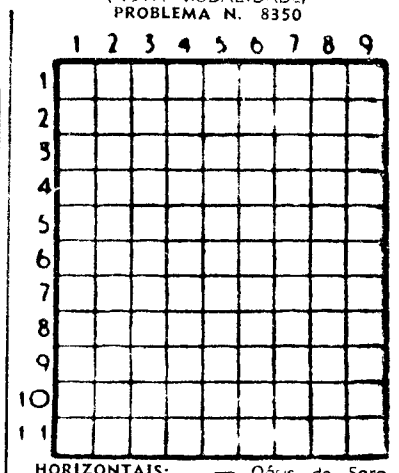
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4505

HORIZONTAIS: 1 — POUCO FEL. 2 — Ruma. Gee. 3 — Ore. Anis. 4 — Cor. AZEDA. 5 — Tec. 6 — Ia. Reterá. 7 — A. Era. 8 — Dó. Casará. 9 — O. Ou. MEL. 10 — Redondeza. 11 — Ases. Amas.

VERTICAIS: 1 — Procriadora. 2 — Ouro. Alo. És. 3 — Úmero. Ode. 4 — Ca. Recuos. 5 — Atera. 6 — Gazetas. Dá. 7 — Fenece. Amem. 8 — Elidir. Reza. 9 — Leva. Abaias.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N. 8350



HORIZONTAIS: — Oásis do Saara, ao S. de Gadamés, na Líbia. Serra de Portugal. 2 — Cidade de Itália. Oportunidade. 3 — Maquinismo com uma roda dentada por cuja circunferência cava da passa uma corda ou corrente. 4 — Oferecer. Prendo. 5 — Burra. Acreditas. 6 — O mais Satélite de Júpiter (inv.ª). 7 — Tomou trigueiro. 8 — Viração. Cória. Símbolo químico do rubídio. 9 — Médico inglês, autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares. Afável. 10 — Grande ribeira da Ásia russa. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Segundo. 11 — Ratos. Pantorrilha.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de grama. Rio de Portugal. Justapor. 2 — Livro de orações. Desenho impresso a cores. 3 — Tomar tépido. 4 — Bigorna de ourives. Amamentas. 5 — Companhia. Senhor. 6 — Autoridade superior de aldeia, em certas regiões da Suiça. Avaliados. 7 — Pássaro de canto melodioso e plumagem ordinàriamente amarela. 8 — Louco. Tremar. 9 — Nota musical. Sufixo que designa pequenez. Corpo flutuante preso a uma corrente, para indicar ancoradouro ou caminho a seguir pelos navios.

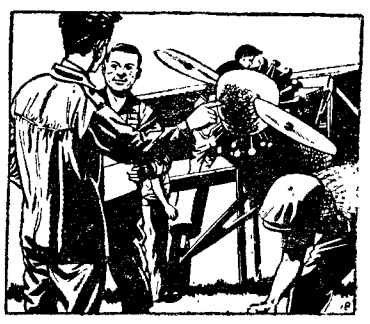
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 8349

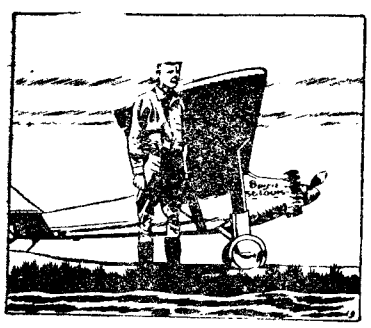
HORIZONTAIS: 1 — Cuar. Povo. 2 — Tremera. 3 — Oa. Ró. 4 — As. Arc. Pé. 5 — Rio. Otir. 6 — Aves. Rena. 7 — Ara. Roo. 8 — Ornes. 9 — Os. Aer. Sr. 10 — Rin. Lua. 11 — Acalcanhado.

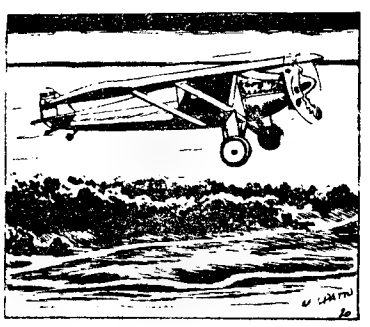
VERTICAIS: 1 — Rapa. Acre. 2 — Ut. Sova. 3 — Aro. Aero. Má. 4 — Repassara. 5 — Neva. 6 — Percorrer. 7 — Ore. Res. Lá. 8 — Vá. Pão. Sud. 9 — Sera. Não.

FACTOS REAIS

A AVENTURA DE LINDBERGH







17 — *Cruzar o Atlântico a bordo de um monomotor? — exclamaram as primeiras pessoas ás quais Lindbergh se dirigiu. A maioria dos aviadores que então sonharam com o prémio Orteig, pensaram na utilização de aparelhos mais poderosos. No entanto, Lindbergh era de opinião de que um monoplano monomotor seria suficiente. Mas era preciso começar por conseguir... dinheiro. Juntou todas as suas economias, deparou, em Saint Louis, com o auxílio de alguns verdadeiros amigos e, finalmente, reuniu os 10 000 dólares de que necessitava.*

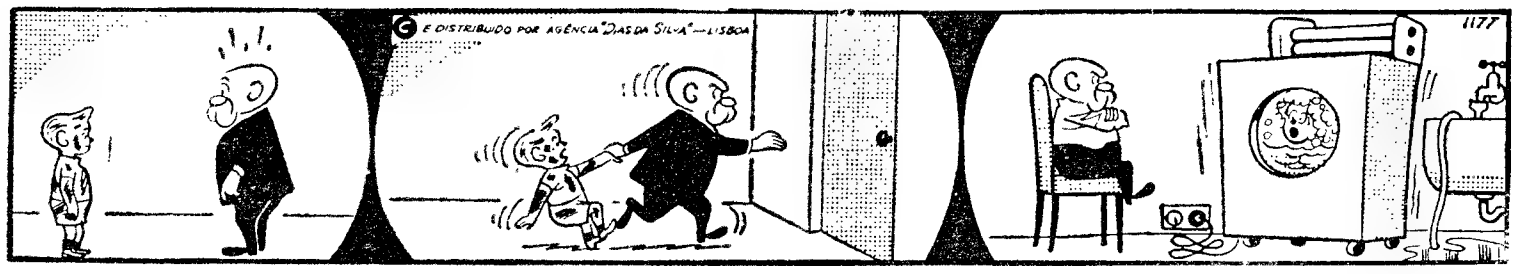
18 — *Quanto ao seu avião, decidiu encomendá-lo á Ryan Air Lines, uma pequena firma de San Diego. O trabalho foi realizado em dois meses, com um entusiasmo comunicativo. Lindbergh manteve-se sempre junto dos técnicos e dos operários, vigiando até a colocação do mais pequeno parafuso. Não era realmente tão «louco» como alguns pretendiam. Preparou cuidadosamente o itinerário nos 5800 km que separam Nova York de Paris. Quase tudo era sacrificado ao carburante; Lindbergh levava gasolina bastante para, inclusivamente, «falhar» a Irlanda por 500 km e, mesmo assim, chegar a Paris. O «Spirit of Saint Louis» era uma autêntica cisterna voadora e até o espaço habitualmente reservado ao pára-brisas era ocupado por um reservatório; para ver necessitava do auxílio de um periscópio.*

19 — *O aparelho estava munido de um numero mínimo de instrumentos de bordo, mas cada um deles aperfeiçoado ao máximo possível e nas melhores condições de funcionamento: compasso de indução terrestre, bússola magnética, altímetro, taquímetro, indicadores de velocidade e de altitude, etc. Não levara rádio. Além de um capacete, não usara mais do que o seu fato vulgar e transportara com ele duas lampadas de bolso, uma faca, um cordel, fósforos, foguetes vermelhos, salva-vidas pneumático, um bidão de água e cerca sandes.*

20 — *As experiências efectuadas com o «Spirit of Saint Louis» satisfizeram completamente Lindbergh. O aparelho foi transportado para o aeródromo Roosevelt Field, próximo de Nova York. Nas semanas precedentes, tinham falhado diversas tentativas de concorrentes: Davis morreu, o avião do americano Byrd esmagou-se, no dia 8 de Maio Nungesser e Coli desolaram de Paris e desapareceram para sempre. No dia 19 desse mês havia nevoeiro e assinalava-se forte depressão acima do Oceano. Lindbergh decidiu aguardar melhores condições atmosféricas, quando, ao fim da tarde, os serviços meteorológicos anunciaram que as condições melhorariam sobre o Atlântico. «Parto na madrugada de amanhã» — disse o aviador. Deitou-se á meia-noite, tentou em vão dormir, chegou às 2 horas á pista, assistiu aos últimos preparativos. Às 7 e 50, sob a chuva que não cessara, o «Spirit of Saint Louis» rolou na pista lamacenta. Estava terrivelmente pesado. Elevou-se e voltou a descer. Angustiados os espectadores pensaram que não conseguiria descolar. Abandonou o solo, «saltou» uma linha telefónica, rasou os telhados, tomou a direcção de Leste, a caminho de Paris...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Os exames do 2.º ciclo

(Continuação da 10.ª página)

vo e adivinhado, pela lei da transparência, se o agente de ensino e passivo e permanece sentado.

De facto qualquer progresso pedagógico foi sempre acompanhado de grande incremento relativamente ao material escolar, de maior requinte na sua elaboração, de mais cuidado nos seus usos e de maiores e mais abundantes reflexões sobre o seu valor. Já em 1879 o doutor Joaquim de Vasconcelos afirmava que não podia haver ensino de desenho sem modelos. Modelos comprados pelos liceus, outros pelos professores e outros ainda obtidos pelos alunos, pois os modelos não são unicamente propostos à contemplação e á reflexão. São construções, frutos de actividade pessoal. Num modelo não basta simplesmente ver aquilo que se deseja realizar. Exige que se examine e estude com toda a liberdade conceptual dum desenhador. Segundo o modelo que se contempla ou maneja ha diferentes aprendizados que permitem adquirir os meios de comunicar com ele e entrar num diálogo aproveitável.

Isto quanto aos modelos. Quanto aos programas aos alunos não lhes é facultado, durante o 1.º ciclo, consoante as suas tendências e medidas, reagir perante a realidade, erro pedagógico contido no programa liceal. Isto não quer dizer que se ensine «desenho á vista» consoante o que se entende por técnicas interpostas, estereotipadas, entre o aluno e os modelos.

O desenho livre compreende aliás «desenho interior» e «desenho da natureza». Pressupõe-se que ambos estão ligados multiplamente entre si: também se deve desenhar de cor perante a natureza. Ambos se relacionam entre si como a inspiração e a expiração; é próprio de ambos que tenha a sua finalidade em si mesmos, e que não estão ligados em tarefa fora do seu ambito. A diferença entre ambos reside na tendência, na orientação da disposição do que se desenha. O desenho de cor tem inclinação para a interioridade, fala das imagens que surgem no individuo. O estudo da natureza dirige-se ás imagens que lhe proporcionam a natureza, o meio ambiente, as coisas e a essência da vida. Esta tendência de exterioridade é a diferença básica.

Não podemos esquecer que a memória visual dos alunos é, geralmente, excelente e é muito util completá-la através da memória motriz da mão que traduz em desenhos o que o olhar viu. Esquece-se fácilmente que o desenho não é somente um auxiliar para a observação; deve fazer parte dela e, «mutatis mutandis», a observação com intenções científicas contribui, quando se baseia no desenho, para o aperfeiçoamento da técnica deste modo de expressão tão negligenciado. Põe-se de parte que o esforço de realismo visual impulsionado pelas Ciências Geográfico-Naturais, pela Matemática, etc. do 1.º ciclo, representa o equivalente ao que se exige, como observação no Desenho á vista do 2.º ciclo.

O uso do desenho nos exercícios de observação é um meio de lutar contra o verbalismo que se tornou no maior vício do ensino. Aproveitemos, pois, a oportunidade que o desenho nos oferece de ficarmos calados.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Primário

(1 de Julho — sábado)

Provas escritas e práticas

Prova prática — 9 horas (45 minutos)

a) *Lavores femininos* para as alunas e *Trabalhos manuais* para os alunos.

As provas de Lavores femininos e Trabalhos manuais decorrerão sob a forma de execução, na presença do júri, de parte de um tema tratado na escola e que deve ser, tanto quanto possível, diferente em relação aos alunos de cada proponente.

b) Conversação sobre *Moral e Religião, Educação cívica, Educação musical e Educação física* (Realizar-se durante a execução de Lavores e Trab. manuais)

Prova escrita — 10 horas

a) *Ditado* — Texto de 8 a 10 linhas com o vocabulário e grafias dos diversos graus de ensino (cerca de 100 palavras). Duração desta prova, incluindo a releitura pausada: 20 minutos.

b) *Redacção* — 30 minutos. Exploração livre de um tema (história, poesia, etc.) previamente lido e comentado pelo professor.

(Intervalo de 15 minutos)

a) *Aritmética e Geometria* — 15 minutos. Resolução de três problemas (dois de Aritmética e um de Geometria), envolvendo um deles envolver uma só operação. Resposta a três questões, sendo duas sobre Aritmética e uma sobre Geometria e não podendo ser nenhuma delas desdobrada em duas.

(Intervalo de 15 minutos)

b) *Recreio* — 30 minutos. Exploração de um conto ou de um poema apresentado e explicado pelo professor.

Ensino Técnico

Cursos industriais excepto o de Formação Feminina
1.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

Cursos de Formação Comercial e Formação Feminina
1.ª chamada

Francês — 11 horas (90 minutos)

DIÁRIO escolar

O Estatuto do Centro Universitário de Lisboa

Dentro do plano de [illegible] ção da Mocidade Portuguesa, [illegible]-se o Estatuto do Centro Universitário de Lisboa — cujo texto foi hoje publicado no «Diário do Governo».

Segundo esse diploma, o Centro Universitário de Lisboa é um organismo dependente da Mocidade Portuguesa que, de acordo com o fim geral desta organização de promover a formação integral da juventude, colabora na acção educativa da Universidade, em ordem á valorização humana dos estudantes nos aspectos cultural, científico, moral, estético e físico, e ao desenvolvimento neles do espírito associativo, tendente a uma perfeita cooperação e harmonia entre os estudantes do corpo docente e discente».

Acentua-se que «o Centro deve exercer as suas actividades em estreita ligação com as Universidades e escolas superiores não universitárias de Lisboa» e que podem participar nas actividades do Centro os alunos, do sexo masculino ou feminino, das escolas superiores de Lisboa e os membros do corpo docente dessas mesmas escolas, além de poderem inscrever-se como amigos do Centro os actuais ou antigos membros dos corpos docente e discente de escolas superiores, colaboradores do Centro e outras entidades colectivas ou singulares.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536389

OS EXAMES DE 4.ª CLASSE E DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da página central)

efeitos, e restava sobretudo o trabalho manual.

Era a época do artesanato, das habilidades pacientemente aprendidas e utilizadas em segredo, to-

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

- **Cursos continentais: indústria, 32 776 provas; comércio, 41 278 provas escritas**
- **Ultramar: indústria, 6875 provas; comércio, 10 900 provas escritas**
- **Aptidão comercial: continente, 5765 candidatos; ultramar, 1660 alunos**

da uma vida sem mudança notável. Não era ainda a vida da fabricação em série e das mutações bruscas no domínio científico e técnico. Considerava-se nesse tempo que a educação moral e cívica se realizava durante o recrutamento militar.

As coisas entretanto mudaram muito. A obrigatoriedade escolar foi prolongada. Os estudantes têm que afluir, a partir de 1968, muito mais ás escolas, pois não se pode admitir que um terço dos alunos que terminam a instrução primária iniciem os estudos secundários.

É preciso ir á escola muito mais tempo e a escola apresenta uma gama de ensinos muito mais variados. É preciso escolher entre profissões cujo leque se alargou consideràvelmente e com muita dificuldade orientar-se.

Se se juntar a isso que aquilo que era estável se tornou móvel, que mesmo devido ás necessidades do progresso das reformas e das modificações intervêm todos os dias, na estrutura do ensino, o conteúdo dos programas, as saídas dos estudos, a organização das profissões ou meios de a ela ascender, compreender-se-ão os problemas que se põem ás famílias respeitantes á orientação dos seus filhos.

● A situação do ensino primário

Em 1961-62 o ensino primário [illegible] absorvia a quase totalidade [illegible] efectivos escolares, e [illegible] pode-se considerar que [illegible] a 1961-62, o aumento foi de 10 %. No ensino particular o aumento foi de 17 %.

Quanto á taxa de escolarização atingia os 100 % nas idades de 7 a 9 anos. A taxa relativa aos 10 anos acusa decréscimo e verifica-se reduzidas diminuições das taxas dos 11 e 12 anos. No conjunto do grupo até aos 14 anos verifica-se um aumento em 123 mil unidades (+ 5 %) num total de [illegible] crianças. Pode-se afirmar que, de uma forma geral, todos os factos vêm diminuir os efectivos do ensino primário devendo-se o facto sobretudo a fenómenos demográficos. É certo que o ensino particular está estreitamente ligado á demografia. Contudo verificam-se casos de aumento em locais [illegible] (14,6 %), Porto (12,8 %) e outros. Deve-se notar que a percentagem de [illegible] e surdo-mudos é, respectivamente de 0,09 % e 0,08 % do total da população.

Relativamente ao aproveitamento escolar e diplomado (os que terminam com êxito o ciclo de estudos) são as seguintes as relações entre diplomados e efectivos escolares: 1957-58: 12,7 %; 1958-59: 13,3 %; 1959-60: 14,1 %; 1960-61: 15 %; 1961-62: 15,2 % e 1962-63: 15,5 %. Os principais focos de reprovações situam-se na 1.ª e na 4.ª classes. Cerca de 10 000 crianças repetem pela terceira vez a 1.ª classe e cerca de 15 000 pela segunda vez, ou seja 10 % dos efectivos totais da classe. Na 4.ª classe observa-se grande número de repetições: de 26 % a 28 %. O maior abandono dos estudos situa-se na 3.ª classe (8 % a 10 % dos efectivos da classe). O número de alunos que abandona a 4.ª classe representa valores superiores a 12 000 crianças.

● Vocações e ilusões no ensino profissional

Na época dos nobres [illegible] muito tempo considerado o trabalho como desonra — isso provàvelmente a causa fundamental de certos movimentos. Seguidamente [illegible] sociedade conservou [illegible] pelo ofício manual e este sentimento [illegible] tão acentuado, é [illegible] para se impedir os filhos [illegible] de entrarem para [illegible] pois se estes aprendem [illegible] que são mais [illegible]. Desse baixo [illegible] nasceu [illegible] preocupações [illegible] e hoje [illegible] caros... Mas a [illegible] não apenas por efeito [illegible] que recebem, as aptidões [illegible] exercer tal ou tal profissão, [illegible] muita vez também [illegible] condições, segundo afirma Alfred Sauvy. O perigo está em [illegible] sejam lançados anualmente pelas escolas, na vida económica, jovens suficientemente instruídos que adquirem inaptidões para certos ofícios, mas que estão [illegible] para exercer uma [illegible] profissão.

Uma [illegible] adolescentes que [illegible] profissional por [illegible] principalmente ao meio dos trabalhos manuais, um número importante está estreitamente ligado á demografia. Contudo verificam-se casos de aumento em locais [illegible] (14,6 %), Porto (12,8 %) e outros. Deve-se notar que a percentagem de [illegible] e surdo-mudos é, respectivamente de 0,09 % e 0,08 % do total da população.

Relativamente ao aproveitamento escolar e diplomado (os que terminam com êxito o ciclo de estudos) são as seguintes as relações entre diplomados e efectivos escolares: 1957-58: 12,7 %; 1958-59: 13,3 %; 1959-60: 14,1 %; 1960-61: 15 %; 1961-62: 15,2 % e 1962-63: 15,5 %. Os principais focos de reprovações situam-se na 1.ª e na 4.ª classes. Cerca de 10 000 crianças repetem pela terceira vez a 1.ª classe e cerca de 15 000 pela segunda vez, ou seja 10 % dos efectivos totais da classe. Na 4.ª classe observa-se grande número de repetições: de 26 % a 28 %. O maior abandono dos estudos situa-se na 3.ª classe (8 % a 10 % dos efectivos da classe). O número de alunos que abandona a 4.ª classe representa valores superiores a 12 000 crianças.

ENSINO PRIMÁRIO
144 000 crianças em exame da 4.ª classe em 1965; 142 804 em 1966 e 141 661 em 1967

● Relações públicas no ensino técnico profissional

O ensino técnico português necessita cultivar relações com grupos industriais, educativos, cívicos e outros, no propósito de atrair interesse, aceitação e financiamento.

Foi assim que se criou no Brasil o SENAI «Centro Nacional de Aprendizagem Industrial) com 500 mil alunos e 43 escolas, isto só em São Paulo, e ao qual o Estado entregou duas escolas nacionais. São estruturas de formação técnica entre o que nós chamamos formação moderada e ensino escolar. O mesmo sucedeu na Costa Rica, com o INA; no Chile, com a INACAP; na Venezuela com a INCE; no Equador com a SECAP; na Colômbia com a SENA e no Perú com a SENATI.

Considerando que um homem [illegible] é um trabalhador que [illegible] o ensino técnico brasileiro [illegible] que se criassem tipos de [illegible] técnico que resolvam alguns problemas que o Estado não pode [illegible] abranger.

Para se criar este ambiente de [illegible] com os técnicos [illegible] públicas para formar a [illegible] de travar relações, mantêm-se [illegible] de sólido contacto entre os nossos programas e todos os indivíduos interessados no ensino técnico profissional. Não é apenas necessário reconhecer e afastar dificuldades à medida que surjam, mas [illegible], bem como organizar [illegible] de possível utilização, a fim de as evitar. Tais resultados podem ser obtidos graças a normas efectivas de relações públicas, segundo bons programas de acção.

Precisamos dispor de bons processos se quisermos assenhorear-nos de todos os necessários [illegible] dos nossos meios [illegible] [illegible] oportunidades para conquistar [illegible] entre o público em conjunto, [illegible] e grupos educacionais, encarregados de educação, associações profissionais, etc.

O ensino técnico não pode viver [illegible] e com as [illegible] [illegible]

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇÂMEDES»
10 de Julho

Leixões, Luanda, Lobito Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«ANGOLA»
15 de Julho
ás 12 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito Moçâmedes, Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques, Beira Moçambique, Nacala e Porto Amélia

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 323021 — Geral; 322160 - Cargas; 34764 e 369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telfs. 22438

O produto interno bruto deverá crescer ao ritmo médio anual de 7 por cento

(Continuação da 1.ª página)

sões corresponde à tendência de dos países ocidentais onde estão em curso experiências análogas, um plano de fomento pode definir-se como um grande programa de acção, em que participam, conjuntamente, o Estado, os organismos públicos e as actividades privadas, e por intermédio do qual se procuram mobilizar, de modo racional e coerente, os recursos humanos e materiais disponíveis, as iniciativas oficiais e particulares, tendo em vista intensificar, quanto possível, o acréscimo da riqueza do País e a elevação do nível de vida de todos os portugueses.

«Trata-se, pois, de um grande quadro orientador da vida económica e social do País, dentro dum conjunto harmónico e coordenado, em ordem á consecução de determinados *objectivos* de expansão e progresso, deliberadamente fixados como metas a procurar atingir.

«Nesta concepção, um plano de fomento é, acima de tudo, uma afirmação de *vontade colectiva*, no sentido de que toda a Nação deve participar, por forma activa e consciente, na edificação do seu próprio futuro.

«E diz-se que um plano de fomento deve ser obra de toda a Nação porque, na sua feitura e na sua execução, se procura colaborem, estreita e activamente, todos os sectores da vida nacional, quer no território europeu do País, quer nas províncias de além-mar.»

GRANDES OBJECTIVOS DO PLANO

- **Aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional**
- **Repartição mais equitativa dos rendimentos**
- **Correcção progressiva dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento**

«Plano realista e prudente»

O ministro de Estado disse, em seguida, que o III Plano de Fomento corresponde, em larga medida, a esta filosofia do planeamento, e traduz, nos métodos utilizados na estrutura, nítidos progressos relativamente aos planos anteriores».

E acrescentou:

— O novo Plano representa a continuidade a uma política já tradicional no País, iniciada, pode dizer-se, há trinta e dois anos, — com a Lei de Reconstituição Económica de 1935 — e prossequida, após a segunda guerra mundial, pelo I Plano de Fomento (1953-58), e que se seguiu com o II Plano (1959-64) e o Plano Intercalar para o ano em que este ano se completa.

Esclareceu o ministro de Estado que o III Plano de Fomento não é, de novo, como o Plano Intercalar, mas sim, mais uma fase de continuidade de programação a mais largo prazo, que os I e II Planos haviam adoptado. E acentuou que, «mais uma vez, moveu a preocupação fundamental de estruturar um Plano que, sendo ambicioso nas metas de progresso económico e social a prosseguir e atingir, não deixasse de ser, como os seus antecessores, realista e prudente na avaliação dos recursos humanos e materiais a utilizar, a fim de que, ano a ano, bem como os objectivos anuais a ser planificados, [illegible]

Os grupos de trabalho preparatórios integraram dois mil participantes

Passando a resumir a [illegible] e os métodos de trabalho adoptados na elaboração do novo Plano de Fomento, o sr. dr. Motta Veiga lembrou que se reorganizaram os serviços centrais de planeamento, ampliou-se a organica da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica e dos respectivos Grupos de Trabalho, e [illegible] aperfeiçoaram-se a [illegible] e os processos [illegible] meios de acção do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, então transformado em verdadeiro serviço nacional, com jurisdição sobre todo o espaço português.

E depois afirmou:

«Procurou-se que os Grupos de Trabalho acolhessem, no seu seio, todos os grandes sectores da actividade económica e social e que, nessa participação, ficasse assegurada a mais larga representação dos interesses em jogo, quer do sector público, por intermédio dos departamentos e organismos directa ou indirectamente ligados às diversas actividades, quer do sector privado e, quanto a este, sempre que possível, mediante a presença de representantes dos produtores a par dos utilizadores dos bens e serviços produzidos.

«Foram, assim, constituídos, para a Metrópole, 19 Grupos de Trabalho permanentes, e um Grupo não permanente para os estudos de planeamento regional.

«A fim de promover e orientar o tratamento dos problemas em causa, a maior parte dos Grupos de Trabalho desdobrou-se por subgrupos e comissões de estudo, aos quais foi confiada a análise de determinados subsectores ou domínios especializados. O número total de participantes dos diversos Grupos, subgrupos e comissões andou ao redor de 2000.»

O ministro historiou, então, a fase seguinte — necessàriamente a mais longa —, que foi preenchida com múltiplas reuniões dos diversos Grupos, subgrupos e comissões de estudo, elaboração dos competentes relatórios, reuniões ministeriais, preparação de anteprojectos pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e compatibilização [illegible]

«O plano assume, deste modo, a natureza de instrumento por excelência de realização da política de unidade económica nacional em que o País está empenhado.

«Mas, acima desta finalidade, o processo de desenvolvimento económico e social planeado, e a própria integração económica nacional, não constituem, em si mesmo, objectivos últimos do planeamento, mas simples meios para a consecução de fins mais altos — de ordem espiritual — que podem consubstanciar-se na progressiva elevação e dignificação da pessoa humana, dentro da comunidade portuguesa.»

Advertiu, no entanto, que «o carácter global do Plano de forma alguma pode interpretar-se como um programa imperativo que, durante o período da sua vigência, regule toda a actividade económica. A tal se oporiam os princípios informadores da nossa ordem constitucional, que reconhecem na iniciativa privada e na sua liberdade o principal motor do processo de desenvolvimento económico e social e reservam para o Estado o papel de orientar supletivamente e de completar ou suprir essa iniciativa».

— Mas o que fica exposto — sublinhou o ministro — também não quer dizer que o Plano revista natureza puramente indicativa ou programática no tocante aos objectivos e empreendimentos directa ou indirectamente dependentes do Estado ou de entidades controladas pela Administração. Nessa parte, não pode deixar de entender-se que semelhantes objectivos e projectos, bem como os respectivos investimentos, assumem carácter imperativo, e que o sector público toma, em princípio, o compromisso de [illegible]

INVESTIMENTOS PREVISTOS NO CONTINENTE E ILHAS

(EM MILHARES DE CONTOS)

Agricultura, silvicultura e pecuária	14 600
Pesca	1 842
Indústrias extractivas e transformadoras	31 150
Melhoramentos rurais	2 880
Energia	17 607
Transporte, comunicações e meteorologia	27 090
Habitação e urbanização	8 050
Turismo	11 850
Educação e investigação	5 594
Saúde	2 338
Total	123 000

A concepção global atribuída ao Plano

O [illegible] Estado [illegible] o [illegible] do projecto do III Plano [illegible] Fomento, que [illegible] depois discutido, que [illegible] e [illegible] e [illegible] de 2300 páginas.

Sobre a [illegible] do Plano — a concepção global que lhe foi atribuída — o sr. dr. Motta Veiga disse que ela está directamente relacionada com um objectivo de ordem superior — a progressiva formação duma economia nacional no espaço português — e de harmonia [illegible]

Finalidades económicas e sociais

— Os objectivos fundamentais assinalados ao III Plano, tal como sucedeu nos planos precedentes, continuam a corresponder aos nossos mais salientes problemas de natureza económica e social e a ir ao encontro de aspirações já conscientes da comunidade nacional — prosseguiu o ministro de Estado. E disse ainda:

— Assim, inscrevem-se como grandes objectivos ou finalidades do Plano:

1.º — A aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional;

2.º — A repartição mais equitativa dos rendimentos;

3.º — A correcção progressiva dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento.

«A ordem por que estes objectivos ficam enunciados não é arbitrária: traduz determinada hierarquia que, nas circunstâncias presentes, entende dever atribuir-se àqueles objectivos, considerados como meios de realização de finalidades mais altas.

«Nessa ordem hierárquica, considera-se que o primeiro objectivo — a aceleração do ritmo de incremento do produto nacional — deve primar sobre os restantes, na medida em que decisivamente os condiciona. Na verdade, como é evident, não será possível obter mais ampla e equitativa distribuição dos rendimentos, nem promover o desenvolvimento de regiões desfavorecidas, se as fonts de produção não permitirm dispor de bens acrescidos para uma melhor repariiio, pesosaol e regional, da riqueza criada.

«Por isso se colocou em primeira linha, como alvo fundamental do planeamento, a intensificação, em toda a medida do possível, do crescimento do produto nacional.

«Satisfeito este primacial objectivo, a segunda meta apontada — mais equitativa repartição dos resultados da rpodução — reflecte as finalidades eminentemente humanas e sociais do Plano

«Com efeito, não corresponderia a directirzes basilares da nossa ordem jurídica, nem a imperativos intensamente sentidos da consciência nacional, uma política de desenvolvimento económico que não se traduzisse na participação, cada vez mais ampla e mais justa, de todos os portugueses nos frutos do progresso. Só deste modo se daria exacto cumprimento ao preceito constitucional que estabelece devr a organização económica da Nação «realizar o máximo de produção e riqueza socialmente utiliq (Constituiçao Politica, art. 39).

«O terceiro grande objectivo do Plano diz respeito á correcção das disparidades regionais de desenvolvimento.

«Semelhante finalidade insere-se na política de crescimento harmónico da sociedade portuguesa, que representa pressuposto essencial do próprio planeamento.

«Mas, pelas razões já apontadas, também a promoção regional deve subordinar-se aop rimeiro objectivo do Plano — a aceleração do ritmo de acréscimeo do produto — pois este consitui o alicerce fundamental para a elevação progressiva das condições económicas e sociais das zonas de menor grau de desenvolvimento.

«A inclusão da política de fomento regional entre as finalidades centrais do Plano representa a evolução lógica do problema, tal como resulta de diversos textos legais e foi previsto no Plano Intercalar. Com efeito, aí se exprimiu o propósito de que a consideração sistematizada e decidida do equilíbrio regional deveria ser encarada no III Plano de Fomento.

«Assim, o presente Plano inclui no seu texto um capítulo especialmente dedicado aos problemas do planeamento regional.

Coordenadas essenciais

O sr. Dr. Motta Veiga [illegible] depois, que, [illegible] cumprimento dos objectivos [illegible] Plano, a [illegible] de [illegible] para [illegible]

a) — A coordenação com o esforço de defesa da inetgridade do treritorio nacional;

b) — A manutenção da estabilidade financeira interna e da solvabilidade externa da moeda;

c) — O equilíbrio do mercado de emprego;

d) — A adaptação gradual da economia portuguesa aos condicionalismos decorrentes da sua integração em espaços económicos mais vastos.

O ministro de Estado fez depois breves considerações para justificar a indispensabilidade de articular a realização do Plano com [illegible]

O sector público assume o financiamento de 30 por cento dos investimentos prioritários

Montante de investimentos cerca de 77 por cento superior ao programado no Plano Intercalar

Tendo referido o total dos investimentos expressamente previstos no Plano e a sua distribuição sectorial, no Continente e Ilhas Adjacentes, o sr. dr. Motta Veiga proclamou:

— Com excepção dos investimentos respeitantes ás industrias extractivas e transformadoras, que resultam essencialmente de estimativas e projectos apresentados pelos industriais, em todos os restantes sectores os quantitativos indicados dizem respeito a empreendimentos e projectos considerados prioritários, no sentido que acima se atribuiu a esta expressão.

O montante total de 123 milhões de contos é cerca de 77 por cento superior ao programado no Plano Intercalar (multiplicando este por 2 para efeitos de comparação) e representa 66,8 por cento do investimento bruto global, que se prevê venha a realizar-se na Metrópole durante o hexénio do Plano.

O sector público (Orçamento Geral do Estado, Fundos e Serviços Autónomos, Autarquias Locais e Previdência Social) assume o financiamento de, aproximadamente, 30 por cento do quantitativo respectivo, [illegible] como sendo o Plano [illegible]

Tratamento preferencial atribuído aos sectores de Agricultura, Educação e Investigação e Saúde

[illegible] mente á parte metropolitana do Plano, o ministro de Estado pôs em relevo o tratamento preferencial atribuído a três dos sectores considerados prioritários, a Educação e Investigação e a Saúde.

«Para [illegible] ao primeiro [illegible] ser indispensável que o Plano [illegible] o decidido esforço a empreender, mediante estreita colaboração entre o Governo e a Lavoura, no sentido de vencer a estagnação do sector nos últimos anos e caminhar, resolutamente, para uma intensificação do ritmo de crescimento, com base em investimentos substancialmente acrescidos em infra-estruturas e serviços de apoio, completados com uma série de providências de política agrária destinadas a criar as condições necessárias á realização dos objectivos fundamentais.

No [illegible] os investimentos [illegible] para o [illegible] de [illegible] o [illegible] de [illegible] o [illegible]

A [illegible] ensino [illegible] investigação [illegible] de [illegible] Técnico, [illegible] sectores [illegible] do [illegible] Plano [illegible] como [illegible] está [illegible] o [illegible] Plano [illegible] de [illegible] o [illegible] Plano [illegible] de [illegible] o [illegible] Plano [illegible] de

BOLEX 150 Super

UM NOVO ESTILO PARA FILMAR

Concepção técnica revolucionária
Estética moderna e audaciosa
Automatismo integral e
numerosas outras caracte-
rísticas inéditas permitem
filmar com uma só mão
Visor reflex e a famosa
objectiva Zoom PAILLARD

PAILLARD BOLEX — Fabricação Suiça de Precisão

À venda sòmente nas casas altamente especializadas

REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua da Conceição, 46 1º Tel. 36 15 45 - LISBOA

BENARD

BRINQUEDOS — VESTUÁRIO DE CRIANÇAS

Lembra que inicia amanhã o encerramento aos sábados, às 13 horas, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, como habitualmente.

Renovamos os nossos agradecimentos pela magnífica colaboração e compreensão dos nossos amigos e estimados clientes.

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL

2.ª REPARTIÇÃO

EDITAL

Eu, António Horta Galvão de Almeida Brandão, Capitão-de-Mar-e-Guerra Chefe da 2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal.

Faço saber que, pelo espaço de 30 dias a contar do dia imediato ao da publicação deste edital no «Diário do Governo», está aberto concurso para admissão de 2.ºs aprendizes voluntários na Armada, a incorporar em Outubro de 1967, devendo os documentos a apresentar ser entregues ou remetidos ao Centro de Alistamento de Addis Abeba dentro do prazo fixado.

As condições de admissão [illegible]

Centro de Alistamento de Addis Abeba
Base Naval de Lisboa;
Câmaras Municipais — Juntas de Freguesia;
Capitanias dos Portos e Delegações Marítimas
Distritos de Recrutamento e Mobilização.

O CHEFE DA 2.ª REPARTIÇÃO

António de Almeida Brandão

Capitão-de-mar-e-guerra

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 130/67

Eu, António Vitorino [illegible], Vereador [illegible] Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do [illegible] que no dia 19 de Julho de 1967, pelas [illegible] na Repartição de Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Anexos — Avenida 24 de Julho, 171-C, o [illegible] para a EMPREITADA N.º 146/67 — CONSTRUÇÃO DE [illegible] OSSÁRIOS DUPLOS, NO CEMITÉRIO DA ATALAIA.

[illegible] CADERNETA

A base de licitação é de	711 764$00
O depósito provisório é de	17 870$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa» publicado no Diário Municipal» n.º 7673, de 21/10/960.

O concorrente deverá entregar [illegible] à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Anexos — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida [illegible] à hora marcada para a abertura do concurso.

O processo do concurso [illegible] Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo [illegible] das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Junho de 1967.

O Presidente,

António Vitorino [illegible] Borges

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: Rua do Bolhão, 72 - 3.º — **PORTO**

DELEGAÇÃO: Rua Rosa Araújo, 34 - 3.º — **LISBOA**

CONCESSIONARIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELECTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — EM EXPLORAÇÃO
— CENTRAL DO CARREGADO — EM CONSTRUÇÃO
— ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 850 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 600 000 000$00

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões, estão a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º os juros das obrigações desta Empresa correspondentes ao 1.º semestre de 1967.

O valor líquido do juro a pagar por obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é de:

EMISSÕES	N.os dos cupões	Ao portador	Ao portador registadas	Nominativas	Averbadas a Insti. Previd.ª	Averbadas a Ass. S. Mútuos
1.ª Emissão 5 % — 1956	22	108$95,8	21$51	21$30,85	21$79,85	21$79,85
2.ª » 5 % — 1957	20					
3.ª » 5 % — 1959	17					
4.ª » 5 % — 1960 (1.ª Série)	15					
1.ª Emissão 5 % — 1960 (2.ª Série)	11					

SORTEIO

De conformidade com o anunciado em devido tempo publicado nos jornais, procedeu-se, no dia 5 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 2489 obrigações desta Empresa, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

1.ª EMISSÃO DE 5 % — 1956/84

115	160	176	371	451	469	536	554	586	620	668	781	782	842	989
999	1052	1221	1239	1538	1727	1775	2102	2110	2164	2260	2292	2301	2410	2495
2535	2583	2637	2686	2713	2742	2776	2879	2899	2912	3038	3041	3068	3233	3388
3433	3418	3451	3481	3549	3579	3748	3882	4015	4086	4107	4152	4149	4215	4260
4368	4431	4437	4530	4606	4612	4649	4643	4751	4851	4973	5079	5100	5142	5146
5184	5308	5388	5475	5522	5536	5559	5575	5595	5638	5722	5730	5906	5907	5935
5940	5995	5996	6126	6196	6246	6364	6496	6527	6558	6584	6590	6759	6787	6868
6918	6943	6958	6999											

2.ª EMISSÃO DE 5 % — 1957/85

7210	7236	7418	7456	7487	7720	7759	7642	7668	7682	7670	7851	7862	7915	7945
8075	8092	8196	8206	8232	8250	8288	8319	8494	8605	8659	9040	9092	9099	9108
9137	9276	9257	9364	9383	9737	10075	10173	10181	10207	10323	10390	10412	10791	10868
11123	11112	11181	11190	11760	11562	11577	11721	11881	11962	12062	12066	12082	12085	12311
12558	12628	12667	12672	12675	12721	12791	12801	13026	13221	13381	13421	13610	13670	13684
13787	13887	13973	13981	13992	14062	14062	14064	14084	14142	14187	14266	14403	14544	14549
14604	14631	14639	14711	14763	14923	14966	15009	15267	15323	15466	15476	15500	15613	15616
15647	15658	15922	15950	15988	15992	16062	16078	16142	16243	16349	16210	16272	16275	16351
16383	16428	16436	16483	16562	16723	16820	16852	16862	16869	17062	17067	17115	17178	17205
17273	17284	17347	17[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	17858	17880	17895					

3.ª EMISSÃO DE 5 % — 1959/87

18084	18130	18238	18272	18453	18[illegible]	18[illegible]	18[illegible]	18[illegible]	18[illegible]	18[illegible]	18[illegible]	18887	19061	19182
19260	19263	19288	19294	19314	19[illegible]	19[illegible]	19[illegible]	19[illegible]	19[illegible]	19[illegible]	19[illegible]	20[illegible]	20227	20360
20377	20452	20482	20539	20691	20718	20[illegible]	20[illegible]	20[illegible]	21064	21113	21187	21231	21243	21253
21324	21397	21670	21782	21812	21861	21[illegible]	21908	22085	22117	22231	22309	22580	22605	22639
22814	22[illegible]	23[illegible]	22[illegible]	22753	22817	22807	22807	23032	23351	23355	23382	23430	23527	23636
23[illegible]	23[illegible]	23[illegible]	23[illegible]	23[illegible]	24[illegible]	24[illegible]	24669	24711	24713	24759	24897	25011	25[illegible]	25[illegible]
25[illegible]	25[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 1.ª SÉRIE

25[illegible]	25[illegible]	[illegible]	25[illegible]	25[illegible]	25[illegible]	[illegible]	25[illegible]	25[illegible]	25[illegible]	25[illegible]	25[illegible]	[illegible]	[illegible]	26295
26[illegible]	26[illegible]	27[illegible]	27[illegible]	[illegible]	[illegible]	27[illegible]	[illegible]	[illegible]	27[illegible]	27[illegible]	27[illegible]	27826	27857	27915
27983	28029	28276	28[illegible]	28[illegible]	28[illegible]	[illegible]	[illegible]	28[illegible]	[illegible]	28[illegible]	28[illegible]	28801	28865	29036
29[illegible]	29[illegible]	29[illegible]	29[illegible]	29[illegible]	29[illegible]	29[illegible]	29[illegible]	29[illegible]	29[illegible]	29[illegible]	30109	30177	30227	30271
30[illegible]	30[illegible]	30[illegible]	30[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	31207	31236	31689
31721	31829	31[illegible]	31[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	32851	32851	33063	33128
33218	33[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	33[illegible]	34030	34039
34[illegible]	34[illegible]													

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 2.ª SÉRIE

35[illegible]	31[illegible]	31[illegible]	35[illegible]	35[illegible]	35[illegible]	35[illegible]	35[illegible]	35[illegible]	36[illegible]	36[illegible]	36[illegible]	36[illegible]	36[illegible]	36615
36736	36[illegible]	36876	37211	37295	37[illegible]	37728	38[illegible]	39[illegible]	39[illegible]	39[illegible]	39[illegible]	39[illegible]	39586	39611	39662
39856	39936	39962	40033	40091	40[illegible]	40[illegible]	40[illegible]	40[illegible]	40[illegible]	40[illegible]	40[illegible]	40[illegible]	40743	40787	40917
40[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]	41[illegible]
41868	41871													

O pagamento do [illegible] dos títulos sorteados será feito no dia 1 de Julho p.º f.º e será efectuado, assim como os dos títulos correspondentes [illegible] nos, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta - Aliança
Companhia Geral de C. Predial Português
Crédit Franco - Portugais

Os [illegible] títulos [illegible]

47	63	190	197	251	286	665	669	732	811	1064	1156	1879	2018	2119
2235	2261	2276	2360	2537	2773	2851	3072	3212	3276	3128	3182	3630	3643	3676
3711	355	3182	4183	4250	4291	4356	4453	4630	4929	5120	5378	5396	5469	5571
5672	5683	5892	6001	6002	6005	6126	6133	6686	6622	7001	7366	7484	7544	7886
8121	8147	9189	9547	10110	10[illegible]	13069	13729	13113	13149	13349	13351	13397	14428	14714
15611	15816	16306	16313	16333	16500	16524	17333	17380	17723	17825	18008	18017	18059	18101
18329	18714	18848	18[illegible]	18[illegible]	19091	19266	19539	19720	20121	20281	20978	21151	21364	21365
21416	21615	21687	21919	22065	22136	22162	22231	22293	22335	22485	22491	22519	22514	23027
23028	23229	23353	23300	23480	23482	23489	23510	23683	23933	25110	25168	25171	25174	25710
25720	25833	26410	26413	27196	27513	27827	27931	27960	27965	28000	28079	28141	28273	28336
28473	28587	28822	28890	29123	29481	30507	30508	30637	30727	30730	30839	30845	30847	30974
31136	32154	32295	32102	32906	33151	33171	33208	33317	33311	33545	35603	35677	35689	35724
35776	35797	35865	36011	36015	36085	361[illegible]	36188	36243	36249	36292	36391	36438	36457	36514
36527	36603	36773	36801	36964	37118	37[illegible]	37356	37376	37703	37726	37753	38043	38551	38561
38688	39130	39223	39495	39500	39563	39675	39852	39856	39933	39959	40163	40777	40923	41548

Porto, 5 de Junho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A PROPÓSITO DO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE

(Continuação da página central)

tembro de 1865. O seu ministro da Justiça era o professor de Direito Augusto César Barjona de Freitas. Era também de Coimbra. Regenerador, foi personalidade grada no seu partido e na política portuguesa no último quartel do século XIX.

Na altura em que era aprovada a abolição da pena de morte, Joaquim António de Aguiar cedera a pasta do Reino a Martens Ferrão, conservando apenas a Presidência do Governo.

No ano de 1867 os dois pontos culminantes da política portuguesa foram a abolição da pena de morte e a publicação do Código Civil. O principal obreiro desse Código, que vigorou até ao dia 1 de Junho corrente, foi o juiz do Supremo Tribunal de Justiça António Luiz de Seabra, Visconde de Seabra, que viria a suceder a Barjona de Freitas na pasta da Justiça em 1 de Janeiro de 1868.

Uma carta de Victor Hugo

A propósito do centenário da abolição da pena de morte, convém relembrar uma carta de Victor Hugo. Estava o autor dos «*Miseráveis*» exilado em Guernesey, desde 1855. É da sua residência naquela ilha, em Hauteville House, que ele assina a carta e mensagem a que nos vamos referir.

Note-se que um dos filhos de Victor Hugo, Charles Hugo, havia já sofrido a prisão, em Paris, por um artigo sobre a pena de morte, em 1851.

Victor Hugo havia sido eleito sócio da Academia das Ciências de Lisboa, em 5 de Janeiro de 1857. Digamos que, na mesma sessão foi também eleito sócio da academia o rei da Saxónia.

Na altura, o escritor, proscrito desde 1852, e que na perseguição e exílio escreveria as suas obras realmente significativas desde os «*Châtiments*» (1853) á «*Légende des Siècles*» (1859), aos «*Misérables*» (1862), a «*L'Homme qui rit*» (1869), estava ameaçado de irradiação da Academia Francesa, e ao agradecer a eleição diz que «a Academia de Lisboa me abre as suas portas no momento em que Academia Francesa se propõe irradiar-me».

O académico Brito Aranha escrevera a Victor Hugo em 17 de Junho de 1867 com a notícia da aprovação do projecto de abolição da pena de morte. Dizia-lhe Brito Aranha: «*On vient de remporter un grand triomphe! Les mœurs, la civilisation a fait un pas de géant, de progrès s'est ajouté un solide fondement de plus*».

Victor Hugo respondeu em 15 de Julho, com a carta em que se pode ler no seguinte trecho de «*Actes et Paroles*»:

«*Votre noble lettre me fait bondir de joie. Je vous en remercie. Elle m'apporte une grande nouvelle, il n'y a donc plus de peine de mort pour vous! Cette grande chose est faite. Il n'y a pas de petits peuples, il n'y a que de petits hommes, hélas! Et quelquefois ce sont ceux qui inondent les grands peuples. Les peuples qui ont des despotes ressemblent à des lions qui auraient des mises d'or. Jamais je n'aurais cru voir bon et vrai Portugal! Il est libre, donc il est grand. Le Portugal vient d'abolir la peine de mort. Il remplit ce progrès. Les autres n'entrent pas dans la civilisation. Le vaisseau d'état le Portugal vient de s'éloigner de la côte de l'Europe. Vous n'avez pas cessé d'être, vous, grands et hardis navigateurs intrépides. Vous allez en avant, autrefois dans l'Océan, aujourd'hui dans la vérité. Proclamer des principes, c'est plus beau encore que de découvrir des mondes. Je crie: Gloire à Portugal!*»

Nesta carta de [illegible] fazem-se ecos [illegible] daquela obra que escrevera pouco depois do exílio, na Primavera de 1952, e que se chama «*Napoléon-le-Petit*».

A voz de ouro poeta

Em 1 de Julho de 1867 era promulgada a lei que abolia a pena de morte. A promulgação foi feita solenemente porque o rei D. Luiz desejava poder [illegible] a voz de ouro de Eça [illegible] A lei abrangia [illegible] civis. Continuava [illegible] no código militar, onde ainda vigora em certos casos, em tempo de guerra, na frente.

Em 9 de Julho de 1870 a abolição da pena de morte, dos crimes civis, era extensiva ao Ultramar.

Nas cortes ouviam-se a discussão sobre em 1871, em que era novamente ministro da Justiça Barjona de Freitas. Era o Ministério de Fontes Pereira de Melo.

«*Ao senhor Barjona de Freitas, ministro da Justiça*» consagrou o Guerra Junqueiro um opúsculo de 32 páginas intitulado «*O Crime*». E, em subtítulo: «*A propósito do assassinato do alferes Brito*». A poesia vibrante responde bem [illegible]

Em [illegible] escrita o código penal
[illegible] as [illegible]
[illegible]
[illegible]
*[

PROPRIEDADES

— VENDAS —

MORADIA

170 c. CACEM. só de r/c., c/ 4 boas div. assoalh., cozinha, c. banho, desp., sótão e terraço. Tem jardim. Rende 9.000$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1 de Dezembro 45 3.º
Telefs: 36 74 44-32 31 72

ANDARES

290 c. BENFICA, em esplêndido predio revestido a evinel, tendo cada um 3 div ass. coz., c. banho e despensa.

TRATA

ORCOSI

Rua 1. de Dezembro 45-3.º
Telefs. 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

PRÉDIO

POR 2100 CONTOS: Luxuoso imóvel a um minuto do eléctrico, invulgar entrada a mármore, hab c/ 4 e assoalh e 2 e. de banho, inq. seleccionados, e rende 151 000$00.

TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio) — Telefs.: 32 45 24 - 36 80 80

PROPRIEDADES

LOJA:

Trespassa-se própria para adaptação a instalações do genero no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2. ao n.º 158

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Tambem se aceitam propriedades para venda Casa Lares, R. da Prata, 291, 2. Dir. Tel. 32 54 87 — 47 00 18 (junto á P. da Figueira)

COMPRAS

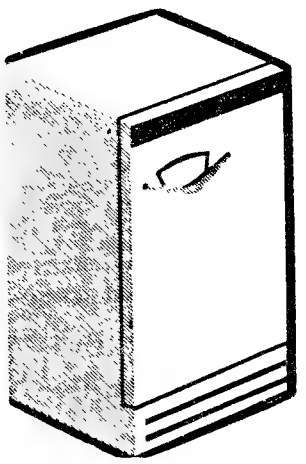
PREDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. da Rosa, 57-2. n.º 159

CASAS para alugar

Procure V. Ex.as o/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

700 FRIGORÍFICOS!



PARA VENDER, AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO:

150 litros	2.700$
170 litros	3.300$
200 litros	3.800$
250 litros	4.800$
350 litros	6.800$

5 ANOS DE GARANTIA

M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFANIA, 48, 1.º, ESQUERDO

PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA

PARA RENDIMENTO

VENDE-SE JÁ ALUGADAS

PREÇO	RENDE MENSAL
160.000$00	800$00
215.000$00	1.100$00
220.000$00	1.100$00
280.000$00	1.400$00
335.000$00	2.200$00
365.000$00	1.950$00
375 000$00	2.350$00
385.000$00	2.500$00
600.000$00	4.000$00
750.000$00	5.000$00
750 000$00	5 800$00

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º
Telefones 36 93 84/5/6

DINHEIRO

Sobre penhores, empresta-se Av. Almirante Reis, 10 — e Trav. do Cabeção João Gonçalves, 20, r/c. (ao Intendente) Telf. 46530.

CAPITALISTAS

TEMOS CLIENTES PARA APLICAÇÃO IMEDIATA DE QUALQUER VERBA ATÉ 5 MIL CONTOS

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediator oficial de compra, venda e hipoteca

SEDE EM LISBOA

EMBALAGENS TURISTICAS

SETUBAL

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO DISTRITO DE SETUBAL:

ARTIFLASH

R. Antão Girão, 79 — Setubal

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PREDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL. — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os V/ preços e carros e telefone ou impecavel Av. João Crisóstomo, 8º Telf. 50060-51047

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis, de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida Ld.ª, Av. João XXI, 8-A.

VAUXHALL VX 4.90, ult.º modelo; Porsche Super 90, 1962; Austin Sprite, 1962, 1959; Chevrolet Impala, de 1960; Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt.º, Av. João Crisóstomo, 47-C.

UTILITARIAS Morris 850, 1961, e Austin, 1961. Fac. troca e pagt.º, Av.ª João Crisóstomo, 47 C.

FURG. Willis c. aberta, c. 900 kg.; Ford Fiat Util. de 58. R. Actor Taborda, 13-A.

PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071, 2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. Sta. Barbara, 5-B
- 49.612 — Ismil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42 890 — Táxis Universo, Ld.a, Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53 7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonsec, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. Sta. Barbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª—Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca.

GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111
Telef. 48280

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades, ao juro da lei.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22 000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A morte de Leitão de Barros

(Continuação da 1.ª página)

Arco a S. Mamede. 11, 1.º, para a casa mortuária da basílica da Estrela, de onde se efectua, a tal hora, amanhã, às 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Leitão de Barros faleceu, subitamente, cerca das 22 horas, na sua residência, após meses de doença que não perdoa, e rodeado de alguns dos seus familiares mais próximos.

Era filho do capitão-de-infantaria-guerra Joaquim José de Barros e de D. Julia Amélia Marques Leitão de Barros, ambos já falecidos. Era casado com a poetisa profª Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, pai do sr. dr. José Manuel Roque Gameiro Leitão de Barros, casado com a srª D. Maria Odete Pinto de Sousa Leitão de Barros; da srª D. Maria Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, casada com o sr. arq. José Manuel Monteiro; das srªs D. Maria [illegible] Barros Coelho, Teresa [illegible] Barros, Elisa [illegible] Barros, casada com o pintor Jorge Martins Barata, da artista Raquel Roque Gameiro Ottolini, viúva de Jorge Ottolini; do dr. e srª D. Isabel Maria Leitão de Barros Cotinelli Telmo Pereira Monteiro, casada com o pintor Lucas Costa; do sr. arq. José Pedro Martins Barata, casado com a srª D. Maria Luísa Martins Barata; do sr. dr. Alfredo Roque Gameiro Martins Barata, casado com a srª D. Maria Manuela Martins Barata; do arq. srª D. Maria Antónia Martins Barata Cabral, casada com o sr. arq. Joaquim Cabral; da srª D. Maria da Assunção Roque Gameiro Martins Barata; da srª D. Ana Maria Ottolini Castelo Branco, casada com o sr. Mário Castelo Branco; D. Margarida Ottolini Coimbra, casada com o sr. engº Jorge Coimbra; D. Manuela Roque Gameiro Ottolini e sr. Alfredo Roque Gameiro Ottolini.

O «Diário de Lisboa» apresenta aos seus condignos familiares as mais sentidas e sinceras condolências, que são também as dos seus colaboradores e leitores.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Magno.

A figura e a obra do artista que desaparece

Leitão de Barros deixa uma vaga difícil de preencher, não apenas no jornalismo, mas na primeira fila das múltiplas actividades a que consagrou o seu talento omnímodo: o cinema, o teatro, as grandes manifestações coreográficas, a pintura, a decoração...

Era José Júlio Marques Leitão de Barros, natural de Lisboa, onde nasceu em 22 de Outubro de 1896 e onde fez o curso dos liceus. O seu temperamento de artista levou-o primeiro a frequentar a Escola de Belas-Artes. Concluiu, pela, o curso geral e o 3.º ano de Arquitectura, mas, já impulsionado por outras ambições do seu espírito, foi frequentar, nas Faculdades de Letras e Ciências, as cadeiras necessárias ao magistério secundário. Terminado o curso da Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa, passou a ser, em 1920, professor efectivo dos liceus. Nessas funções se manteve largos anos e, depois de deixar o ensino, sempre a ela se referia com saudade.

Foi na pintura que Leitão de Barros afirmou primeiramente a sua vocação de artista. Discípulo de Mestre Roque Gameiro, concorreu a diversas exposições portuguesas e internacionais de pintura, conquistou o 1.º prémio de Belas-Artes e viu ser adquiridos seus nos museus portugueses e no Museu de Arte Contemporânea de Madrid.

Sentindo-se também atraído para o Teatro, escreveu várias peças, que foram representadas no Teatro Nacional e em diversos outros teatros do País. Uma dessas peças, Colégio Universal, teve ainda como protagonista a saudosa actriz Maria Matos. Em 1925 reiniciou a sua acção de dramaturgo, escrevendo com Fernando Santos e Almeida Amaral, a peça Prémio Nobel, que foi representada no D. Maria II. E no mesmo teatro subiu à cena a sua última obra — Avó Lisboa, com Palmeira Bastos e Vasco Santana nos principais papéis.

Leitão de Barros foi também pintor e teve a sua primeira exposição de pintura em 1917, no Grémio Artístico de Lisboa e Porto.

Grande parte da sua vida, porém, dedicou-a ao jornalismo, a que se impôs não apenas pela originalidade do seu estilo e pela sua vastíssima cultura, mas também pelo seu formidável poder de crítica. As modernas gerações conheciam-no principalmente através da crónica citadina, lavrada quase sempre em prosa irreverente e mordaz, que publicava aos domingos no «Diário de Notícias» e em parte reuniu nos volumes de «Os Corvos». No entanto, Leitão de Barros colaborou assiduamente no «Correio da Manhã», em «O Século», «A Capital» e outros jornais, e teve intervenção decisiva para o progresso da imprensa ilustrada em Portugal. Fundou e dirigiu, sucessivamente, os semanários «Domingo Ilustrado», «Notícias Ilustrado» e «Século Ilustrado», e, sob qualquer superintendência técnica, orientou para Frankental, na Alemanha, onde fez a aprendizagem do processo da fotogravura, que trouxe então para Portugal.

Outra tendência irresistível de Leitão de Barros pessoa a ele, a certa altura, o cinema — porventura a arte em que obteve maior notoriedade. Manifestando notáveis faculdades de realizador, exerceu influência profunda na evolução da cinematografia nacional, tendo sido, sob vários aspectos, um pioneiro, mercê do seu espírito criador e dos conhecimentos técnicos que foi colhendo em viagens que fez ao estrangeiro. Realizou, assim, a película «Maria do Mar», uma das primeiras películas sonoras portuguesas, a primeira sobre a vida marítima, a «Ala dos Namorados», «Bocage», «Inês de Castro II», primeira película da cinematografia sonora (1.º), «Nazaré, a Praia de Pescadores», «Bonecos de Leão» e também dirigiu, para o cinema, «Lisboa», «Os papéis do senhor reitor», «A pesca do alum», «Rapsódia portuguesa», «As três graças», «Maria Papoila», «Varanda dos Rouxinóis» e «Vendaval Maravilhoso».

Duma actividade infatigável, Leitão de Barros pôs ainda o seu talento artístico ao serviço de uma osmose de reconstituição histórica e representação coreográfica, de que foi, o bem dizer, o criador em Portugal, quando, em 1931 e 1935, organizou os cortejos das Festas da Cidade — «Embaixada do Século XVIII», «Cortejo Medieval» e «Torneio Medieval», em Belém, e que prosseguiu noutras realizações similares. Secretariou a Exposição do Mundo Português (1940) e dirigiu e planeou as decorações no Norte Pavilhão, que figurou na mesma exposição. Animou, ainda, várias iniciativas do Município, incluindo a Feira-Parque da Estufa (1939) e organizou o Jardim de Belas Artes, no logradouro da Patriarcal.

Não pôde Leitão de Barros ver concretizado um dos últimos inventos da sua inteligência brilhante e do seu espírito de artista: a «Nau de S. Vicente», que concebera como um mostruário descritivo da história e das produções ultramarinas.

Com o desaparecimento de Leitão de Barros, Lisboa perdeu um amigo. Sempre atento à cidade que tanto estimou e interessa lhe mereceu, Leitão de Barros colocou muito do seu talento ao serviço de Lisboa, sugerindo, estudando, com extraordinária sensibilidade, sempre enamorado dos encantos das colinas da cidade, sempre de olhos postos com elegância e subtileza no casario que, pouco a pouco, deixou de ondear.

O ministro da Marinha visitou as obras do porto de Moçâmedes

MOÇÂMEDES, 30 — (A. N. I.) — Num avião da Força Aérea Portuguesa, chegou a Moçâmedes o ministro da Marinha, que era aguardado pelo governador do distrito e autoridades civis e militares.

Aos microfones do Rádio Clube o almirante Quintanilha disse do prazer com que voltava a este distrito, onde há vinte anos não vinha.

Depois de [illegible] ao Governo e [illegible] obras de [illegible], ouviu os engs. Moreira Gomes, explicando-lhe [illegible] e o [illegible] de remoção de terras, e de [illegible] navios de grande calado, guindastes gigantes, [illegible], ponte giratória, etc.

Em seguida, o ministro da Marinha e [illegible] dirigiram-se ao porto comercial, onde um navio japonês carregava [illegible] de ferro.

Novo comandante naval de Moçambique

[illegible] Almirante Leite Bagulho [illegible] do cargo de presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, funções que exerceu durante [illegible] anos.

O comodoro António Bagulho vai ser nomeado para o cargo de comandante naval de Moçambique, em substituição do contra-almirante Joaquim David de Carvalho, que regressa à metrópole.

Por seu turno, substituirá o comodoro Bagulho, na vice-presidência da Junta da Marinha Mercante, o capitão-tenente-engenheiro José Alves Gomes Ramos.

O 61.º ANIVERSÁRIO DO SPORTING

Em comemoração do 61.º aniversário do Sporting Clube de Portugal, realiza-se amanhã, no centro de estágio, o tradicional almoço de confraternização entre antigos e actuais dirigentes do Clube.

CURSOS DE FÉRIAS

PREPARAÇÃO INTENSIVA PARA OS EXAMES DE OUTUBRO

ENSINO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Núcleo de professores especializados

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Candida Sucena

RIO DE JANEIRO, 30. — Faleceu, nesta cidade, a srª D. Maria Candida Sucena, esposa do comendador João de Figueiredo Sucena, primeiro director-procurador do Real Gabinete Português de Leitura.

Aquela senhora, que contava 77 anos, era sócia benemérita do Real Gabinete Português de Leitura e possuía a Medalha de Ouro.

Militares

Comandante José da Mota

Efectuou-se esta manhã, saindo da igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João, o funeral do comandante José da Mota, de 71 anos, natural de Ponta Delgada, chefe-mecânico superior da Companhia Geral de Navegação, casado com a srª D. Olga da Conceição Ferreira Pinto Mota e pai da srª D. Maria Helena Ferreira Pinto Mota [illegible] Pinto Coelho.

Viscondessa de Coruche

D. Maria de Santa Isabel [illegible] foi sepultada, pelo rezar do [illegible] cemitério do Alto de S. João, a esposa da srª D. Maria Luísa de Faria Bivar Weinholtz Luz, viscondessa de Coruche, de 88 anos, falecida em Lisboa, viúva, [illegible] do general José de Faria.

D. Pedro Nuno Braga de Borges de Castro

Da basílica da Estrela, [illegible] rezar de família no cemitério dos Prazeres, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. D. Pedro Nuno Braga de Borges de Castro, filho mais novo da srª viscondessa de Borges de Castro, casado com a srª D. Maria Luz Bivar y Adorno de Borges de Castro, irmão dos srs. D. José João, D. Luís e D. Carlos Manuel Braga de Borges de Castro e genro da srª D. Helena Antonio Sarto de Horta e Costa. Era gerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, onde gozava de gerais simpatias, como nos meios bancários da capital.

Francisco Rodrigues Pinto

Efectuou-se esta manhã, às 11 horas, [illegible] da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério [illegible] de S. João, o funeral do sr. Francisco Rodrigues Pinto, de 60 anos, lavrador do Montijo e antigo funcionário do Ministério da Educação Nacional, casado com a srª D. Paulina do Carmo Pinto, pai das srªs D. Ida do Carmo Pinto Oliveira, D. Ivone do Carmo Pinto dos Santos, D. Maria Antonieta do Carmo Pinto Lopes e D. Georgete Rodrigues Pinto e dos srs. Manuel do Carmo Pinto, do quadro tipográfico do nosso prezado colega «O Século»; Francisco Rodrigues Pinto Júnior, Rogério do Carmo Pinto, João Rodrigues Pinto, Joaquim e Paulo do Carmo Pinto, e sogro dos srs. António Sarmento Oliveira, Eugénio dos Santos, Francisco Oliveira Lopes, empregado da Companhia Nacional de Navegação, e Mário Mendes, e das srªs D. Cesária Pinto, D. Carmen [illegible] Pinto, D. Maria da Luz Nunes Pinto, D. Maria Alice Pinto e D. Ester de Catarina Van Host Pinto.

Dr. Jose Xavier da Silva Cavaco

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 30. — De Lisboa para Castro Marim, de onde era natural e onde [illegible] ficará para sempre, efectuou-se o funeral do dr. José Xavier da Silva Cavaco, de 62 anos, advogado e conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António.

Pessoa muito considerada em toda esta região, o dr. Silva Cavaco era casado com D. Blanca Vasquez Limon de Cavaco e pai dos srs. tenente José Vasquez Limon da Silva Cavaco e dr. Eduardo Vasquez Limon da Silva Cavaco.

O préstito era esperado em Vila Real de Santo António por cerca de uma centena de automóveis e por muito público que se encorporou no funeral. O cortejo desta vila até Castro Marim foi impressionante.

SUFRÁGIOS

Dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos

Amanhã, às 9 horas na igreja de Fátima, rezar-se-á missa do 4.º aniversário por alma do dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos.

Fernando Casimiro de Almeida

Mandada dizer pela família, rezar-se-á amanhã, às 12 e 15, na igreja paroquial de Alcântara, à Calçada da Tapada, missa do 7.º dia em sufrágio da alma do antigo cavaleiro tauromáquico Fernando Casimiro de Almeida.

Maria Hortência da Mota Viveiros Pinto

FALECEU

Francisco Xavier da Mota Viveiros Pinto e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe e prometida e que o funeral se realiza amanhã às 16 horas, da Igreja Paroquial de Cascais para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 31 89 66 27 72 28 00 22

Luso Eléctrica

INFORMAMOS QUE TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS ENCERRAM AOS SÁBADOS NOS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, SENDO NESTES MESES O HORÁRIO SEGUINTE:

De 2.ª a 5.ª Feira das 9 às 12,30 e das 14 às 19 H.
6.ª Feira das 9 às 12,30 e das 14 às 18,30 H.

C. Marquês de Abrantes, 11-13 Largo Victorino Damásio, 5-A Largo Victorino Damásio, 2-1.º D.

SECÇÕES: Aeronáutica, Compras, Correspondentes, Diesel, Estrangeiro, Estudos e Projectos, Naval, Petroquímica, Publicidade, Stand, Técnica, Vendas Gerais

ARMAZÉNS GERAIS

SECÇÕES: Aduaneira, Contabilidade, Contencioso, Electrónica, Empresas Associadas, Pessoal, Tesouraria

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

«Poética e Veterinária»

foi o tema versado na última reunião do Vet Clube

Efectuou-se num hotel de Lisboa a última reunião-almoço do Vet Clube, a que presidiu o sr. prof. dr. Joaquim Fiadeiro. A palestra foi proferida pelo poeta Ramiro Guedes de Campos, convidado de honra do Clube, que dissertou sobre «Poética e Veterinária».

O palestrante recordou a figura de Federico Garcia Sánchez e as suas charlas, e evocou a cadeia de conceitos representada pelos poetas e as fábulas pelos animais e as fábulas, pelas fábulas e os veterinários.

Recordou que o veterinário trata e ama o animal doméstico, que, precisamente pela sua condição de animal doméstico está mais próximo da humanidade, por isso o veterinário é de alguma forma sempre um poeta e um contemplador clarividente da natureza e da vida.

Ramiro Guedes de Campos afirmou que, verdadeiramente, todo o poeta tem em si um veterinário, como todo o veterinário tem em si um poeta. Goethe o divino, é tão célebre como poeta quanto o é (num campo totalmente diverso) como zologista e anatomista comparativo.

Impossível esquecer — salientou — a cativante personalidade de Axel Munthe, imortalizado com «Homens e Bichos», como Ximénez — prémio Nobel — se imortalizou com «Platero e eu», pois a poética não é só a maior ou menor facilidade de versejar, mas a transfigurante compreensão da vida pela vida e da humanidade através da teoria das formas zoológicas, como tão bem o pressentiram os filósofos e pensadores do ciclo budista, expondo-o especialmente nessa perturbante concepção da metempsicose que de forma profunda domina variadas correntes de pensamento das civilizações do grande eixo indo-japonês.

O comentário da praxe foi proferido pelo sócio coronel de [illegible] Marias Prostes da Fonseca.

Um novo edifício para o Albergue Distrital de Mendicidade de Évora

ÉVORA, 30 — Foi já adjudicada a empreitada de construção do novo edifício destinado ao [illegible] de Triagem e Secção [illegible] do Albergue Distrital de Mendicidade de Évora, que até agora tem funcionado nas antigas dependências da criadagem do Palácio dos Condes de Basto, onde há anos o seu actual proprietário, sr. conde de Vilalva, vem executando grandes obras de restauro.

O novo edifício assistencial vai ser construído na zona de urbanização n.º 3, junto ao edifício da cadeia comarcã.

DR. RUY VASCO DE OLIVEIRA SANTOS

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua mãe e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que será rezada amanhã, sábado, pelas 9 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, uma missa sufragando a alma do seu querido filho e parente.

A criação do Grémio dos Industriais de Produtos de Cimento

Promovida pela Corporação da Indústria efectua-se no dia 28 de Julho ás 15 horas na sede daquele organismo e sob a presidência do vice-presidente do Conselho da 2.ª Secção — Construção Vidro e Cerâmica sr. eng.º Valadas Fernandes, uma reunião geral dos industriais de mosaicos hidráulicos betão pré-esforçado e de outros produtos de cimento, com vista á aprovação final do projecto dos estatutos do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos de Cimento e eleição da comissão directiva do futuro grémio.

O referido projecto foi elaborado, com o patrocínio e colaboração dos Serviços da Corporação da Indústria por uma comissão de industriais constituida pelos srs. Albano de Matos, A.a. Alberto Gonçalves Romão de Brito Guerreiro, José Luís Lima, eng.º Fernando de Moura e Silva e dr. Augusto Ventura Mateus, em representação, respectivamente, da Fabrica de Mosaicos Sant. António de Coimbra; Mos. Ld.ª da Amadora; Social, Ld.ª, Cavan, S A R L., e Somapre, S A R L., todas de Lisboa; e Sonaca, S. A. R. L. de Sacavém.

O projecto foi submetido já á consideração de todos os industriais do sector, encontrando-se, no entanto, á disposição dos industriais que, porventura, o não tenham recebido, na sede da Corporação da Indústria, na Av. António Augusto Aguiar, n.º 101-3.º

CINE-CLUBE ABC

Em continuação do ciclo dedicado ao cinema cómico pelo ABC, exibe-se amanhã, pelas 18 e 40, no Aviz, o filme de Georges Marshal «O irresistível forasteiro», interpretado por Gleen Ford e Shirley Mac Laine. Antes da sessão admitem-se inscrições para novos sócios.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

A nova maneira de viver o futuro

Santo António dos Cavaleiros introduz novas concepções urbanas, num local criteriosamente escolhido. Habitações amplas e confortáveis, entre vastas áreas ajardinadas, permitem às crianças e adultos um viver resguardado e tranquilo a dois passos de Lisboa.

Ares puros e tonificantes a companhia amiga do sol esperam por si em Santo António dos Cavaleiros — conjunto urbano completo, concebido para a vida de hoje e de amanhã.

Um centro cívico e comercial, zonas de convívio e de recreio, igreja, escolas e parques infantis constituem a estrutura de apoio à vida social dos seus moradores.

Viver em Santo António dos Cavaleiros é a realização dos seus sonhos. Adquira um andar em Santo António dos Cavaleiros, onde tudo foi estudado para a sua felicidade... e dos seus. À sua escolha habitações com 3, 4, 5, 7 e 9 assoalhadas. Visite-nos!

HORÁRIO DAS VISITAS

Na sede e no local.
Todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas
Encerrado à 2.ª feira.

SE NÃO NOS PUDER VISITAR RECORTE E COLE NUM POSTAL, DEVIDAMENTE PREENCHIDO, ESTE CUPÃO

Resposta ao Apartado 3024 · Lisboa 3

NOME ....
....
MORADA ....
....
IDADE .... TELEF ....
É beneficiário da C. Previdência? ....
N.º de pessoas do agr. familiar ....
Rend. familiar mensal ....$......
(facultativo)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

ICESA-Industrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L. • Sede: Av. D. Carlos I, 42-Serviços Comerciais, 4.º andar • Telef. 676121 2 3 4 5 6-LISBOA

DESPORTO

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Sport Lisboa e Benfica, para discussão e votação do relatório e contas, no pavilhão do Estádio da Luz, às 20 horas.

FESTIVAIS — Ginnodesporto da Casa do Pessoal, da Cidla, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, às 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura (fase final). Sporting-Paço de Arcos, Benfica-Oeiras e Sintra-C. U. F., no pavilhão da Juventude Salesiana no Estoril, a partir das 21 horas.

— Taça «Germano Magalhães» — C. Ourique-Salesiana e Física vencedor dos jogos Cascais-Parede.

MOTOCICLISMO

O «Rallye» de S. Pedro disputar-se-á no domingo com o patrocínio do «Diário de Lisboa»

«O Palmeiras» Clube Montijense de Desportos, através da sua secção de motorismo, leva a efeito no próximo domingo o seu I «Rallye» de S. Pedro integrado nos festejos populares que decorrem com assinalável êxito no Montijo.

Esta prova, que tem a colaboração da Federação Portuguesa de Motociclismo e o patrocínio do «Diário de Lisboa», destina-se exclusivamente a motos, «scooters» e velomotores constando de uma prova de estrada na distância de 75 quilómetros com partidas simultâneas de Cacilhas e do Montijo, sendo a complementar, disputada nos arruamentos do Parque Municipal daquela vila, para apuramento da classificação geral.

O interesse que rodeou esta competição está expresso no número de inscrições (cerca de 50), sendo a maior percentagem em velomotores. Não é de estranhar que os pilotos se tenham dedicado nesta classe, pois como é do conhecimento geral, a Federação procurará, nesta prova e em futuras, formar a equipa nacional que se deslocará a Rixensarte (Bélgica), em Setembro do corrente ano.

Tudo se conjuga, portanto, para que este I «Rallye» de S. Pedro se revista de emoção e espectacularidade. Aguarda-se luta acérrima entre os concorrentes, que formam o melhor lote de valores do motociclismo nacional.

Noruega e Bulgária registaram um resultado que favorece as pretensões da selecção de Portugal

Em Oslo prosseguiu ontem a disputa dos jogos respeitantes ao Grupo II da Taça das Nações Europeias, tendo-se defrontado a Noruega e a Bulgária, sob a arbitragem do irlandês J. Adair.

Desta vez, os búlgaros não conseguiram melhor do que o empate (0-0). Em Sófia, os noruegueses foram derrotados por 4-2.

As equipas alinharam do seguinte modo:

BULGÁRIA — Siemenov; Chalamonov, Zetchev, Dimitrov e Gagavelov; Penev e Mitkov; Bonev, Zelov, Jakimov e Demandjiev.

NORUEGA — Kaspersen; Mathiesen, Johansen, Tharesen e Eggen; Bornow e Nilsen; Gunde, Iversen, Berg e Hasved.

A réplica dos noruegueses caracterizou-se pelo entusiasmo, de nada valendo o pendor ofensivo manifestado pelos búlgaros.

A classificação do Grupo II é a seguinte:

	V	E	D	G	P
Bulgária	2	1	—	8-3	5
Portugal	1	1	1	4-4	3
Suécia	1	1	1	4-6	3
Noruega	—	1	2	3-6	1

O calendário dos jogos, que faltam, está assim elaborado:

3 de Setembro: *Noruega-Suécia*; 5 de Novembro: *Suécia-Noruega*; 12 de Novembro: *Portugal-Noruega*; 12 de Novembro: *Bulgária-Suécia*; 26 de Novembro: *Bulgária-Portugal*; 17 de Dezembro: *Portugal-Bulgária*.

O ponto perdido pelos búlgaros representa uma vantagem para as pretensões da qualificação de Portugal, mas terá também que considerar-se a Suécia ainda com três jogos por efectuar. A eliminatória, por isso adquiriu um interesse especial.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — Campeonato Nacional de Hóquei em patins: F. Joaquim Matias-C. M. Cascais e F. P. Mairena-C. P. Rio Mar nos «courts» dos primeiros, às 21 horas.

ANIVERSÁRIO (87.º) — Do Arepo: jantar comemorativo, às 21 horas.

— Almoço de confraternização do Sporting, integrado nas comemorações do seu aniversário, no Estádio de Alvalade, às 12 horas.

ATLETISMO — Campeonato Regional de Individuais (1.ª e 2.ª categorias), no Estádio Nacional, às 16 e 30.

BASQUETEBOL — «Taça de Portugal»: Vasco da Gama-Académica, em Aveiro, às 22 horas.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (final da Zona Sul): Pedrouços-Atlético no P. V. C. da Ajuda, às 21.30.

FUTEBOL — Campeonato Distrital da 1.ª divisão, na sede da A. F. L., às 15 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (femininos): Belenenses-Belga-Mar, Sporting-Vitória e Porto Boavista, nos recintos dos primeiros, às 21.30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores): Benfica-Espinho, Sporting-Vitória e Porto-C. D. U. P., nos recintos dos primeiros, às 22.30.

HIPISMO — Concurso Nacional do Barreiro.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional: Porto-Belenenses e Ramaldense-Atlético, nos campos dos primeiros, às 17 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital de Juvenis: Algés-Sporting, Oeiras-Campo de Ourique, Parede-F. Benfica, Salesiana-C. U. F. e Benfica-Sintra, nos recintos dos primeiros, às 21.15.

— Campeonato Distrital de Iniciados: Paço de Arcos-Sporting, Oeiras-Campo de Ourique, Salesiana-C. U. F. e Benfica-Sintra, nos recintos dos primeiros, às 21.15.

LUTA GRECO-ROMANA — «Dia Olímpico» no Ateneu, às 21 horas.

SEMANA DO DESPORTO SINDICAL — Automobilismo, na pista da Granja do Marquês, às 15 horas; Ténis de Mesa (final do torneio), às 21 horas; Xadrez, no ginásio do Atlético de Queluz, às 21 horas; Futebol, no campo do Sindicato, às 20.15.

TÉNIS — Campeonato de Seniores, no Estoril.

— Final da Zona Sul, de Campeonato Nacional, interclubes, 1.ª categoria, C. I. F.-Estoril, no Estoril, às 16 horas.

VELA — Regatas de Fragatas, em Cascais, para o Campeonato da Europa.

TÉNIS DE MESA — Final do Campeonato Distrital da Segunda Divisão (Final Sul), no Clube Desportivo [illegible], às 21 horas.

Novos corpos gerentes do Barreirense

No ginásio-sede do F. C. Barreirense foram ontem, à noite, eleitos os novos corpos gerentes para a gerência de 1967/68.

A sua constituição é a seguinte:

Assembleia geral — Presidente, Vítor Rodrigues Adragão; vice-presidente, Guilherme Nicola Cobe; Alcino Antunes dos Santos; [illegible]cich; 1.º secretário, José P[illegible]; José Joaquim Tavares Cr[illegible]; Dr. [illegible]; 1.º vogal, V[illegible]; [illegible]

Direcção — Presidente, dr. António Manuel Ribeiro; vice-presidente das actividades desportivas, António Martins; actividades administrativas, Fernando Jorge Conceição Fagundes; secretário-geral, Francisco Belbut; secretário-geral-adjunto, [illegible]; tesoureiro, [illegible]; vogais, [illegible]

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

PINGOS

● O relatório e contas da gerência do Benfica serão esta noite apreciados na assembleia geral. Vai ser um aprovação com alma discussão.

● Capitão Mor (que nome...) é um jogador de futebol na berlinda. O Belenenses pretende o seu concurso e o jogador julga-se no direito de melhorar de vida.

● «Rebenteu» ao 9.º quilómetro». Foi assim, com esta sinceridade de louvar, que Anacleto Pinto explicou a sua prova nos 10 quilómetros de Arenas. Podia ter inventado uma desculpa. Mas preferiu a verdade. Bom exemplo.

● Magnífico o discurso do sr. general Correia Leal no banquete comemorativo do «Dia Olímpico». Não me ocorre ter lido peça tão feliz sobre a admirável labuta do barão Pierre de Coubertin.

● O «Toure» prometeu ontem para terminar no próximo dia 23 de Julho. Curiosidades: dois dias de repouso e metade dos 26 treinados na casa dos 200 quilómetros. Só de ler, cansa...

● Damásio Garcia foi homenageado! Mais do que um árbitro de voleibol, trata-se de uma figura da modalidade e a quem esta muito deve. Digam-lo os seus.

● A Bulgária empatou em Oslo. O empate soube bem à nossa selecção nacional. Mas ainda de deslumbramentos.

● Assente a inauguração da pista municipal dos Olivais para 29 de Julho por ocasião [illegible] Torneio dos Seis Negócios.

● O [illegible] de futebol, organizado (?) pela I. N. E. F., está a provocar desentendimento em vários alunos. Segundo dizem, [illegible]

● [illegible]

OPINIÃO

IDEIAS — No discurso que pronunciou no recente «jantar olímpico», o sr. eng.º Pinto Serrão, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, respondeu a pergunta que a si próprio formulou — «Porque será que os adultos praticam pouco desporto?» — do seguinte modo: «Recentemente, ao perguntar ao pai de um aluno porque não ia com o filho até ao Estádio, foi-me respondido que já não estava em idade para isso pois o «desporto é para os jovens». E acrescentou, em comentário: «Esta resposta corresponde a uma ideia muito generalizada, certamente falsa quando se refere a jovens em idade, mas olimpicamente verdadeira quando se refere a jovens de espírito, ou seja, a homens de espírito jovem»

A correcção desta ideia impõe-se, como frisa o eng.º Pinto Serrão. Na verdade, há que incentivar o gosto pelas actividades gimnodesportivas para se habituar os portugueses a ocupar parte dos seus tempos livres, praticando desporto, em qualquer das suas modalidades e independentemente da idade.

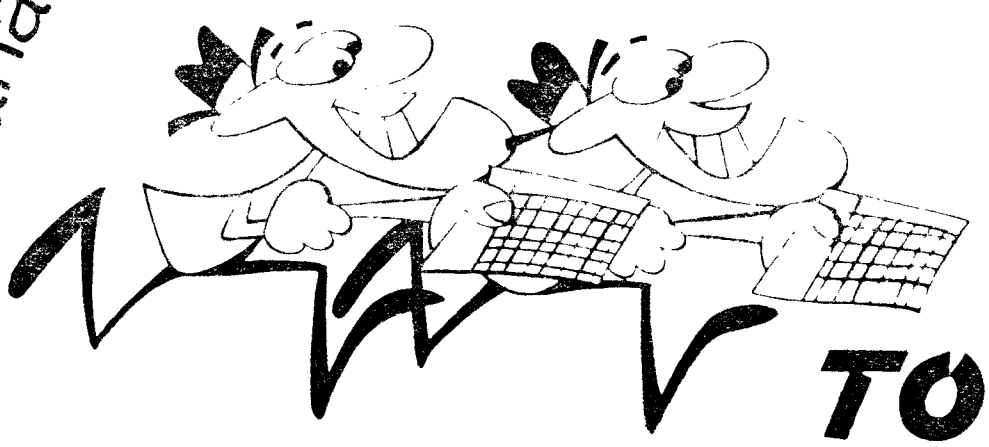
O problema não se resolve, convenhamos, de pé para a mão. Na sua raiz equaciona-se uma série de circunstâncias. Alias, o eng.º Pinto Serrão aflorou-as ao acentuar que se o adulto não teve, nas fases anteriores, uma preparação progressiva, se não adquiriu o gosto pelo esforço físico e o hábito de vida ao ar livre, dificilmente escolherá formas de distracção que promovam o salutar exercício físico tão aconselhável e necessário ao equilíbrio da saúde».

A adesão do adulto, para nos engirmos ao objectivo em causa, deve ser interpretado à luz de outros condicionalismos e limitações que ultrapassam o problema da maior ou menor aptidão na prática de determinadas modalidades. O próprio jovem, ainda que receba desde a tenra idade os benefícios da prática desportiva e a mesma se entregue abertamente, encontrará, mais tarde, na fase em que passa a depender de si próprio para cumulativamente assumir vincada responsabilidade no meio social, especialmente como chefe de família, inúmeras dificuldades para se dedicar a actividade gimnodesportiva. O trabalho, a fadiga e o repouso, ciclo inevitável, não concedem o tempo livre indispensável para o corpo e o espírito se confrazerem nos exercícios físicos. Além do mais, existem também os objectivos da educação cívica dos filhos e da valorização pessoal da cultura, esta fundamental para o progresso do mero labor profissional.

A questão, que afecta a vida escolar, a conhecer já embaraços para conciliar o tempo do estudo com o tempo do desporto, envolve na realidade aspectos delicados que demandam profunda análise e soluções cautelosas. As infra-estruturas sociais estão na origem de certos resultados positivos ou negativos. Criar uma tradição desportiva e facilitar o seu processamento são as linhas mestras da «nova arrancada» em que muitas vontades se empenham. Haja esperança.

[illegible] Federação Portuguesa de Ciclismo [illegible] Volta» decidirá esta noite [illegible] da próxima semana, o [illegible] da [illegible] concluído.

3 semanas sòmente para poder ser milionário



* jogue na sua oportunidade
* jogue no TOTOBOLA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 7: Noticiário; 16 e 5: Musica de bailado: «Façade», de William Walton; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «O Homem e a Sociedade»; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?; 2' e 20: 11.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz»; 21 e 41: Novidades em discos; 22 e 10: O Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais: musica palaca antiga; 16 e 58: Musica de piano, de Schubert e Liszt; 17 e 10: Musica de camara, de Tchaikowsky»; 18: Musica portuguesa; 18 e 50: Abertura da ópera Tempestade», de Franck Martin; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Concerto para dois pianos, de Srtewinsky; 19 e 50: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica de piano de Scriabine e Ravel; 21: Musica sinfónica, de Mendelssohn e Mozart; 22: Teatro do século XIX: «Nibelungos», 1.ª parte da trilogia de Hebber; 23:: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em um acto «Elektra», de Richard Strauss; 0 e 41: Mazurcas de Chopin; 0 e 50: Ultimas notícias; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Concertos musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmos e melodias; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 32: A noite é nossa; 6 e 02: Diabruras já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de freuência — 90,4 mc — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ... dinge o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 3: Melodias; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Trios vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sintonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora. 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins religioso e de filmes; 18 e 30: Terço, do basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria; 20 e 15: Musica para o seu antar; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 mgs — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça, 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV

Curso Unificado da Telescola — As 15, H. Mária Pátria (1.º ano); 15 e 25, Matemática (2.º ano); 15 e 55, Desenho (1.º ano); 16 e 20, Educação Física (2.º ano); 16 e 50, Francês (2.º ano), 17 e 20, Matemática (1.º ano), 17 e 40, Historia Pátria (2.º ano); 18 e 15, Francês (1.º ano); 18 e 40, Desenho 2.º ano). TV Educativa — Às 19, Práticas pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta», 20 e 15, Sangue na Estrada, 20 e 30, barreira da Sombra; 20 e 45, Filme infantil; 20 e 55, Ao serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal, Boletim Meteorológico e a etapa do dia da volta á França em bicicleta; 20 e 05, Homens e Aves; 23 e 15, Festival Hispano Português da Canção do Minho; 0 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 35, Meditação; 0 e 40, Fecho.

AMANHÃ — Às 19, Abertura e TV Educativa — Educação Musical (adultos) por José Atalaia; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Novidades; 20 e 15, Telidesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 45, Filme infantil — «Carroce Mágico»; 20 e 55, Encontro com a vida — pelo rev. Dr. Francisco Videira Pires; 21 e 5, Cartaz TV — os principais programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30 Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Reportagem do exterior; 24 Telejornal (ultimas notícias); 0 e 5, Fecho.

OCEANIC

melhor imagem com

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntarios 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537021 ✻ Gazcidla, 336821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergencia, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Maritima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (areo rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. Jose, 860131 ✻ Sangue oxigenio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Maritima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial Belem 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

e telefones entre parênteses)

(Ver pelos bairros das imediações

AJUDA — Lidia Almeida, Caçado da Ajuda, 70 (6373 8)

ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (860360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (8455 3)

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (7763 4) ✻ Central do Areeiro Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✻ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da America, 6-B (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galenica, R. das Pretas, 2-4 (322585)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (77229') ✻ Palma, Av. Duque de Avila, 53-55 (47083) ✻ Arga, Ld.ª Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✻ Latina, Av. António Augusto de Aguiar 7-A (423 2)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, 4 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201-30203)

BEATO — Grijó, R. do Grijó, 25

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (61074')

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (68 726) ✻ Condestável, R. Coelho da Rocha 9 (606206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (63093') ✻ Ruatto, Ld.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Gafanhas (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélia Rego, Calç. da Estrela, 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✻ Alves de Carvalho, R. da Vale de Santo António, 7-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Oliva, 290 (66'003) ✻ Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 16-A (38858').

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 7-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395)

PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880)

REGO — Prates & Mota, R. Benefcência, 9 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Texeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430053)

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Costa — Av. Sabota, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280'41); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 93855); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 93220); Igreja — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Republica, 93 (Te. 930043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 2940084)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'4)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 930456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Te. 930532).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Te. 933920)

COLARES — Colares — Abreic (Te. 299083)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Te. 234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Te. 224250)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 4').

BARREIRO — Higiénico — R. D. Manuel I, 175 (Te. 2273217)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 259025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Conde dos Reis, 67 (Te. 229028)

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL — Godinho — L. do Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Cons. 4 3/4% 1. O	—	—	516$00
Cons. 3% 1. O	—	—	563$00
Cons. 3 1/2% 1. O	—	—	600$00
Centenários 4% 940	1.370$00	—	1.520$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.240$00
Externo 1.ª série cor.	1.255$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.230$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor	—	1.225$00	1.260$00
Caut. 3.ª série 1/1	—	284$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2%	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	—
Gás Elect. 5%	—	—	—
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte de Portugal ...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	—	—
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 945	—	—	—
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 95	—	—	—
U. E. P. 5% 952	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	930$00	940$00	950$00
Alentejo	165$00	170$00	162$00
Angola	—	1.810$00	1.895$00
Burnay	3.005$00	3.140$00	3.155$00
Crédito Predial	—	1.910$00	1.960$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	4.900$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	4.100$00	4.150$00
Ultramarino	1.400$00	1.400$00	1.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	28.$00
Sagres	—	—	—
Sobrana	—	—	1.830$00
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	98.$00	100$00
Agrícola de Cassequa.	440$00	440$00	450$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	7.$00	80$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1.000$00	1.230$00	1.290$00
Col. do Buzi	—	58$00	60$00
Diamantes	1.237$50	1.233$00	1.239$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	355$00	—
Moçambique	—	43$50	45$00
Sonefe	—	210$00	220$00
Zambézia	—	37$50	39$00

C.es Diversas	Efec	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonia de Navegação ...	—	560$00	—
C. U. F.	—	1.180$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação ...	—	1.125$00	1.200$00
Petroquímica	—	2.500$00	3.100$00
Portugal e Colónias	—	1.215$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	—	3.800$00
Port. de Pesca	—	730$00	750$00
Port. de Tabacos	380$00	379$00	381$00
Sacor	4.900$00	4.850$00	4.900$00
Soce	—	2.650$00	2.700$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U. F. Azoto	900$00	900$00	905$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 1936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	392$00	391$50	392$50
H. E. Alto Alentejo	179$00	178$00	178$50
H. E. Cávado	1.265$00	1.262$00	1.265$00
H. E. Douro	1.257$00	1.256$00	1.259$00
H. E. Português	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.800$00
H. E. Zêzere	1.410$00	1.410$00	1.420$00
Nac. de Electricidade	1.390$00	1.388$00	1.395$00
Termoeléctrica	1.570$00	1.578$00	1.600$00
União Eléctrica Portuguesa	658$00	656$00	663$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	173$90	175$10
F. D. E. S.	—	111$60	115$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	22/6/67	28/6/67	29/6/67
GERAL	107,5	106,9	106,8
METROPOLITANAS ...	106,7	106,1	106,0
ULTRAMARINAS	113,7	112,7	112,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	38$00	37$00
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
América		
Dollar de 5 e 4	28$35	28$65
Dollar de 3 a 000 ..	28$55	28$85
Canada — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$ 0	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00 9	$01.3
Espanha — Peseta	$47	$49
Holanda — Florim	7$90	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Italia — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suiça — Franco	6$53	6$73
Dinamarca — Coroa	4$06	4$25
Noruega — Coroa.....	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	230$00	245$00
Portugal — barra fino ..	33.$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FERNANDO CASIMIRO DE ALMEIDA

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Marília de Melo Geraldes Casimiro de Almeida, José Manuel Salgado Casimiro de Almeida, sua mulher e filhos, Maria do Rosário Casimiro de Almeida Ferreira de Sousa, seu marido e filho, Maria Cristina Casimiro de Almeida Mendoça, seu marido e filho, Zulmira Dourado de Almeida, Manuel Casimiro de Almeida, sua mulher e filhas, José Casimiro de Almeida, Maria Luísa Casimiro de Aguiar, seu marido e filhos, Mirita Casimiro e filha, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença no passado dia 25 do corrente mês o seu querido marido, pai, avô, filho, irmão e parente e que será celebrada missa do 7.º dia amanhã, sábado, dia 1 de Julho, pelas 12.15 horas, na Igreja Paroquial de Alcântara á Calçada da Tapada.

P. N. A. M

AGÊNCIA LOURENÇO

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: 10 convites para a morte — Eden

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um sensacional filme de acção violenta e explosiva
OS IMPLACÁVEIS
com **Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum**
Pais e filhos numa luta de ódios violentos sem tréguas
Eastmancolor ——— (M. 17 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

TIVOLI — Telef. 5959**
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 17 anos)
JERRY LEWIS em
UM MALUCO EM ÓRBITA
No programa: um documentário colorido sobre a visita de Paulo VI a Fátima

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com **Anthony Quinn e Virna Lisi**
METROCOLOR

SÃO LUIZ — Tel 82 71 72
As 3 da tarde e ás 9 da noite
(M. 12 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
TOTÓ PROCURA PAZ
TOTÓ VIGARISTA

CONDES — Telef. 32 25 2*
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O SEGREDO DAS CATACUMBAS
com **Gary Merrill e Jane Merrow**
PELO SEU RITMO SUBJUGANTE ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SEM INTERVALO!

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 3 da tarde e 9 da noite
(M. 12 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
TOTÓ PROCURA PAZ
TOTÓ VIGARISTA

ODEON — Telef. 32 62 83
HOJE, À NOITE
Às 21.30
Reaparição da famosa relíquia do cinema nacional
A SEVERA
com **Dina Teresa, António Luís Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes e outros**
Realização de **Leitão de Barros**
Partitura de **Frederico de Freitas**
(M. 17 anos)

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M 17 anos)
QUEDA NO ABISMO
GIGANTES DO MAR

LUX — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M 12 anos)
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
A INDOMAVEL

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h
(M. 12 anos)
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
A LEI DAS 6 BALAS

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Dez? Foram convidados... Um a um foram sendo assassinados
10 CONVITES PARA A MORTE
com **Daliah Lavy e Shirley Eaton**

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Hildegard Knef, Gotz George e Carl Lange
no empolgante filme de **Alfred Vohrer**
CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
Um sensacional duelo entre a chantagem e o crime!...
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A história humana de um detective
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: **Sidney Lumet**

estúdio — Tel. 55 51 34
(M 17 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnes Varda
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de **Catherine Deneuve e Michel Piccoli**

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O TESOURO OCULTO
com **Dany Saval e Louis Defunès**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
Kirk Douglas em
FUGA SEM RUMO

EUROPA — Telef 66 10 16
As 21.45
(Adultos)
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
com **Steve McQueen e Richard Crenna**

SÃO JORGE — Telef 5 51 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M 12 anos)
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com
Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER»
de **Tage Danielsson**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
O [illegible] de WALT DISNEY na certa [illegible] dos [illegible]
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com **Dean Jones e Suzanne Pleshette**
TECHNICOLOR

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 41 — 6.ª ÉPOCA

Folha do Domingo — 212 X1X 111 1221; Notícias de Beja — 122 X1X 111 1121; O Distrito de Setubal — X21 1X2 112 2221; Jornal de Sintra — 112 111 111 122X; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 112 112 X11 12X1; Maria da Fonte «Desportos» — X22 11X 112 1221; Estrela da Manhã — 122 X1X 21X 1221; Reconquista — 112 111 112 1222; Comércio de Portimão — 2X2 2X1 1X1 1221; Jornal do Fundão — 112 X12 111 1221; O Arauto —2X2 212 11X 1X21; Clube Asas do Atlantico — 112 112 11X 1221; Açores — 112 1X2 111 1221; Correio dos Açores — 112 11X 111 1211; O Jornal de Felgueiras —112 1X2 211 1221; Sporting — X12 212 11X 1221; Linhas de Elvas — X12 122 111 1221; Renovação — 122 211 111 1211; Diário dos Açores — 1X2 XX2 112 1221; O Templário «Desportos» — 122 121 111 1221; O Templário «Jornal de Ferreira de Zêzere — 122 121 111 1221; Cardeal Saraiva — 212 21X 111 1221; Republica — 1X2 111 11X X222; Mundo Desportivo — 1X2 1X2 112 1221; Notícias de Chaves — 111 21X 111 X221; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — 2X2 1X1 11X 121X; Notícias de Évora «Vá já Totobolando» — 212 21X 11X 11X1; Peça Que Não Maça — 1X2 11X X12 1221; A Voz — 111 1X1 211 1XXX; Diário de Coimbra — X22 121 111 122X; Novidades — 112 211 11X X22X; Colina Sagrada — X1X 121 X12 122X; O Comércio do Porto — XX2 X11 11X 122X; Ideal Rádio — 122 11X 112 1221; A Ordem — X12 XX2 11X 1221; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 112 112 111 12X1; O Comércio de Leixões «Desporto» — X12 112 11X 122X; A Voz dos Ridículos — 122 112 11X 1221; Dos Fracos Não Reza a História — X22 X1X 212 12X1; Ás 10, Espere Por Nós — 1X2 1X2 X11 1X2X; O Sorriso da Hora do Almoço — 212 X21 1X2 X221; De Tudo Um Pouco — 212 111 X1X 1221; Repórter do Dia «Angola» — 212 111 X12 1221; Repórter do Dia — 222 X11 112 12X1; O Comércio de Gaia — 112 X12 111 1211; O Comércio de Gondomar — 112 X12 111 1211; Rádio Sports — 122 212 112 1221; Programa Electro-Mecanico — X12 222 1XX 1221; Diário do Norte — 112 111 X11 12XX; Resenha Desportiva — 122 2X1 112 1221; Rádio Clube do Norte — X12 112 11X 1221; Programa Sem Nome — 212 211 11X 12X1; Programa Almanaque — 212 X11 1V1 122X; João Semana — 112 21X X12 1X11; Diário Insular — X22 21X 111 1211; Semana Tirsense — 112 1X1 122 121X; Jornal do Barreiro — X22 211 111 1221; Povo Algarvio — X12 111 X1X 1XX1; Jornal do Sul — 212 212 11X 12X1; Defesa de Arouca — 12X 211 11X 1211; Cavalgada do Ritmo — X12 11X 11X 122X; Conjuntos Modernos — 2X2 X1X XX1 2X11; Musica da Nossa Terra — 11X 2XX 111 2X2X; Musica Para Jovens — X12 21X 111 12X1; Exitos Musicais — 112 21X 111 122X; Melodias — X1X 211 111 X221; Musica Para Todos os Gostos — 1X1 X12 1X1 11X1; O Lar — X12 21X 11X 12X1; Rádio Ribatejo — 212 121 111 1221; Folha de Tondela — 112 122 111 1221; O Distrito de Portalegre — 212 2X2 111 1221; A Voz do Domingo — X12 121 11X 1221; Notícias de Felgueiras — X12 21X 11X 1211; Jornal das Aves — 122 122 112 1221; Voz de Lamego — 112 111 111 1221; Café da Noite — 112 121 1X1 2211; Inda Desportiva «Angola» — 21X 11X 222 1112; Diário das Ondas Populares — 221 X11 22X 1121; Diário de Luanda — 112 11X 112 1221; Resenha Desportiva (EOA) — 1X2 112 21X 1221; «Matinée» Musical — 122 11X 1X1 1222; O Apostolado — X22 XX2 111 1222; O Comércio de Luanda — 122 1X2 212 1221; Notícias — 212 221 121 1221; A Tribuna — 1XX 1X2 11X 1211; Renovação (Moç) — 112 X12 1X1 12X1; O Brado Africano — X12 X22 112 1211; Relato de Futebol Ronga — X12 11X 11X 1221; Relato de Futebol Português — 212 21X 111 1221; Roteiro Sonoro — X12 1XX X12 1X2X; Domingo Alegre — 11X X22 1X11221; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — X22 111 11X 22X1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 222 21X 111 X211; A Voz Desportiva — 122 2X1 11X 12XX; Ecos de Cacia — 212 212 211 1221; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 2X1 X12 1XX 1211; Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — 12X 211 111 12X1; Correio do Vouga — 112 212 111 1221; Brados do Alentejo — 2X2 211 121 12X1; Eu Sei Tudo — 122 XX2 112 1221; Vamos Á Bruxa — 222 122 X12 1221; Jornal de Notícias — 122 212 111 1211; Rádio Placard «RR» — 222 211 111 1211; Rádio Placard «ENR» — X2X 111 111 1211; Rádio Placard «RCP» — 121 111 111 1211; Fior do Tamega — 112 112 111 1221; Norte Desportivo — 222 X11 1X2 121X; Notícias do Douro — 121 XX1 111 1221.

Resumo dos prognósticos dos órgãos de informação para o Concurso n.º 41 — 6.ª época.

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Salgueiros-Leixões	55	27	26
2	Braga-Varzim	60	15	33
3	Famalicão-Porto	7	9	92
4	Ac. Viseu-Sanjoanense	50	24	34
5	F. Novas-U. Tomar	71	21	16
6	Ovarense-Covilhã	41	26	31
7	B. Mar-União de Lamas	87	12	9
8	Peniche-Oriental	91	12	5
9	Alhandra-Almada	54	29	25
10	Belenenses-Atlético	97	6	5
11	Torriense-Benfica	5	8	95
12	Lusitano-Setubal	22	18	68
13	Olhanense-Portimonense	85	18	5

e o prognóstico «lógico» será: 112 111 111 1221.

EM TRÊS LINHAS

Foi dissolvida a Junta de Freguesia de Ranhados, do concelho de Viseu, e estabelecido o regime de tutela para a respectiva autarquia.

///

Mantém-se, por despacho agora publicado, os preços de venda ao público dos combustíveis líquidos.

///

Publicou-se hoje a portaria que manda aumentar ao efectivo da Armada, a partir de amanhã, a nova fragata «Comandante João Belo».

O capitão Manuel Sampaio Carneira foi nomeado comandante do P. S. P. de Viseu.

APLICAÇÃO DO CÓDIGO CIVIL AO ULTRAMAR

Foi convocado o plenário do Conselho Ultramarino, para apreciar o projecto de diploma mandando aplicar ao Ultramar o novo Código Civil.

E relator do respectivo parecer o desembargador sr. dr. Joaquim Gonçalves Cerejeira, director-geral de Justiça do Ministério do Ultramar e vogal daquele Conselho.

SANDIE SHAW CHEGA A LISBOA DEPOIS DE AMANHÃ

Vinda de Roma, a cançonetista inglesa Sandie Shaw, vencedora do grande prémio da Canção da Eurovisão de 1967, chega a Lisboa depois de amanhã, ás 22 e 20, de avião, para se apresentar em vários espectáculos em Lisboa, no Porto e na Praia da Rocha.

Sandie Shaw apresentar-se-á no Cinema Monumental, no dia 3, às 18 e 30, para maiores de 6 anos, e às 22, para maiores de 12. No Hotel Algarve, na Praia da Rocha, e no Hotel do Parque, no Porto.

Nesses espectáculos participará também o cançonetista Emílio Nascimento e o Conjunto «O Rockers», bem como a orquestra de Artur de Sandi e Shaw, a qual chegará a Lisboa, procedente de Londres, segunda-feira às 14 e 20.

Dois filmes de Totó hoje no S. Luiz e Alvalade

Por ocasião das festas de Santo António, a Companhia Cinematográfica Portuguesa, com a colaboração dos cinemas São Luiz e Alvalade, são hoje, á tarde e á noite, exibidos naqueles cinemas espectáculos, dois filmes de Totó, como homenagem ao grande actor cómico recentemente falecido: «Totó procura a paz» e «Totó vigarista».

Ontem, o programa foi constituído por «Um Verão violento», de Valerio Zurlini, e «O jovem mentiroso», de John Schlesinger.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.30 — 4.ª Récita da ópera

«BOHÉME»

de Puccini

Com **ANA LAGOA, MARIA CRISTINA CASTRO, JOAO ROSA, HUGO CASAES, MANUEL LEITAO, CARLOS FONSECA, MARIO DE OLIVEIRA, JOAO VELOSO JORGE GUERREIRO.**

Maestro Director: **JOLY BRAGA SANTOS**

Encenador: **TOMAZ ALCAIDE**

Para Maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS AS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectaculo nao e permitida a entrada na sala

N[illegible] de 3 de Julho — Estreia da opereta Vindanja da Cigana, de Leo Mo[illegible]a

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 [illegible] Bohéme (3.º ano)
CASA DA COMEDIA — Às 22: Teatro de Marionetas (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos)

CINEMAS

APOLO (RIS — As 21: «A [illegible] (17 anos).
[illegible]NEARTE — As 21: «O [illegible] (17 anos)
JARDIM — As 21: «Os [illegible] anos).
IMPERIAL — Às 21: «Nem an[illegible] (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Dingaka» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Zorro e os 3 mosqueteiros» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Passos na noite» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A[illegible]» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — [illegible]
AMADORA — [illegible]

● Na Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — [illegible]
PAREDE — PARQUE OCEANO — [illegible]
CASCAIS — S. JOSE — [illegible]

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
Ao Campo Grande — Telef. 790[illegible]
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

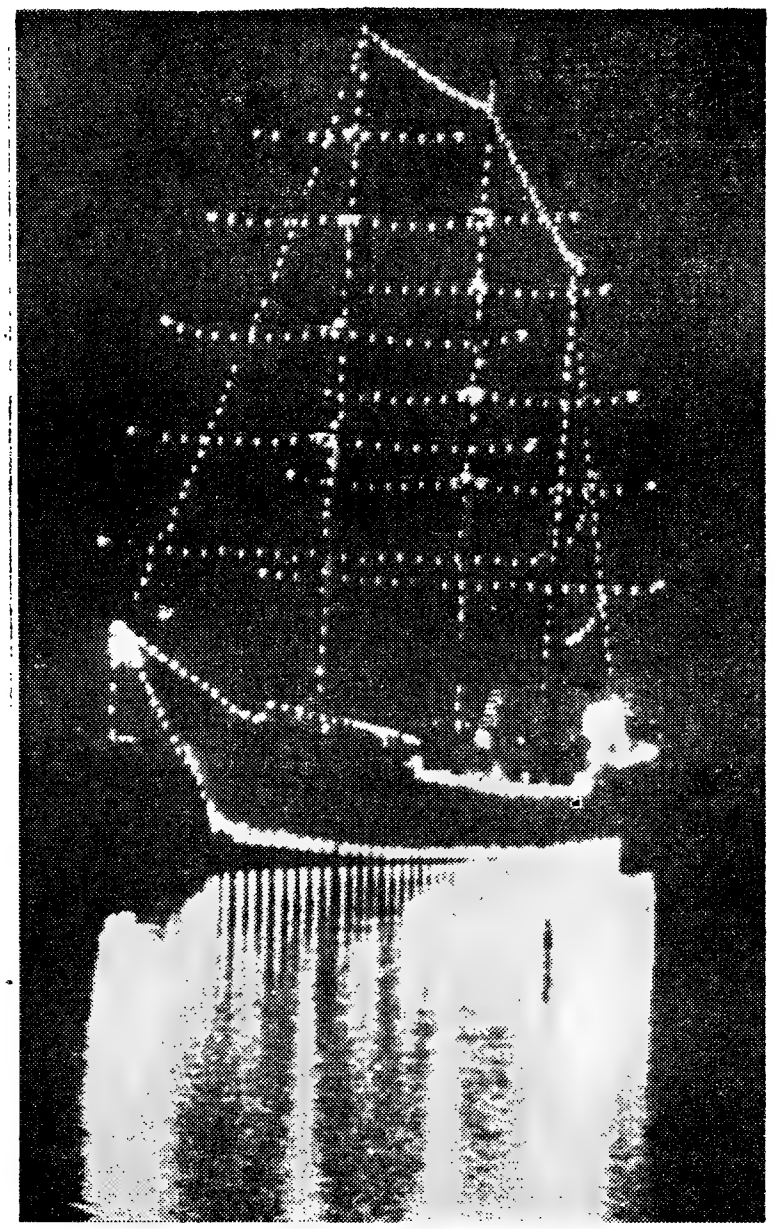
restaurante arameiro
PREMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTAO, 21 — LISBOA
(Rossio-Barroca) Tel 36 71 85

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ A VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536030 (Junto ao Monumental)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782



Este é um barco português em águas americanas... Com efeito, esta bonita imagem é do navio-escola «Sagres», que em viagem de treino para os seus tripulantes foi até aos Estados Unidos. Aqui, na baía do Sul de Boston, profusamente iluminado, o «Sagres» oferece o aspecto «feérico» que a nossa gravura documenta

Foram presos os autores de vários furtos e assaltos

Em 25 de Maio ultimo, foi apresentada uma queixa á Polícia Judiciária, pelo sr Alberto Rodrigues Pereira, de Pedroso (Gaia), de que a sua residência tinha sido assaltada, tendo sido furtado dinheiro e objectos de ouro, no valor de quatro mil escudos. A Polícia, depois das investigações a que procedeu, capturou o cadastrado António de Jesus Silva, residente no Bairro das Campinas e que ainda recentemente havia saído da cadeia.

Embora de início negasse a acusação que sobre si pendia, acabou por confessar o assalto, com a comparticipação do cadastrado António Carvalho Pinheiro. Este foi localizado na Rua do Moreira e detido.

Com a prisão dos dois comparsas, aquela Polícia acabou por descobrir outros roubos, pois o António de Jesus Silva é um exímio carteirista e «amaleteiro», tendo actuado em Lisboa, Barcelos e Matosinhos, em vários ajuntamentos, nomeadamente durante a realização do encontro de futebol Celtic-Inter. Os roubos ascendem a muitos milhares de escudos.

Processo e detidos foram enviados a tribunal.

Operária colhida por uma motocicleta

Em S. Mamede, quando se dirigia para esta cidade tripulando uma motocicleta, o sr. Delfim Marilio Madeira Dias, de 37 anos, casado, serralheiro, da Rua João de Deus, 214, colheu uma operária fabril, a sr.ª Maria da Conceição Andrade Ferreira, de 26 anos, casada, da Rua Particular do Ougeiro, 85, casa 5, em S. Mamede de Infesta. O motociclista também ficou ferido por ter caído do veículo.

Transportados ao Hospital de S. João, receberam ali tratamento, esta ultima a escoriações na cabeça. O condutor da moto, embora apresentasse fractura de uma clavícula, não ficou internado.

Última prova do concurso de pesca da Primavera

No pesqueiro do Cabedelo (Viana do Castelo), efectua-se depois de amanhã, a terceira e ultima prova do concurso de pesca desportiva da Primavera, organizada pelo Clube de Propaganda de Natação.

Os participantes na competição partirão em caravana automóvel, junto da sede do clube organizador, em Ermesinde, pelas 7 e 30, começando a prova às 9 e 30.

Concurso para professor catedrático dos Estudos Gerais de Moçambique

O professor extraordinário da Faculdade de Medicina do Porto, dr. Artur Manuel Giesteira de Almeida prestará, hoje e amanhã, pelas 15 e 30, na sala magna daquela Faculdade, provas de concurso para provimento do cargo de professor catedrático de Propedêutica Cirúrgica dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

Sete feridos num acidente de viação

Esta manhã, de Carrazedo de Montenegro vieram ao Hospital de São João, a fim de visitarem uma pessoa de família, o sr. António da Silva Barreira, de 28 anos, casado, trabalhador e seus familiares. A furgoneta em que seguiam já na Estrada da Circunvalação, foi embater numa camioneta de carga, do que resultou um acidente de graves consequências.

Assim, foram transportados para o referido hospital, agora na condição de sinistrados, além do condutor do veículo, sua esposa, Maria da Silva Barreira, de 34 anos; os filhos do casal António Manuel Maria Manuel e Adolfo Barreira, os dois primeiros de 4 anos e este último de 1 ano e ainda um irmão do sr. Barreira, Adolfo Jorge Barreira, de 14 anos, e uma parente, Lucinda Rodrigues Baptista, de 28 anos, casada também de Carrazeda.

Depois de socorridos ficaram internados o Adolfo Jorge, o António Manuel, o Adolfo Barreira e a Lucinda Rodrigues Baptista.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O Congresso do Amor» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Operação Dinamite» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O comboio fantasma» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Ídolo quebrado» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Anjinhos e vigaristas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A voz do sangue» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O regresso do Mascarilha» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Boeing-boeing» (17 anos.

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O Congresso do Amor» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Operação Dinamite» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O comboio fantasma» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: O «Ídolo quebrado» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Anjinhos e vigaristas» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A voz do sangue» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Regatas luso-espanholas no Rio Minho

A VIANA DO CASTELO, 30 — No próximo domingo, a direcção do Clube Náutico, de colaboração com a Mocidade Portuguesa, promove no rio Lima diversas regatas que têm a participação do Náutico de Vigo.

A distribuição dos prémios far-se-á pelas 17 horas no Lima Plaza, seguindo-se um sporto de honra».

Festas da Meadela

A comissão de festas da Meadela reuniu-se ontem com a Imprensa, a fim de dar conhecimento do programa das festas daquela freguesia e em especial sobre a «Tarde Regionalista», numero que pela primeira vez se inclui no programa e que se realizará no dia 29 de Julho.

NOTÍCIAS BREVES

Hoje, pelas 21 e 45, haverá, no Hospital de Magalhães Lemos, uma sessão promovida pelo Círculo de Estudos Psiquiátricos. A comunicação a apresentar pelo sr. dr. Vieira Mendes intitula-se: «Aspectos do Desenvolvimento Psicomotor».

— No próximo dia 5 de Julho, o Consulado dos Estados Unidos da América do Norte, muda as suas instalações para a Rua de Júlio Dinis, 826-3.

— No próximo domingo, vão ser submetidos a sufrágio os estatutos de um novo clube de ténis — O Clube de Ténis da Cidade do Porto, que ficará com a sua sede instalada na Rua da Fábrica de Salgueiros (á Constituição). Os seus *courts* situam-se no Parque Desportivo Joaquim Gonçalves.

— Depois de amanhã, pelas 11 horas, o Perafuncos Atlético Clube vai inaugurar melhoramentos no seu parque de jogos «Augusto Simões».

Farmácias de serviço esta noite (4 turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Rua do Boavista, 60' (T 2-5443) ✻ **BOTELHO** Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✻ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 208 ✻ **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540 ✻ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T 5-7928) ✻ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) ✻ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 3' (T 2-13-09) ✻ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 792 (T 5-4450) ✻ **PENINSULAR**, Rua Chã, 00-102 (T. 2-0707) ✻ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✻ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 81 ✻ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127) ✻ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto 645 (T. 4-8697).

WAGONS LITS COOK

EXCURSÕES DE AUTOCARROS

ACOMPANHADAS DESDE LISBOA
Incluindo hotéis, refeições, transportes e visitas
LOURDES ● ANDORRA—8 dias
9 de Julho e 3 de Setembro
3.200$00

MADRID ● SARAGOÇA ● LOURDES ● PARIS ● TOURS ● BORDEUS ● S. SEBASTIAN ● BURGOS ● SALAMANCA — 16 dias
1 de Agosto e 1 de Setembro
4.930$00

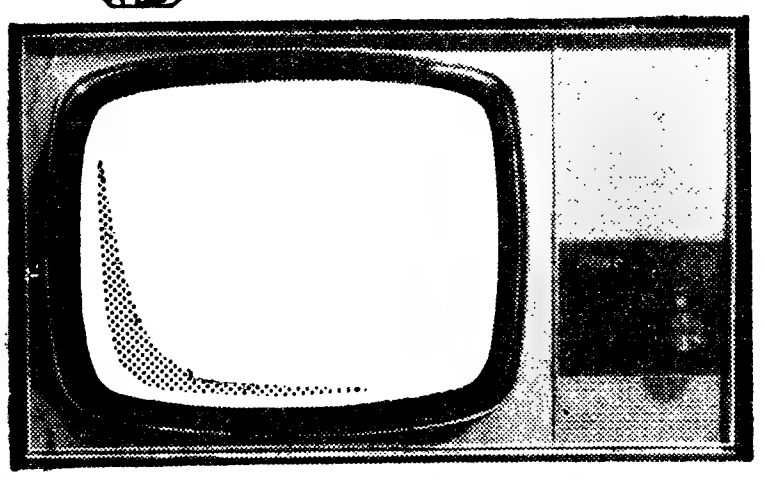
NORTE DE ITÁLIA ● AUSTRIA ● SUIÇA — 18 dias
31 de Julho
8.300$00

ITÁLIA — 21 dias
6 de Agosto
7.300$00

EUROPA — 30 dias
5 de Agosto
14.900$00

Informações e inscrições:
WAGONS — LITS COOK
LISBOA — PORTO — COIMBRA
ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA
LOURENÇO MARQUES

Pilot
RÁDIO • TELEVISÃO
a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

AVISO

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO B

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA avisa todas as firmas inscritas nos Grémios integrados, que estão patentes de 1 a 15 do corrente, inclusive, nas respectivas Secções de Finanças, as colectas fixadas para efeitos da contribuição industrial, Grupo B, período de tempo em que igualmente decorre o prazo para a eventual apresentação de reclamações contra as mesmas colectas.

Os Serviços da União fornecem às empresas agremiadas as indicações necessárias para a elaboração das reclamações.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

Perturbação conjuntural

As tendências depressivas ou, mais precisamente, de redução do ritmo expansionista na actividade económica, são neste momento compartilhadas pela maioria dos países europeus. Os influxos nesse sentido comunicam-se, no mundo económico contemporâneo, com facilidade surpreendente — tão estreitamente articulados se mostram hoje os factores nacionais e os factores internacionais de conjuntura. Ainda agora, num estudo que acaba de ser publicado pela O. C. D. E. sobre a situação e perspectivas da economia francesa, se salienta que esta vem sofrendo «em primeiro lugar», na sua actual tendência de regressão do desenvolvimento, «os efeitos directos e indirectos do enfraquecimento da conjuntura internacional».

Entre nós, como foi há dias reconhecido em discurso do sr. ministro da Economia, observa-se manifestamente «uma perturbação conjuntural que está a afectar a nossa expansão económica e, de modo mais acentuado, começa a atingir a do grande motor dessa expansão, que é o sector da indústria». E quais são os motivos determinantes da perturbação? Também aqui, como em França e em outros países, os factores nacionais se conjugam com factores internacionais, tornando mais complexos e de efeitos previsivelmente mais relativos os esforços que se empenham em corrigi-los. Como declarou o ministro, «pondo de lado outras causas de menor incidência actual, poderá dizer-se que a situação resulta fundamentalmente dos desequilíbrios que se estão a verificar nos mercados de dinheiro (desequilíbrio entre a oferta e a procura de fundos); das pressões inflacionistas (em parte importadas); da impossibilidade verificada, por forças de diversas circunstâncias, de assegurar a regularidade da liquidação das transacções realizadas entre os territórios nacionais; e, ainda, das dificuldades causadas em vários sectores pela escassez de mão-de-obra especializada».

A simples menção dos factores da perturbação conjuntural deixa logo a descoberto a complexidade das suas causas e das suas incidências e, consequentemente, a dificuldade de encontrar para eles soluções plenas. Mas as políticas de conjuntura existem, são conhecidas nas suas virtualidades e no seu alcance. De facto, os meios actuais de intervenção conjuntural são amplos e reconhecidamente eficazes. O que é necessário é aplicá-los em devido tempo e de modo a que os sacrifícios a que eles obrigam sejam justamente distrubuídos.

Aspecto da expedição de equipamentos modernos para as indústrias da tipografia e do papel na «Drupa-1967», realizada recentemente em Dusseldorf (Alemanha)

O maior mercado mundial de indústrias gráficas

Realizou-se recentemente em Dusseldorf, no coração da zona de maior desenvolvimento industrial da Europa, a V Feira Internacional da Tipografia e do Papel, conhecida pela designação «Drupa». Reunindo 519 expositores alemães e 428 estrangeiros, vindos de 19 países, o certame, que se realiza pela quinta vez desde 1951, confirmou a reputação já adquirida de mais importante mercado mundial das indústrias gráficas.

A «Drupa» proporcionou aos visitantes informações completas sobre um extraordinário numero de novidades no domínio da tipografia, cujo conhecimento é indispensável aos técnicos que pretendam afirmar-se na competição internacional. Tentando resumir o progresso técnico observado nas máquinas expostas em Dusseldorf, numa área de 108 000 metros quadrados, chega-se á conclusão que a electrónica desempenha papel preponderante na tipografia da actualidade. Uma modernissima máquina de composição, á base de fotografia, comandada por computadores; realiza numa hora o trabalho de vinte máquinas de composição do tipo corrente. Em todos os domínios observam-se grandes êxitos na automação e racionalização.

Constitui interessante problema observar em que medida a substituição do trabalho manual por mecanismos electrónicos trará consigo profundas transformações económicas e sociais. Pronunciando o discurso inaugural da «Drupa-1967», o ministro da Economia da Republica Federal da Alemanha, dr. Karl Schiller, realçou que a política económica está agora ante novas tarefas. Em princípio, não haveria motivo de preocupações pelo facto de a técnica moderna permitir empresas cada vez maiores, enquanto os mercados se ampliarem na mesma medida e a competição não for asfixiada. De facto, não resta a mínima duvida de que o consumo de papel em todos os países do mundo aumenta de ano para ano, em absoluta independência da conjuntura geral. Os países em via de industrialização serão, em futuro muito próximo, interessantes mercados para as industrias tipográficas e de transformação de papel. Não se aplica, com certeza, apenas ao caso alemão a tese do ministro de que empresas pequenas e médias poderão afirmar-se na competição desde que cuidem da sua especialização e da cooperação com empresas semelhantes.

Feiras do género da «Drupa» não pretendem, apenas, proporcionar informações e intercambio internacional de conhecimentos e de ideias. São, também, importantes mercados para as respectivas industrias. A elevada intensidade das exportações da industria alemã de máquinas tipográficas e de transformação de papel confere especial interesse á exposição de Dusseldorf. Numa estatística das exportações mundiais destes sectores os fabricantes alemães estão, de longe, em primeiro lugar. A sua quota de exportação é de 72 por cento; em 1966 exportaram máquinas tipográficas e de transformação de papel num valor total de 936 milhões de marcos. Não obstante a Republica Federal da Alemanha é também mercado importante para firmas estrangeiras. Em 1965 as importações neste sector atingiram o valor de 104 milhões de DM.

A atracção exercida internacionalmente pelo certame é também consequência de uma propaganda persistente e bem estruturada. Desde a primeira Feira de Tipografia e Papel, em 1951, gastaram-se mais de quatro milhões de marcos na sua propaganda. Os resultados desta campanha são evidentes: não deve haver hoje em parte alguma do mundo um tipógrafo ou industrial de papel que não conheça a «Drupa», pelo menos de nome. No momento em que se fecharam as portas da exposição em Dusseldorf, começaram os preparativos da seguinte, a realizar em 1972, ou seja, dentro de cinco anos. Na opinião dos peritos, cinco anos é o intervalo indicado para assegurar que o certame apresente novidades técnicas e que os industriais estejam dispostos a proceder a investimentos.

O Método P. E. R. T.

— Bosquejo histórico pelo eng.º Virgílio Lopes Cabrita

P. E. R. T. é uma sigla constituída com as letras iniciais da expressão norte-americana «Program Evaluation and Review Technique», que se poderia traduzir por Técnica de Avaliação e de Revisão de Programas. Este método foi concebido, no princípio de 1958 por «Booz, Allen and Hamilton» — a maior firma de consultores de empresas nos Estados Unidos, trabalhando conjuntamente com a Divisão de Sistemas Mísseis da «Lockheed Corporation» e com o «Special Project Office», da Marinha dos Estados Unidos, para programar e coordenar a construção de mísseis Polaris.

A programação deste projecto, executada inicialmente pelos métodos clássicos, conduziu a prazos de execução incompatíveis com as necessidades estratégicas de então. O P. E. R. T., concebido por este facto e imediatamente aplicado, não só foi estabelecido no prazo previsto, como ainda permitiu uma redução de dois anos no prazo de sete da programação clássica decorrente para a execução do projecto.

O empreendimento consistia no projecto, execução e montagem de cerca de setenta mil peças, executadas por grande numero de subempreiteiros. A simplicidade e eficiência do método permitiram a sua rápida expansão e a aplicação a fins não militares, sendo, hoje em dia, práticamente imposto pela administração americana em todos os projectos.

O alcance do método fica bem patente na declaração do professor Mark M. Golanski, da Academia de Ciências da U. R. S. S., feita numa conferência, em 1962, na «American Management Association», segundo a qual a planificação da economia da União Soviética, no ano de 1963, seria feita integralmente segundo este método.

O método P. E. R. T. consiste fundamentalmente na decomposição do empreendimento em actividades bem definidas, no estabelecimento de relações de dependência entre elas existentes e na representação destas relações numa rede.

Ao afectar-se tempo — prazos de execução — ás actividades, pode seguir-se um critério probabilístico, do qual decorre a modalidade P. E. R. T./Tempo, ou um critério de natureza económica, atribuindo no projecto o prazo de execução correspondente ao menor custo.

Esta modalidade derivada do P. E. R. T., também apoiada na rede de dependências, foi concebida pela Companhia «Dupont» em colaboração com a «Remington Rand Division» da «Eperry Rand Corporation». Passou a designar-se pela sigla C. P. M. — «Critical Path Method», ou Método do Caminho Crítico.

A modalidade C. P. M. aplica-se, em particular, quando o problema a resolver consiste no estudo da redução do prazo de execução pelo menor acréscimo de custo.

Decorrente do P. E. R. T./Tempo, advém o P. E. R. T./Custo que consiste em ligar ás actividades os respectivos custos previstos. Deste modo se obtém uma estimativa inicial mais correcta do custo do projecto e um melhor «contrôle» das despesas á medida que a execução se processa.

A modalidade P. E. R. T./Custo foi elaborada por um grupo de trabalho de autoridades federais americanas, integrado por elementos do Departamento de Defesa, da N. A. S. A., A. E. C., F. A. A., etc., e foi proposto em 1962-1963.

A modalidade P. E. R. T./Ordenação permite concertar um programa P. E. R. T. ás circunstancias resultantes das limitações de meios.

O programa de cálculo electrónico CORUA, concebido par A. U. R. O. C., é um programa deste tipo, tendo sido utilizado na coordenação da construção do submarino atómico francês «Rodoutable».

Além destas modalidades outras existem como a L. E. S. S. — «Least Cost Estimating and Scheduling» — R. A. M. P. S. — «Resource Allocation and Multi-Project Scheduling —, R. I. T. E., S. C. A. N., método de potenciais, etc., cujas diferenças são ínfimas e que se apoiam, também, nos mesmos princípios.

O P. E. R. T. e as suas modalidades permitem resolver os seguintes problemas relativos a um projecto:

— determinação do prazo de exe-

(Continua na página seguinte)

NOVAS REALIZAÇÕES NA VALORIZAÇÃO DA ÁFRICA

Informou-se nos meios financeiros internacionais que o Banco Mundial e a sua filial, Associação Internacional de Desenvolvimento, concederam um empréstimo de 18 milhões de dólares, destinado a realizar um vasto programa de plantações na Republica Federal dos Camarões. Este programa será executado pela «Cameroons Development Corporation».

O crédito de 7 milhões de dólares, concedido pelo Banco Mundial á Sociedade de Desenvolvimento dos Camarões, terá a duração de 30 anos, incluindo um período de pré-amortização de oito anos e meio, e vencerá a taxa de juro anual de 6 %.

O empréstimo da A. I. D. — 11 milhões — tem a duração de 50 anos e o reembolso iniciar-se-á 10 anos após a sua concessão, ao ritmo anual de 1 % durante os primeiros 10 anos e de 3 % para os outros 30. O crédito não vence juro, mas deverá satisfazer uma comissão anual de 0,75 % sobre os montantes levantados e ainda não reembolsados.

Investimentos norte-americanos no estrangeiro

Os investimentos no estrangeiro, segundo referência do boletim do Banco de Fomento Nacional, continuam a constituir substancial percentagem do capital investido pelas sociedades americanas, apesar da reduzida margem de lucros por vezes obtida nas sociedades estrangeiras. Devido ao ritmo de crescimento mais lento da actual economia europeia, as sociedades norte-americanas moderaram ligeiramente os seus investimentos. Contudo, de uma maneira geral, todas elas surgem com novos programas que visam, para 1970, uma maior participação nos mercados estrangeiros.

Desde 1962, os investimentos das companhias norte-americanas na Europa aumentaram de cerca de 80 %, e o seu montante elevou-se de 9 para 16 mil milhões de dólares. Em 1967, a industria americana destinará cerca de 1/5 dos seus fundos para investimento a projectos no estrangeiro, e cerca de 1/10 deste total a investimentos na Europa.

Primeira exposição internacional de contentores

Anunciou-se em Londres que vai realizar-se nesta cidade, em Maio de 1968, a I Exposição Internacional de Equipamentos e Serviços de Contentores. Os organizadores do certame assinalam que a sua duração será apenas de quatro dias e que está assegurado o patrocínio da Comissão Internacional de Coordenação de Despacho de Carga, da Associação das Administrações dos Portos da Grã-Bretanha e da Camara de Comércio de Londres.

Mais de 30 grandes expositores já solicitaram espaço para os seus «stands». Serão enviados convites aos principais fabricantes do mundo de tal tipo de equipamento. Os organizadores tencionam trazer visitantes á Grã-Bretanha para conhecer a exposição, tomar parte numa conferência relacionada com este ramo e visitar os portos que trabalham com contentores.

.Agenda do contribuinte

Doutrina

IMPOSTO DO SELO — Recibos ou quitações — Liquidação do preço da transacção por meio de letra de câmbio.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos deu conhecimento aos seus serviços do despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 8 de Abril do corrente ano *(Circular n.º 15/67)*, segundo o qual, na execução do disposto no artigo 13.º do Decreto n.º 44 083, de 12 de Setembro de 1961 — obrigatoriedade de passagem de recibo no momento do pagamento do preço da transacção ou do serviço prestado —, quando na regularização das transacções ou dos serviços prestados se utilize a letra, deve observar-se a seguinte doutrina:

1 — No caso de a letra constituir apenas um título de garantia ao pagamento da obrigação subjacente (hipótese de o sacador a reter em seu poder para a cobrar no vencimento), não resolve, directa ou indirectamente, a dívida que lhe deu origem.

Assim:

2 — O recibo passado na letra aquando do pagamento da importância do saque, anulando cumulativamente a obrigação subjacente e a obrigação cartular assumida sobre a primeira, está isento de selo nos termos da alínea d) do artigo 141 da Tabela, na sua redacção actual.

Porém,

3 — Se o sacador transferir a posse da letra a um terceiro antes do respectivo vencimento (hipótese de endosso, para pagamento de débitos, ou de negociação, para realização do capital) a obrigação assumida perde a natureza de garantia para tomar a de compromisso de dinheiro.

Efectivamente,

4 — Ao endossar a letra o sacador converte um título de garantia em título de crédito (se a negociar) ou em título de pagamento (se a der em pagamento). Em qualquer dos casos deixa, como é óbvio, de poder exigir do aceitante o pagamento da letra no vencimento, o que equivale a considerar-se pago por tal meio.

Consequentemente,

5 — Porque a obrigação do aceitante para com o sacador cessa a partir do momento em que este transmite o seu crédito, o primeiro necessita de documento, passado pelo segundo, comprovativo da extinção da obrigação inicial por via de substituição de credores.

E porque tal documento envolve uma desobrigação de dinheiro, terá de ser selado nos termos do artigo 141 da Tabela.

Por virtude da sua redacção, a doutrina do artigo 13.º do Decreto n.º 44 083, aqui focado, não era pacífica, visto que algumas dúvidas se levantaram quanto à obrigatoriedade da passagem de recibo na hipótese de o pagamento da transacção se efectuar por meio de letra, pois havia quem entendesse que a expressão ali empregada, «independentemente do meio de pagamento utilizado», compreendia também a liquidação da dívida por esse meio, dado que consideravam a letra de câmbio como uma forma de solver a dívida subjacente.

Há também, porém, quem entenda, alicerçado na opinião de alguns mestres, que a letra não faz extinguir a relação jurídica fundamental que persiste simultâneamente com a relação cambiária.

Não importa, nem isso nos propomos investigar, qual das teses em presença é a que melhor se enquadra no espírito do artigo 13.º em referência, se bem que se nos afigure, em vista da redacção dada ao preceito, que a obrigatoriedade de passagem de recibo aí prevista se estendia á hipótese de a liquidação do preço da transacção ou da prestação de serviço se fazer contra a entrega de uma letra de câmbio. O que importa de momento é que as dúvidas que a tal respeito se levantaram se podem considerar resolvidas pela forma seguinte:

a) *Se a letra passada para regularização da transacção ficar em poder do credor para ele a cobrar directamente do devedor, o recibo nela passado está isento de selo, não havendo obrigação de documento comprovativo da extinção da obrigação inicial; porém,*

b) *Se a letra aceite é transferida, por endosso, para a posse de terceiro, havendo, consequentemente, substituição de credores, o devedor, em tal caso, carece de documento comprovativo da extinção da obrigação inicial, documento devidamente selado, visto que o sacador, pela transmissão do crédito para outrem, deixou de poder exigir do aceitante o pagamento da letra.*

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082
Amanhã último dia para pagamento de juros

Hospitais Civis de Lisboa

Admissão de catalogadores

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 14 de Julho próximo para o concurso para a admissão de catalogadores em regime eventual.

Os candidatos, que terão de prestar uma prova de dactilografia, eliminatória, deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade compreendida entre 18 e 30 anos.
b) Habilitações literárias — 1.º ciclo liceal ou equivalente.

VIDA ECONÓMICA

Resultados de exploração da P. A. A. em 1966

O incremento espectacular do transporte aéreo internacional reflecte-se significativamente nos resultados de exploração da «Pan American World Airways», cujo relatório acabamos de receber. Os rendimentos totais da actividade da empresa elevaram-se a 841 milhões de dólares em 1966, contra 669 no ano anterior. Os lucros operacionais são computados em 132 milhões de dólares (85,5 milhões em 1965) e a receita líquida em 83,7 milhões (contra 52,1).

O relatório da P. A. A. assinala que em 1969 entrará ao serviço das suas carreiras internacionais um novo modelo de avião de transporte com capacidade para 366 passageiros, que poderá fazer a viagem de Nova York a Londres em 6 horas, e em 1971 o «Concord Supersonic», para 124 passageiros, que realizará a mesma viagem em 3 horas.

Novo sistema aduaneiro do Brasil

Processaram-se importantes modificações na orgânica do sistema aduaneiro do Brasil.

Dentre os decretos-lei mais importantes sobre a matéria, ressalta o n.º 37, de 18-11-66, do sr presidente de República, que dispõe sobre o Imposto de importação e reorganiza os serviços aduaneiros do país.

Esta reformulação vem cometer ao órgão dirigente dos serviços alfandegários do Brasil maiores atribuições, considerando-se, entre outras que a Directoria de Rendas Aduaneiras foi transformada em Departamento de Rendas Aduaneiras.

Representa esse Departamento no Brasil o que a Direcção-Geral das Alfândegas significa em Portugal.

Vale a pena acentuar que, com essa modificação, que aquele Departamento tem agora, competência para expedir actos de designação e dispensa de chefes das repartições subordinadas, de despachantes aduaneiros e corretores de navios seus ajudantes e prepostos.

Compete, ainda, a esse organismo, dirigir, superintender, controlar, orientar e executar, em todo o território aduaneiro, os serviços de aplicação das leis fiscais relativas aos tributos federais, que incidem sobre a importação e exportação de mercadoria, promover a fiscalização da cobrança dos tributos incluídos no âmbito de sua competência; dirigir, controlar, orientar e executar os serviços de prevenção e repressão das fraudes aduaneiras; interpretar as leis e regulamentos relacionados com a matéria de suas atribuições e decidir os casos omissos; julgar os processos fiscais sobre matéria de suas atribuições, inclusive os de consulta quanto a tributos incidam sobre mercadoria importanda, os de restituição de tributos aduaneiros, os de reconhecimento de danos ou avarias ou extravio de mercadorias, os de infracção de obrigações acessórias, etc.

A jurisdição dos serviços aduaneiros se estende, como foi dito por todo o território aduaneiro, e abrange duas zonas: a primária, compreendendo as faixas internas de portos e aeroportos, recintos alfandegados e locais habilitados nas fronteiras terrestres, bem como outras áreas nas quais se efectuem operações de carga e descarga de mercadoria ou embarque e desembarque de passageiros, precedentes do exterior ou a ele destinados; e a zona secundária, que compreende a parte do território nacional, nela incluídos as águas territoriais e o espaço aéreo correspondente.

O Decreto-Lei n.º 36, da mesma data, abriu ao Ministério da Fazenda crédito de um bilião de cruzeiros destinados ao pagamento de pessoal para guarnecer lanchas de combate ao contrabando, bem como para os serviços de manutenção e reparo das mesmas.

E o Decreto-Lei n.º 63, de 21-11-66, alterou a Tarifa das Alfândegas, revogando a tarifa que acompanha a Lei n.º 3244, de 14 de Agosto de 1957. A nova tarifa entrou em vigor em 1 de Março do ano em curso.

Actualmente, o director das Alfândegas do Brasil é o sr Luís Osório Auchieta, recentemente empossado cargo em substituição do dr. Rossini Gonçalves Maranhão, tendo-se em vista que a mudança de Governo implica tais alterações nos cargos de confiança.

João Augusto Moraes de Vasconcellos

(Agente fiscal do Imp Aduaneiro — Directoria de Rendas Aduaneiras)

MÉTODO P. E. R. T.

(Continuação da página anterior)

cução e da importancia relativa das diversas circunstancias que o condicionam:

— determinação da probabilidade de cumprir um prazo de execução bem como do prazo que corresponde a uma probabilidade préviamente fixada;

— redução de um prazo de execução ao menor custo e como proceder para reduzir um prazo reputado longo;

— exploração dos meios disponíveis para se conseguir executar um projecto num prazo préviamente fixado;

— estabelecimento do orçamento previsional de um projecto, em função do programa estabelecido, e execução do «contrôle» deste orçamento no decurso da execução.

fatos de banho de grande classe

TRIANON
à venda nos bons estabelecimentos

TRANSPORTES "TRAGEL"

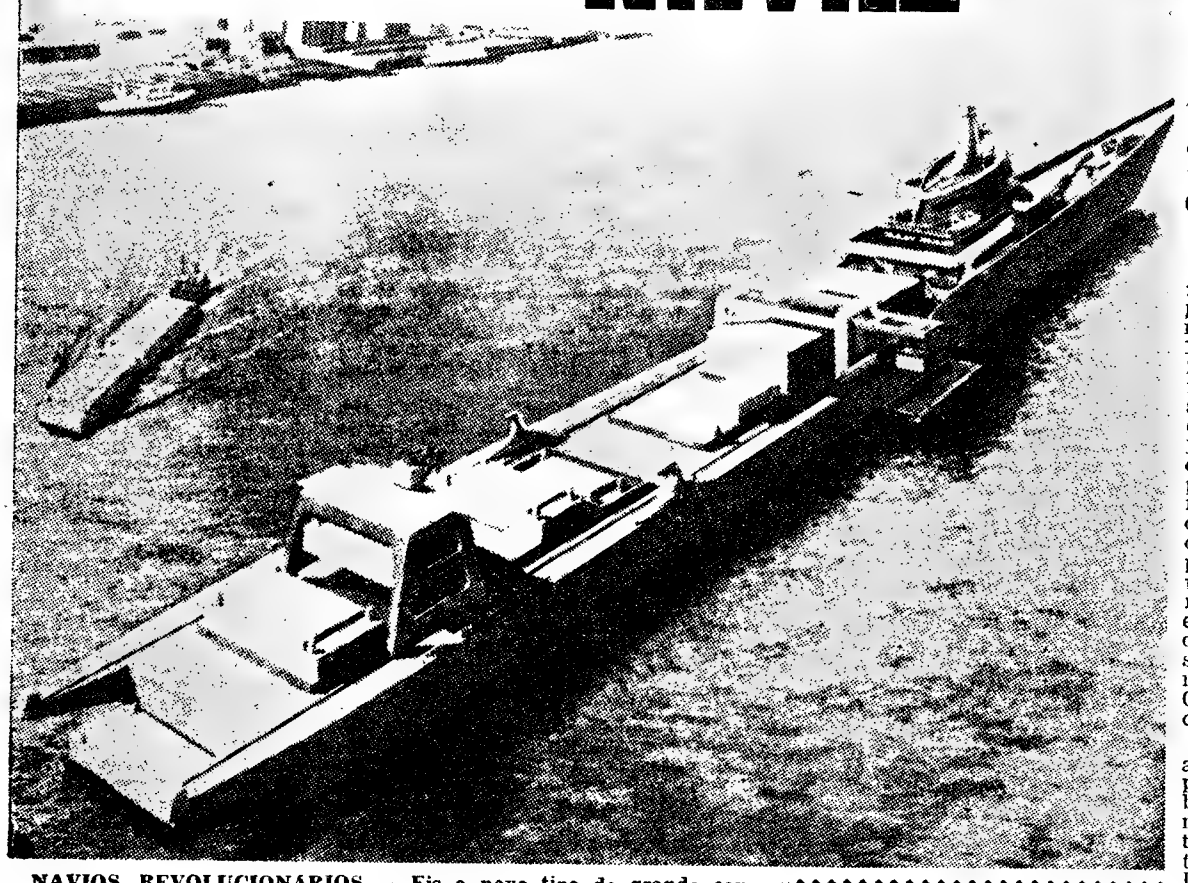
LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:
Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639, (ao Campo Pequeno).

CONSTRUÇÃO NAVAL



NAVIOS REVOLUCIONÁRIOS — Eis o novo tipo de grande cargueiro, concebido pelos americanos (os alemães também idealizam coisa semelhante) capaz de, para se evitarem demoras nos portos, transportar a carga dentro de barcaças que são arriadas logo após a chegada (vê-se uma á esquerda) e que se recuperam na viagem de retorno. Espera-se que sejam barcos com uns 250 metros de comprimento e a velocidade de 23 nós. Os estudos feitos permitem a certeza de que cada barcaça pode ser colocada na água ou içada para bordo em cerca de 15 minutos. A Administração Marítima dos Estados Unidos aprovou os planos destes novos navios — que vão revolucionar o tráfego marítimo — e a empresa Prudential Lines já abriu concurso para a construção de onze unidades — a maior encomenda até hoje passada por um armador norte-americano

O EQUIPAMENTO DO NOVO N/M «PORTO»

— A MAIOR UNIDADE CONSTRUÍDA EM ESTALEIROS PARTICULARES PORTUGUESES

Foi definitivamente fixada para o próximo mês de Agosto (segunda quinzena, em dia a estabelecer) a cerimónia da bênção do novo cargueiro rápido «Porto», em construção nos Estaleiros de Viana do Castelo para a Companhia Colonial de Navegação — unidade que é a maior até hoje construída em estaleiros particulares portugueses.

Concluindo a enumeração das principais características dessa unidade — que iniciámos no nosso suplemento de Maio — inserimos hoje as restantes.

Câmaras frigoríficas de mantimentos

O navio disporá de paióis frigoríficos de mantimentos, com as capacidades seguintes, aproximadamente: Carne, 30 m³ — 12ºC. Peixe, 12 m³ — 12ºC. Lacticínios, 12 m³ + 2ºC. Vegetais, 27 m³ + 2ºC. Antecâmara, 14 m³ + 12ºC. A construção será semelhante à das câmaras de carga, sendo as espessuras de isolamento as seguintes: amuradas ou divisórias não menos de 200 mm e pelo menos 2" sobre as balizas mais salientes. As balizas reforçadas, se as houver, serão contornadas com isolamento de 2" de espessura. Os tectos obedecerão à mesma norma. Os pavimentos terão espessura uniforme de 200 mm e serão revestidos a mosaico esquartelado. As amuradas e tectos serão revestidos a madeira, do mesmo modo que as câmaras de carga. O isolamento será a aglomerado de cortiça.

A descongelação será feita por ar forçado em circuito fechado, depois de prèviamente aquecido em bateria de tubos de alhetas alimentadas a vapor. Os compressores terão potência suficiente para constituir a reserva prescrita pelo Lloyd's, e o seu número será tal que pelo menos uma unidade estará «stand-by»; todavia, a instalação será preparada de modo que também essa unidade possa entrar em serviço simultâneo quando, apesar das câmaras serem de conservação, se pretender congelar qualquer produto. Os compressores serão da marca «SABROE», e estes e os demais acessórios, assim como a instalação em si, terão a classificação do Lloyd's. Será montada uma instalação de termómetros eléctricos a distância, permitindo a leitura das temperaturas das diferentes câmaras a partir da casa das máquinas frigoríficas. Complementarmente a esta instalação haverá, convenientemente dispostos, termómetros de leitura local. Serão instalados alarmes sonoros para prevenir a eventualidade de qualquer pessoa ficar encerrada nas câmaras. Serão igualmente instalados termógrafos e higrómetros para *contrôle* das condições nas diferentes câmaras.

Instalação frigorífica de mantimentos

A temperatura das câmaras de peixe e carne será de −12ºC e a dos lacticínios e vegetais de +2ºC. Estas temperaturas referem-se a água de condensação à temperatura

(Continua na 6.ª página)

Estaleiros de S. Jacinto

Está em construção nos Estaleiros de S. Jacinto, entre outros navios, um arrastão de pesca pela popa destinado á empresa Pescarias Beira Litoral e ao qual será dado o nome do falecido industrial Carlos Roeder, que foi administrador daqueles estaleiros.

A indústria de construção naval num «livro mestre»

Um livro que contém dados de referência que podem solucionar todas as dúvidas que surgem diàriamente na operação e na construção de navios, é a edição de 1967 do «International Shipping and Shipbuilding Directory», recém-publicado em Londres.

A secção principal é precedida por um índice próprio, contendo discriminadamente nomes de firmas, companhias e estaleiros do Reino Unido. O mesmo método é observado na organização dos dados dos restantes países e os interessados poderão encontrar, sem dificuldade, listas completas de construtores navais, estaleiros de reparações, empreiteiros de reboques, salvamentos no mar e informações variadas.

Os pormenores sobre os proprietários e as frotas compreendem endereços, nomes dos directores de firmas, serviços, tonelagem líquida e bruta, comprimentos navios, calado, tipo de maquinaria, nome do construtor e data do lançamento ao mar, ao passo que os relativos aos construtores abrangem endereços, ramos, directores, tipos de navios construídos, dimensões dos diques e capacidade dos estaleiros.

Os petroleiros existentes e em construção

O crescimento da frota mundial de petroleiros e o da tonelagem unitária dos seus elementos constitutivos oferecem numeros deveras curiosos

Assim, no começo deste ano, havia 3162 petroleiros em serviço ou lançados, com um total de 99 576 866 TDW — ou sejam 45% da tonelagem da frota mercante mundial. Há seis anos apenas, esses numeros eram, respectivamente, de 3033 e 65 564 715, comparação da qual se conclui que, apenas para cento e tal petroleiros mais, corresponderam uns trinta e quatro milhões de toneladas. O aumento da tonelagem unitária está na base desta proporção, como se vê.

Quanto aos chamados «gigantes», há actualmente: dez petroleiros entre 100 e 110 000 toneladas; quinze entre 110 e 120 000; seis de 120 a 130 000; dois de 130 a 140 000; dois de 140 a 150 000; dois de 150 a 160 000; e um de 200 a 210 000.

Em construção (no Japão) há seis de 300 000 toneladas para uma firma dos Estados Unidos

Na escala das nações possuidoras de petroleiros, está á cabeça a Libéria (pelo menos navios de pavilhão liberiano) com 569 petroleiros — 21 251 309 toneladas DW; em segundo lugar, a Noruega (428 petroleiros-15 480 084 TDW) e em terceiro, a Grã-Bretanha (432 petroleiros — 12 962 101 TDW). Seguem-se, mas a distâncias muito maiores, o Japão, os Estados Unidos, o Panamá, a França, a Russia, a Itália, a Grécia, a Holanda, etc.

PORTUGAL RECEBE AMANHÃ

(DA INDÚSTRIA FRANCESA)

A PRIMEIRA DAS NOVAS FRAGATAS DE LUTA ANTI-SUBMARINA

Realiza-se amanhã nos Estaleiros de Nantes — sem qualquer solenidade especial, mas apenas com a da ordenança — a cerimónia da entrega a Portugal, pela industria francesa de construção naval, da primeira das novas fragatas encomendadas á França — a «Comandante João Belo» — de 2250 toneladas e 103 metros de comprimento, que é também o primeiro dos oito navios de guerra cuja construção o Governo português confiou a estaleiros franceses.

Assistem á cerimónia, além dos componentes da Missão Naval Portuguesa em França e do cônsul de Portugal em Nantes, os directores dos estaleiros e a oficialidade, sargentos e praças que vão guarnecer a nova unidade. O protocolo da cerimónia é simples. Depois de assinada a acta de entrega do navio aos representantes da Armada portuguesa, a guarnição entra a bordo e, após a leitura das portarias de incorporação da «Comandante João Belo» e de nomeação do seu comandante (capitão-de-fragata Belmarço da Costa Santos) procede-se ao içar da bandeira nacional á popa e do «jack» da Armada á proa. O comandante passará depois revista á sua guarnição e esta desfilará. A partir desse momento, o navio faz parte da Armada portuguesa.

Seguir-se-á um longo período (alguns meses) de treinos da guarnição em águas francesas, findo o qual a «Comandante João Belo» (mas só no fim do ano) empreenderá viagem para o Tejo.

Depois da «Comandante João Belo» será entregue a fragata «Comandante Hermenegildo Capelo», seguida dos navios similares «Comandante Roberto Ivens» e «Comandante Sacadura Cabral». Entretanto, começarão também a ser entregues os novos submarinos: «Albacora» (muito adiantado); «Barracuda», «Cachalote» e «Delfim».

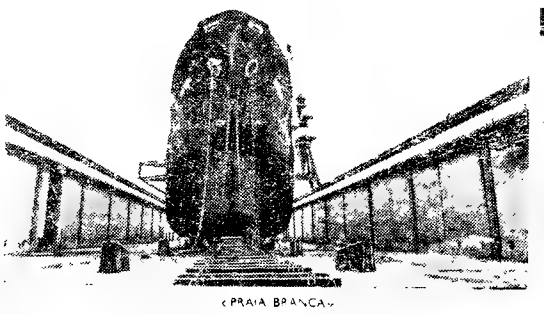
LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessionário da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas) · 67 61 71 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 276 11 21 · Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA · Apartado 2138

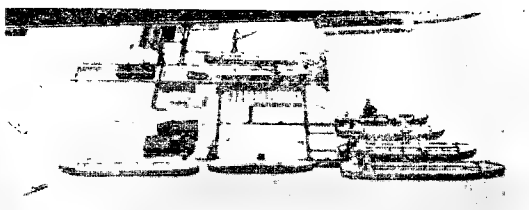
2 estaleiros no porto de Lisboa

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1889
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.

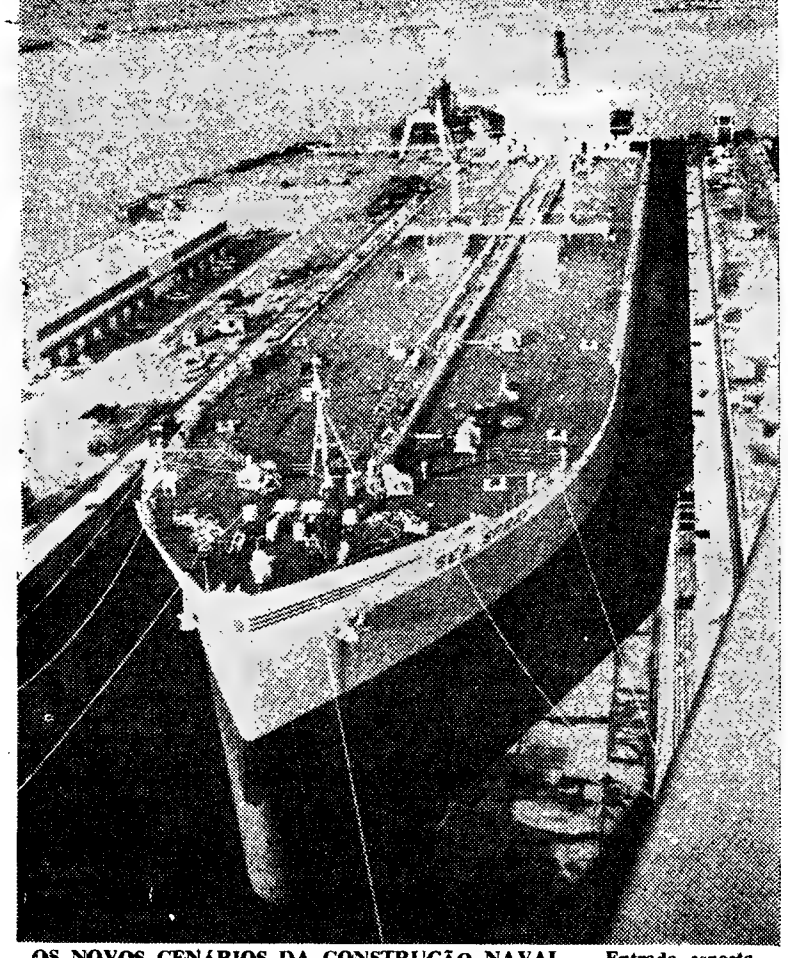
MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS



«PRAIA BRANCA»
Primeiro navio docado no novo Estaleiro da Margueira



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)



OS NOVOS CENÁRIOS DA CONSTRUÇÃO NAVAL — Entrada espectacular do petroleiro «Sea Spry», de 114 000 toneladas, numa doca seca do porto de Marselha

Novidades do estrangeiro

NORUEGA

● Navio oceanográfico para o Brasil

O estaleiro Werkster, de Bergen, entregou ao Brasil o navio-oceanográfico «Professor Besnard», de 577 toneladas — que é o primeiro navio deste género que aquele país possui.

GRÃ-BRETANHA

● Equipamento de rádio para traineiras

Na Exposição Mundial de Pescas, que esteve patente no Olympia de Londres de 1 a 7 do corrente, foi apresentado o ultimo tipo de equipamento de rádio de banda unica em utilização nas traineiras britanicas. Este equipamento é produzido por uma firma de Londres que apresentou uma estação completa de banda unica, compreendendo um emissor G. 341 e um receptor R. 408. Conjuntamente, estas duas unidades permitem comunicações radiotelefónicas e radiotelegráficas em frequências média, intermédia e alta.

O referido equipamento já está em utilização em várias traineiras para comunicações radiotelefónicas, a grande distancia, com a Grã-Bretanha de bordo de embarcações que se encontrem a pescar ao largo da Terra Nova. O emissor cobre todas as bandas marítimas do serviço radiotelegráfico de frequência média, intermédia e alta, com uma escolha de 195 canais entre 400 quilociclos e 26 microciclos. O receptor, totalmente transistorizado, permite cobrir uma frequência desde 13 quilociclos a 28 microciclos.

O crescimento desmesurado dos navios petroleiros obrigou a alterar as dimensões das docas secas da Margueira

A margem das largas referências que se fizeram sobre a inauguração do grande estaleiro de reparação naval da Lisnave, na Margueira, têm ainda cabimento alguns comentários de inegável interesse.

Como se sabe, o empreendimento a que a Lisnave meteu ombros é uma das mais importantes obras de engenharia realizadas no nosso País e constitui um importante elemento no aproveitamento económico do porto de Lisboa.

Foram, aliás, as condições altamente favoráveis do estuário do Tejo, quer no que se refere ás suas características próprias, que fazem dele um dos melhores portos do Mundo, quer no que respeita á situação geográfica de Lisboa — no centro das mais importantes rotas dos grandes navios petroleiros e mineraleiros — que decidiram a Lisnave e as suas associadas a edificar um estaleiro que visasse a reparação de grandes navios. Com efeito os estaleiros da Margueira são um dos raros existentes no Mundo construídos com o fim específico da reparação naval.

● Condições para a reparação naval

Actividade em princípio mais rentável do que a construção, a reparação naval exige determinado numero de condições para o estabelecimento das instalações necessárias, condições essas que podem ser encontradas em circunstâncias excepcionais no porto de Lisboa: bom abrigo do vento, profundidade que permite a entrada de navios de grande calado e, fundamentalmente, a proximidade das rotas dos grandes petroleiros o que permitirá aos armadores fazerem as reparações nos seus navios, sem desvio de rota e em excelentes condições de segurança e economia: 75 % dos navios que transportam petróleo bruto das regiões produtoras para as refinarias do Norte da Europa passam ao longo da costa portuguesa. De destacar ainda o pormenor de se tratar de um porto que se encontra junto de uma grande cidade, o que vem acrescentar, ainda, a todas as vantagens da sua situação geográfica, a de permitir um descanso em excelentes condições de carácter social ás tripulações dos navios em reparação, bem como uma série de facilidades no que se refere a alojamento do pessoal, abastecimentos, etc.

Os estaleiros da Margueira, são como também se sabe, dos maiores do Mundo e nas suas docas secas poderão entrar todos os navios que cruzam actualmente os mares, tendo sido estudado o alargamento das suas instalações no sentido de acompanhar um previsível aumento das tonelagens, nomeadamente a dos petroleiros.

É, aliás, curioso salientar que, quando se iniciaram os trabalhos de estudo para a construção dos novos estaleiros foi considerado como suficiente a edificação de duas docas secas para navios de 70 000 toneladas. Com efeito, em 1961 considerava-se uma tonelagem de 65 000 toneladas como bastante grande. No espaço de poucos anos, porém, assistiu-se a um surto dimensional dos navios, que determinou sucessivas alterações no projecto inicial. Assim, em 1962, previam-se duas docas para barcos com 100 000 toneladas; em 1964, duas docas para 150 000; em 1965, aumentava-se uma das docas para poder receber tonelagens da ordem das 200 000 toneladas, prevendo-se a outra para 100 000; e, finalmente, em 1966, o pro adquiriu a feição final: uma doca para navios de 300 000 toneladas e outra para barcos com 100 000 toneladas.

● Até às 750 000 toneladas...

É importante frisar que numa segunda fase, e acompanhando o aumento das tonelagens que tudo leva a crer não irá cessar (só no ano de 1967 foram já encomendadas a estaleiros de construção cerca de 80 navios de tonelagem superior a 70 000 TpB), as instalações da Margueira estão preparadas para a edificação de uma nova doca seca, esta para navios de 750 000 toneladas! Estas sucessivas actualizações — realizadas sem qualquer prejuízo das características fundamentais dos estaleiros e em condições que provocaram apenas insignificantes atrasos na construção — demonstraram a correcção do projecto inicial elaborado pela Profabril, segundo as técnicas mais recentes de rentabilidade e produtividade e com a utilização do equipamento mais recente.

Algumas das características técnicas dos estaleiros denotam claramente as excepcionais condições de trabalho e de rentabilidade que a cuidadosa elaboração do projecto assegurou. Assim, uma concepção especial, que se poderá designar por «implantação circular», permitiu reduzir as distâncias entre o navio (acostado ou nas docas) e a oficina que o servirá, de modo a que, considerado um ponto central da oficina, seja possível encontrar o navio num raio de 250 metros. Por outro lado, as bombas de esgoto, de alagamento, a abertura e o fecho das portas das docas, assim como a alagem e o comando dos picadeiros laterais, asseguram um intervalo médio de apenas cinco horas entre o termo do trabalho num navio e o começo do trabalho noutra unidade, na mesma doca.

No que se refere ao comprimento disponível para acostagem de navios, os cais acompanharam os aumentos introduzidos nas docas e, assim, passou-se de um comprimento útil de 860 metros para 1480, o que, mercê da profundidade existente (9 metros) consentirá a atracação simultânea de seis navios de grandes dimensões. Igualmente, a área inicialmente prevista de 218 800 metros quadrados aumentou para 300 000 metros quadrados.

● O problema da localização

A escolha da Margueira para a edificação do novo estaleiro foi feita depois de estudos que incidiram sobre quatro zonas: Barreiro (sítio da Mexilhoeira) Seixal I (sítio das Negras), Seixal II (sítio das Azinheiras) e Cacilhas (sítio da Margueira). Do estudo comparativo efectuado e tendo em conta as necessidades de edificação da obra (boas fundações, facilidade de obras de terraplenagem, facilidades sob o ponto de vista demográfico e social, proximidade dos grandes centros, proximidade dos cais de armamento dos navios nacionais e dos pontos de maior profundidade do rio, proximidade de Lisboa, para comunicações com armadores, entidades oficiais, etc.), concluiu-se ser a Margueira o local mais indicado. Aliás, já em 1946 a Margueira fora considerada, no Decreto-Lei n.º 35 716, de 24 de Junho daquele ano como região particularmente indicada para obras portuárias e, nomeadamente, para a edificação de estaleiros.

A construção teve ainda em conta muitos outros factores de carácter geral e a obra contou, durante a sua execução, com a assistência permanente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foi construído um modelo reduzido das docas secas para realização de estudos sobre a sua bombagem e enchimento.

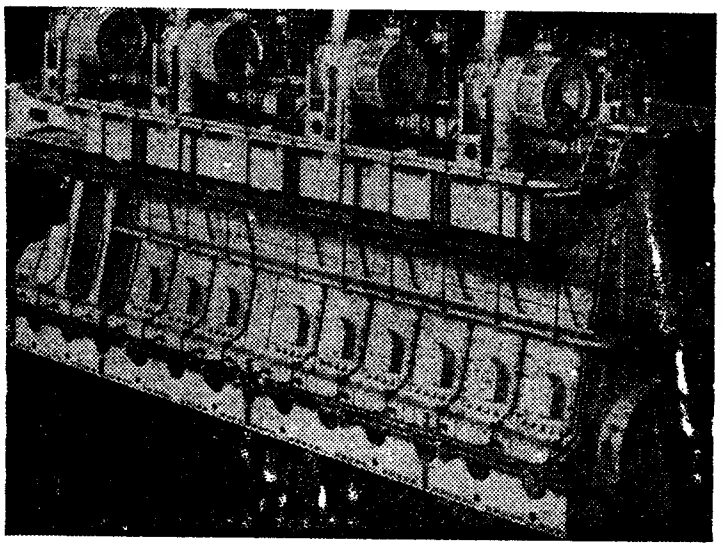
Para a escolha desta localização foi necessário proceder a uma enorme gama de estudos, nomeadamente estudos hidrográficos (regime de marés, ondulações, etc.); hidrológicos (condições de abastecimento de água doce); climatológicos (regime de ventos, chuvas, etc.); e geotécnicos (fundações, permeabilidade dos solos, etc.).

Um elemento que denota a extrema competência por que foi servida a elaboração do projecto e a realização da obra é o número de empresas estrangeiras do ramo, entre as mais destacadas de todo o Mundo, que neles assumiram papel importante: o Gabinete de Weger, de Roterdão, firma especializada em construções portuárias e que actuou como consultora da Profabril; o Laboratório Hidráulico de Delft, empresa holandesa que realizou grande parte dos estudos hidráulicos; e a Roy-

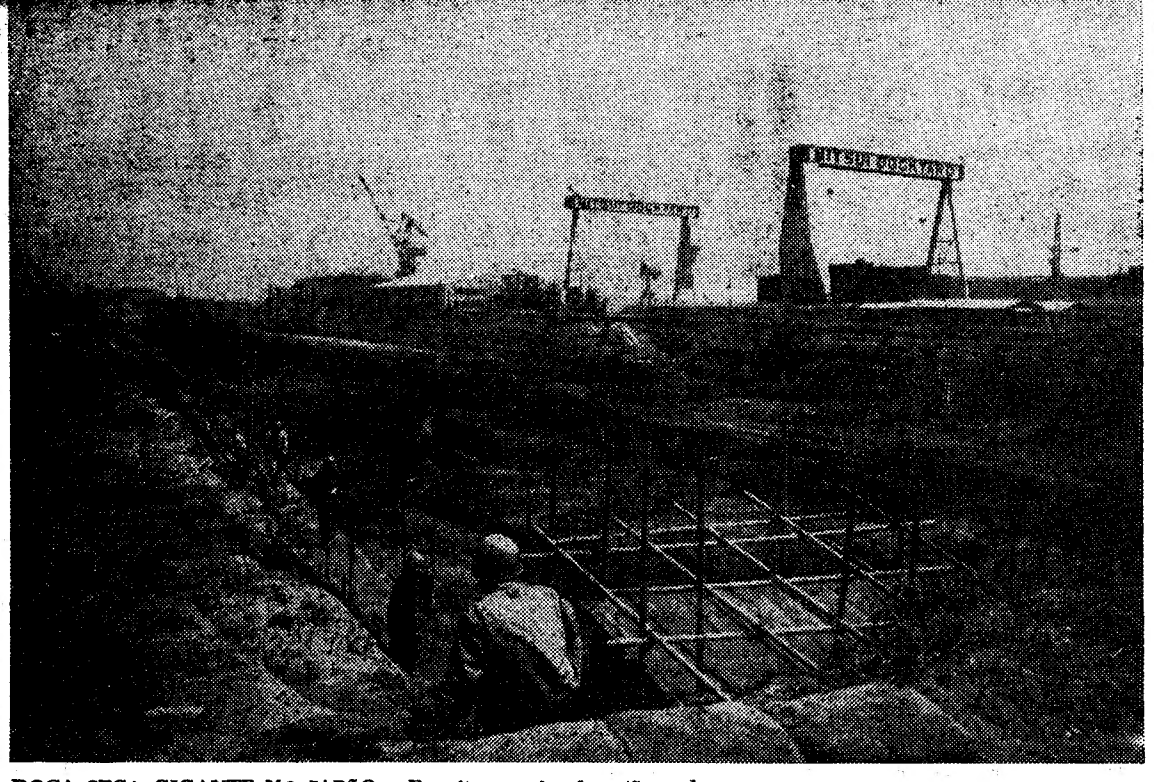
(Continua na 6.ª página)

ESTALEIROS SÃO JACINTO
S. A. R. L.
AVEIRO — PORTUGAL
TELEF.: S. JACINTO, N.º 22 025
CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO
Caldeiraria e Forjas // Serralharia Mecânica e Civil // Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval // Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m 00; N.º 3: 75m,00; N.º 4: 90m,00
71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO
Equipados para construções novas até 3000 toneladas

SULZER
MOTORES DIESEL TIPO RD
AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados
Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA



DOCA SECA GIGANTE NO JAPÃO — Em ritmo acelerado estão a decorrer no Japão os trabalhos de construção de uma doca gigante capaz de receber navios até 300 000 toneladas, doca que medirá 400 metros de comprimento por 72 de boca na entrada e que disporá de um cais acostável, nas suas proximidades, também com 400 metros de comprimento e de um sector oficinal de apoio fabril.

Um petroleiro de 120 mil ton. construído em 5 semanas...

O Japão estará em breve apto a construir um petroleiro de 120 000 toneladas em cinco semanas — segundo um director executivo das industrias pesadas Mitsubishi.

Kaichiro Sakamoto disse na conferência anual da organização europeia para «contrôle» de qualidade que, há dez anos, demorava entre quatro a cinco meses para lançar um petroleiro de 45 000 toneladas, mas pela entrada em vigor de novos métodos, um navio de 120 000 toneladas demorava cerca de seis semanas em 1965 e o estaleiro que dirige estava agora a planear reduzir este período a cinco semanas.

Os novos métodos de construção incluíam técnicas melhoradas de soldadura e de pré-fabrico. A construção mais rápida não devia ser conseguida á custa de qualidade ou robustez inferiores — disse Sakamoto.

Outro delegado japonês, Takashi Shinya, dos estaleiros Nippon Kokan'f Tsurumi, disse que a sua companhia estava a apressar a construção ao produzir navios avançados formados por «partes componentes».

Anteriormente, o completar do navio era geralmente iniciado após o lançamento á água. Agora os navios eram preparados já nos retoques finais durante a sua fase de carreira.

Disse que uma média de mais de 70 por cento deste trabalho era feita antes do navio ser lançado á água, reduzindo-se assim o numero de homem-hora entre 40 e 50 por cento.

Motores eléctricos para barcos

e um novo tipo de escafandro

Uma firma austriaca, especializada na construção de aparelhos, aperfeiçoou um escafandro, que é accionado por meio de um motor eléctrico de pilhas e de hélices. Graças a um sistema de flutuação, semelhante ao dos submarinos, o mergulhador pode introduzir-se nas águas até 30 metros de profundidade. Experiências recentes provaram, no entanto, que era possível mesmo atingir profundidades até 50 metros. A energia então eliminada permite uma economia de 50 a 70 por cento do ar respirável fornecido ao mergulhador pelos cilindros de ar comprimido. E, assim o mergulhador pode ficar dentro da água por um tempo, que é o dobro daquele que se obtinha até agora. O novo escafandro suscitou já o mais vivo interesse nos círculos da especialidade.

Além disso, a mesma empresa, que se ocupa também do fabrico de motores eléctricos para barcos, lançou uma outra novidade, que consiste num motor eléctrico de marcha silenciosa e isento de vibrações. Esta categoria de motor eléctrico para navios presta-se nomeadamente a ser utilizada em águas, nas quais os motores Diesel e os motores a gasolina estejam interditos

Tais motores são também apropriados para barcos de pesca e para as instalações de aluguer de barcos. O motor mais potente, para este fim dispõe da força de 4,5 a 5 CV, garantindo uma velocidade máxima de 12 nós.

A CONSTRUÇÃO NAVAL EM MACAU

Realizou-se em Macau a cerimónia da entrega do novo rebocador «Eng. Abecassis» aos Serviços de Marinha. Esta unidade que foi construída pelas Oficinas Navais, possui as seguintes características: comprimento: 45 pés e 3 polegadas; boca, 15 pés; pontal. 6 pés e 6 polegadas; calado: 4 pés e 6 polegadas; deslocamento: 40 toneladas; velocidade máxima: 9 nós: É capaz de rebocar barcos até 1200 toneladas de arqueação bruta e estando equipado para combate a incêndios no porto.

Rebocadores de 9000 cavalos

Uma companhia de Rotterdam fez a encomenda de um terceiro rebocador de salvamento com 9000 I.H.P., que será baptizado com o nome de «Rode Zee», da mesma classe dos «Witte Zee» e «Zwart Zee» já em serviço. O novo rebocador terá um dispositivo especial para a hélice ser protegida por um túnel.

Uma superdraga com pista para helicópteros vai abrir fundos para petroleiros gigantes

Os futuros grandes petroleiros com mais de 20 metros de calado, deverão atracar no grande porto transatlantico Europoort, na entrada para Roterdão. Hoje isso ainda não é possível, pois o leito naquele porto de desembarque não é suficientemente fundo e as dragas actualmente existentes não permitem atingir a profundidade necessária. Mas está em construção a primeira draga de proporções gigantescas. Ela inicia uma nova era na dragagem do fundo do mar. Com os seus dois tubos de absorção, dragará canais de navegação, que chegam a trinta metros de profundidade, até as terminais de descarga no porto «Europa» e mante-los-á sempre abertos. Industrias alemãs equiparão a draga com maquinaria pouco comum, a qual proporcionará potências recordes. A maior draga do mundo dêste tipo, será uma transportadora «Hopper», isto é, um navio-draga de grande mobilidade, cujos tubos de sucção, arrastados no fundo, estão dispostos um ao lado do outro, apontando oblíquamente para trás e abaixo, os quais conduzem a mistura água-areia aos depósitos, com capacidade de 9000 metros cúbicos, ali a água é novamente escoada. Podem ser carregadas até 18 000 toneladas de areia. As dragas deste tipo, existentes até agora, só alcançam a metade desta capacidade.

O navio-draga, dadas as suas duas hélices reguláveis, dispostas uma ao lado da outra, alcança, uma velocidade de 15 nós, quando com carga máxima. O depósito está situado entre a casa das bombas e a respectiva casa das máquinas, portnto a meio do navio, e está guarnecido, na parte inferior, de comportas cônicas. Estas podem ser abertas hidráulicamente, permitindo o escoamento da areia, o que é recomendável para aplainar um leito irregular ou descarregar no alto mar. Além disso, está prevista uma pista de aterragem para helicópteros, á popa, sobre a coberta principal.

Dois motores com 8440 HP cada um, são a fonte de energia da gigantesca draga. Cada um destes motores acciona por intermédio de uma grande embraiagem de acoplamento e um mecanismo de redução uma hélice e, para a frente, impulsiona também três geradores, através de uma engrenagem de distribuição. Com um total de 6700 quilovátios, os geradores fornecem a energia eléctrica para os motores das bombas de areia e dos guinchos e para outras necessidades de bordo.

Uma novidade na construção de dragas é a aplicação de motores Diesel de grande potência, os quais impulsionam ao mesmo tempo hélices e geradores. Nunca até aqui, foram usados na navegação civil, embriagens de comando mecânico, como nesse caso, para a transmissão de uma potência propulsora tão elevada.

A sua construção permite uma separação total, tanto do motor Diesel como do mecanism de transformação de fôrça. A frequência de oscilação da máquina pode ser regulada de tal modo que a rotação crítica, que sempre existe cai fora do âmbito de rotações da máquina e por isso não pode causar dano. Para isto escolheu-se um tipo de engrenagens, como ainda não havia sido usado na construção de navios de tão grandes proporções. A superdraga custará cerca de 33 milhões de marcos e deverá estar pronta no início de 1968.

A SEGURANÇA NO MAR

Com um produto derivado do petróleo, conseguiu-se realizar o sonho do passageiro temeroso: o barco que não se pode afundar. O «Sanuki Maru», utilizado no transporte entre as ilhas japonesas, não se afunda a menos que algum acidente ou colisão ocasione um rombo na zona central do casco abaixo da linha de água.

De facto, o «Sanuki Maru» tem onze compartimentos que foram cheios com poliuretano líquido. Quando este derivado do petróleo secou, os compartimentos ficaram selados á prova de inundação, dado que a absorção de água por este produto é práticamente nula.

Este novo sistema foi adoptado para todos os «ferry-boats» em construção destinados ao serviço entre as quatro ilhas principais que formam o Japão: Nipon, Kiusu, Sikoku e Hokkaido e as outras 2000 ilhas menores.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Telefones: 22071 - 22072 - 22073 - 22074

Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica electricidade, fundições, caldeiroria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

Não é naufrágio, não... É o novo cargueiro americano «StraitsLogger», dotado de sistema basculante, inclinando-se por meios próprios para descarregar 9400 toneladas de toros de madeira, operação após a qual o navio volta á sua posição normal

As novas docas portuguesas

(Continuação da 4.ª página)

Netherlands Harbour Works, empreiteira da primeira fase da obra.

● O terreno conquistado ao ao Tejo

Grande parte do terreno onde a obra foi edificada teve de ser conquistada ao rio, tendo sido necessária a construção de uma ensecadeira, ou seja, uma zona delimitada por uma barragem que põe a seco a zona de construção. A ensecadeira foi fechada a 2 de Fevereiro de 1965, na presença do ministro das Comunicações.

A construção da ensecadeira foi feita a partir de materiais explorados em zonas vizinhas da Margueira, depósitos cuja existência constituiu, aliás, uma das razões da escolha do local.

No que se refere pròpriamente ás características do estaleiro, este dispõe, como já se disse, de duas docas secas, uma para navios até 100 000 t.p.b. (n.º 2) e outra para unidades até 300 000 t.p.b. (n.º 1) com as dimensões, respectivamente, de 266 × 42 metros e de 350 × 54 metros. As docas são do tipo «fundo drenado», tipo que foi escolhido em consequência da grande impermeabilidade dos terrenos de fundação e que permitiu uma economia da ordem dos 35 por cento no custo total da obra e um encurtamento de quase um ano no prazo da construção.

As docas dispõem de portas do «tipo box», sendo as suas medidas de 55 metros de largura, 5,5 metros de espessura com um peso de 460 toneladas, para a doca n.º 1; e de, respectivamente, 43 metros, 5 metros e 350 toneladas, para a doca n.º 2. Ambas as portas foram previstas com uma largura do «deck» superior (4,5 metros) o que permite a circulação de veículos sobre elas.

● Técnica de docagem

O enchimento das docas é feito através de válvulas com diâmetro de 1,40 metros e 1,20 metros, respectivamente para as docas 1 e 2. O esvaziamento é feito por intermédio da estação de bombagem equipada com três bombas com capacidade de 16 000 metros cúbicos por hora, o que permite o esvaziamento da doca mais pequena em 2,5 a 3 horas, e da maior em 3 a 3,5 horas. A estação de bombagem tem um comprimento total de 31 metros, uma largura de 16,20 metros e uma altura de 21,10 metros.

A entrada dos navios para as docas secas é feita através de quatro guinchos autotensores automáticos, com uma capacidade de 15 toneladas cada e uma velocidade de tracção de 25 metros por minuto, instalados no muro de topo das docas. O reboque é, assim, feito através desses guinchos, tornando-se, no entanto, necessário o trabalho de rebocadores para o «contrôle» da ré das unidades a docar, nomeadamente as de maior tonelagem.

Nas galerias das docas estão instaladas, com tomadas de 32 em 32 metros, todas as redes de abastecimento dos serviços necessários aos trabalhos: oxigénio, acetileno, ar comprimido, água de lastro, água de incêndio, água de serviço geral e água potável.

Além das docas secas, existe ainda uma doca de construção, onde poderão ser construídos, por secções, navios até 300 000 toneladas.

A área geral ocupada pelos edifícios é agora de cerca de 27 000 metros quadrados.

● Guindastes para 50 toneladas

Alguns números relativos aos materiais empregados na construção podem dar uma ideia do que este trabalho representou. Assim, foram utilizados 300 000 metros cúbicos de betão, com um peso total de 700 000 toneladas. Para a rede de distribuição de fluidos, utilizaram-se mais de 100 quilómetros de tubagens dos mais variados diâmetros, o que significa que, se se fizesse um tubo único com essa extensão, ele chegaria de Lisboa ás Caldas da Rainha...

Durante as dragagens necessárias á construção da ensecadeira, para conquista do terreno ao Tejo foram retirados 2 600 000 metros cúbicos de lodo, volume que permitiria cobrir a auto-estrada Lisboa-Vila Franca com uma camada de mais de 6 metros de altura.

Para os aterros necessários á construção de terrapleno utilizou-se um total de areia calculado em cerca de 1 500 000 metros cúbicos, areia que seria suficiente para fazer uma praia com 100 metros de largura por 5 quilómetros de extensão!

Para a construção dos muros-cais foram utilizados cerca de 1000 blocos de betão pré-fabricado, com um peso de 70 toneladas cada um. O total de ferro empregado na construção foi de 12 000 toneladas.

No que se refere a equipamento instalado nas diversas oficinas do estaleiro há a salientar algumas peças de dimensões e características invulgares, nomeadamente um torno que pode tornear peças de 40 toneladas com uma distancia entre pontos de 12 metros; uma máquina de oxicorte de chapa de ferro que corta, segundo um desenho nela préviamente introduzido e «lido» por um sistema electrónico; uma ponte rolante magnética para deslocação de chapas com 15 toneladas; uma prensa de 700 toneladas, e pontes rolantes das oficinas de mecanica pesada com capacidade para pesos da ordem das 60 toneladas.

Contudo, a peça de equipamento mais notável do estaleiro é o guindaste instalado junto ás docas secas que permite levantar pesos de 50 toneladas a uma distancia de 35 metros e que é o maior construído no nosso País. Trata-se em valor unitário da peça de equipamento mais cara de que o estaleiro está dotado, tendo importado em cerca de dez mil contos.

O custo geral da primeira fase da obra — 800 mil contos — divide-se em partes quase iguais entre a construção — cerca de 470 mil contos — e o equipamento — á roda de 330 mil contos. Neste campo, é de salientar também que por uma série de circunstancias convergentes, entre as quais avultam as características do terreno de fundações, o elevado grau de mecanização atingido durante a construção, o preço da mão-de-obra, etc, o novo estaleiro da Margueira é dos mais baratos até hoje construídos em todo o Mundo. Em relação, por exemplo, a uma doca seca inaugurada em Junho do ano passado na Holanda e que tem as dimensões aproximadas á mais pequena das do estaleiro da Lisnave, pode dizer-se que as duas docas na Margueira ficaram mais baratas do que aquela.

● Previsão económica

No que se refere á rentabilidade da obra, está prevista para os primeiros anos de funcionamento do novo estaleiro um rendimento bruto de cerca de 400 milhões de escudos, prevendo-se que, dentro de cinco anos, esse rendimento se eleve a 750 milhões de escudos, juntamente com os estaleiros da Rocha Conde de Óbidos, de que a Lisnave também é concessionária.

Os resultados económicos da exploração revestirão características da maior importância no contexto geral da economia nacional, uma vez que a reparação naval é uma actividade que exige enorme gama de indústrias e actividades subsidiárias, pelo que a elaboração dos estaleiros da Margueira constituirá um sólido esteio para o desenvolvimento de diversos ramos do comércio e indústria portuguesas. Além disso, a Lisnave encara igualmente o campo de construção naval, mas, neste caso, apenas com vista ao enriquecimento da frota portuguesa — nomeadamente a de pesca.

A importância que terá a frota petroleira mundial na actividade do estaleiro da Margueira levou a Lisnave a criar ainda condições para, além das instalações de reparação, aqueles barcos encontrarem no porto de Lisboa todos os requisitos e condições e uma assistência completa. Assim, a Lisnave teve importante intervenção no estabelecimento da Estação de Limpeza de Tanques de Lisboa, que ficará a cerca de 800 metros do estaleiro — instalada a bordo do «Praia Branca».

O NOVO N/M «PORTO»

(Continuação da 3.ª página)

de +30ºC e temperatura exterior de +40ºC. A instalação será de expansão directa a gás Freon 12 ou 22 e os evaporadores serão de tubo liso de aço galvanizado, sem costura, disposto nas paredes e, quando necessário, também nos tectos. Os compressores serão construídos com certificado do Lloyd's mas a instalação não será classificada. A instalação de mantimentos será totalmente automática, sendo os compressores providos de modulação de capacidade. Na antecâmara ficarão instalados os termómetros, que serão de leitura local.

Condicionamento de ar dos espaços habitados (superestruturas de meio-navio e ré)

Todos os espaços dos locais habitados, com excepção dos corredores, copas e casas de banho, terão condicionamento de ar. (Cozinha, padaria, lavandaria, etc., não se consideram locais habitados).

As condições de condicionamento serão para exteriores de +33ºC, 80% de humidade, interiores de +28ºC, 60% de humidade. A instalação frigorífica correspondente será a Freon 22 e o agente quente será o vapor. A instalação de condicionamento a ré será independente da de meio-navio, podendo, à opção do construtor, ser como a de vante ou constituída por condicionadores locais, com condensação por circulação de água salgada.

Anteparas

As principais anteparas estanques prolongar-se-ão até ao convés superior e serão do tipo plano, com montantes soldados. As divisórias metálicas dos paióis, das casas de banho, da cozinha, da padaria, das oficinas, dos corredores, da lavandaria e da casa do CO_2 serão, tanto quanto possível, do tipo de nervuras embutidas (corrugated). As divisórias das câmaras frigoríficas, de carga e mantimentos também serão metálicas e, se possível, de nervuras embutidas. Nas casas de banho múltiplas, as divisórias interiores não serão completas, ficando espaço aberto inferior e superior.

Túnel

Terá dimensões suficientes para permitir a inspecção e a desmontagem dos veios, quando necessário. Nos váus do túnel serão feitos orifícios para suspensão dos veios e das chumaceiras. O veio propulsor sobresselente será colocado no túnel.

Paus de carga

Todos os paus serão de tubo de aço sem costura longitudinal. Os paus reais serão pré-fabricados de chapa de aço. A meio comprimento dos paus de 5 t e de 10 t será colocado um estribo para conter o seio do cabo do virador. Nos paus de carga serão gravadas as cargas máximas que podem suportar. Todos os paus de carga, em número de 20, serão: 12 de 5 t e 6 de 10 t, havendo ainda um pau real de 40 t e outro de 80 t.

Os paus reais arrumarão verticalmente e os restantes arrumarão horizontalmente, apoiando-se sobre suportes verticais a instalar junto aos cantos das escotilhas. O espalho dos paus de 5 e 10 t, fora da borda e com os paus a 45º sobre a horizontal, será de 5 m; o dos paus reais, com os paus a 30º sobre a horizontal, será de 4,5 m. Os dois paus da ré que servem a escotilha n.º 5 terão piões e as fixações das catrinas de retorno dos amantes dispostas por forma a poderem rodar de um ângulo superior a 180º e poderem, também, servir a escotilha do porão do correio.

Guinchos de carga

Serão 15 para o esforço de tracção de 2,5/5 t, ás velocidades respectivas de 76/38 m/minuto. Dois destes guinchos disporão de embraiagem, de forma a tornar o movimento do cabeço independente do tambor do virador, de forma a permitir a sua utilização para serviço de amarração, ficando inalteradas as características para o serviço de carga, mas permitindo dispor, no cabeço, para serviço de amarração, de 5 t a 38 m/minuto ou 2,5 t a 76 m/minuto. Os motores eléctricos de accionamento serão estanques, de 50 HP, trifásicos, 380 Colts, 50 Hz. Haverá ainda mais três outros guinchos de carga, de características de tracção idênticas, mas de tambor do virador desengrenável, com breca, e cada um equipado com um tambor auxiliar, accionado por meio de embraiagem e engrenagens permitindo um esforço de tracção de 12 t á velocidade de 12 m/minuto no tambor auxiliar. Dois destes guinchos destinam-se aos viradores do pau de 80 t (2 viradores) e o outro ao virador do pau de 40 t (1 virador).

Máquina do leme

Será do tipo electro-hidráulico e equipada com duas bombas, podendo trabalhar independentemente ou simultâneamente.. A máquina terá capacidade para virar o leme, com o navio a pleno deslocamento e velocidade máxima a vante, de um ângulo de 30º a um bordo a 30º ao outro bordo, em 30 segundos. A máquina será preparada para receber giropiloto.

Turcos das embarcações

Haverá turcos do tipo de gravidade para as duas embarcações salva-vidas e também turcos de gravidade para a embarcação de reboque. Estes turcos serão do tipo S. P. G. (L). Os turcos do bote de serviço serão de patarrazes ou do tipo «Columbus», de abater. Para alagem das embarcações, serão instalados guinchos de accionamento eléctrico com recurso a accionamento manual.

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

H. PARRY & SON, LDA.

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA
Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — Na peugada do amante, Ange Carcabel, que embarcou em 1794 para as Antilhas, integrado num contingente de tropas republicanas, Charlotte Mérange chegou a Paris. Entretanto, travou amizade com uma tal Jeanne, profissional do vício, que resolve «educá-la».

43 — Para esta *natureza* de excepção era na verdade precisa uma preceptora de alto coturno! Jeanne tem o estofo e a experiência necessários. Afirma frequentemente que a galanteria faz parte das Belas-Artes: é uma actividade agradável e lucrativa com a condição de o executante revelar o *dedo*, o *talento*, indispensáveis. Mais um pouco, e Jeanne assimilaria a sua profissão ás artes militares... «Nestas matérias delicadas», diz, «há que estabelecer, e seguir, um regulamento!» Charlotte sabe-o bem, mas prefere chamar-lhe as «regras do jogo.» Eis o essencial da teoria: o parceiro não conta para nada, só a sua escolha tem valor; deve evitar-se a paixão e acentuar o sentimento de posse; a clientela pode servir para desígnios ulteriores, há que tratá-la bem; a lucidez é a virtude principal do ofício e o desprendimento o pior dos defeitos; o objectivo está em subir, nunca em descer; uma peripatética consciente vale por dez mulheres normais... quer dizer, vale uma fortuna; em resumo entregar-se, sim, mas só aos generosos, etc.

44 — A crisálida tornou-se borboleta. Há agora, debaixo das arcadas do *Palais Royal*, uma mulher que constitui a atracção maior da quotidiana feira galante que ali se realiza pelo cair da noite: Charlotte! Os conhecedores apontam-na a dedo, murmuram entre si, transmitem de uns para os outros misteriosas senhas. Não é quem quer que se arrisca a abordar a mais astuta das *maravilhosas*... a incomparável Lolotte... Só com muito *bago!* Os cavalheiros da vida nocturna disputam acesamente a grande honra de penetrar a intimidade da ex-camponesa.

45 — Lolotte aparece nos mais famosos locais de diversão (porque Paris diverte-se á farta neste Inverno de 1794-95!) Tornou-se um dos melhores ornamentos do *Café de Foy*, frequentado por oficiais, do *Café de Chartres*, onde se reune a rica clientela dos jogadores da Bolsa, e do *Corrazza*, ponto de encontro dos artistas e homens de teatro. A sua chegada, pelo braço de qualquer personalidade da *alta*, á varanda do célebre comerciante de gelados Frascati constitui uma atracção suplementar, mais apreciada que as do programa festivo. Nos bastidores, apagada mas eficiente, Jeanne observa, guia, aconselha, *tempera*, empurra, puxa os cordelinhos de todos os bonecos que Lolotte leva ao *bebedouro*. Chegadas a casa, já de madrugada as duas mulheres fazem o seu balanço como quaisquer honestos comerciantes. E Jeanne esconde mal o orgulho que a possui: «Tens de dar-lhes para trás, querida. A tua presença é incomparável, atingiste o cume da arte! O paraíso é a tua meta!» Lolotte comenta: «Podia ser de outra forma? Estou em Paris porque os fados assim querem... Sim, esperarei por Ange no local mais apropriado — no paraíso!»

(Continua)

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: Um milhão de contos

Sede: Rua de Braamcamp, n.º 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1966

1.º SORTEIO

Dá-se conhecimento aos Srs. Obrigacionistas de que, no dia 5 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, terá lugar, na Sede deste Banco, o primeiro sorteio trimestral das obrigações emitidas em Abril de 1966.

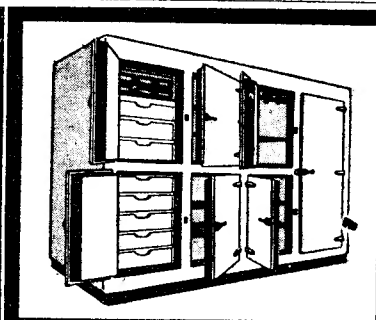
O acto é público e, de conformidade com o plano de amortização da emissão, serão sorteadas 1160 obrigações, cujo reembolso se efectuará a partir do dia 15 de Julho, nos termos de anúncio a publicar oportunamente.

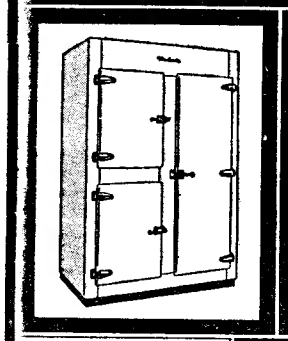
Lisboa, 29 de Junho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

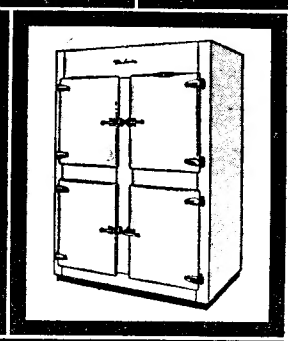
Refrigeração **POLAR**

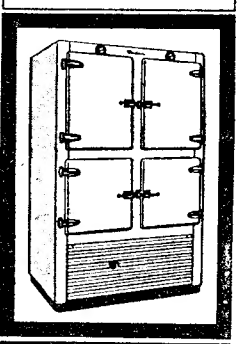
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORIFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



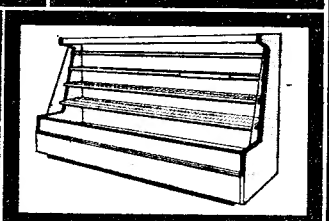


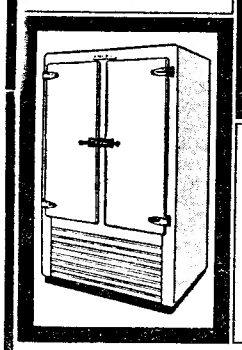
ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA



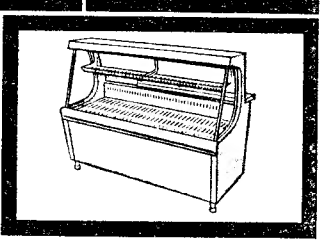


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





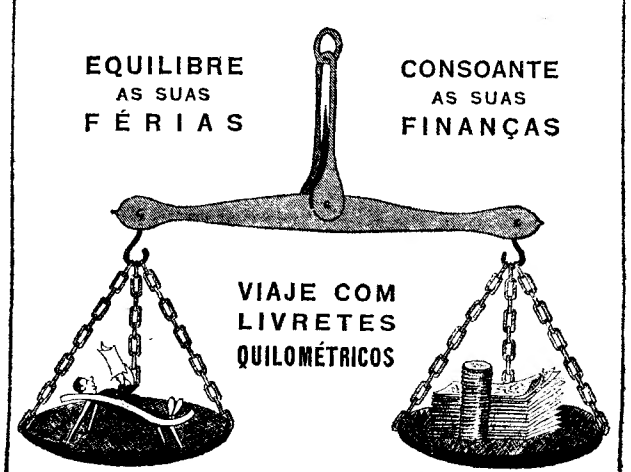
CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



▪ AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 53 37 55 - LISBOA

EQUILIBRE AS SUAS FÉRIAS

CONSOANTE AS SUAS FINANÇAS

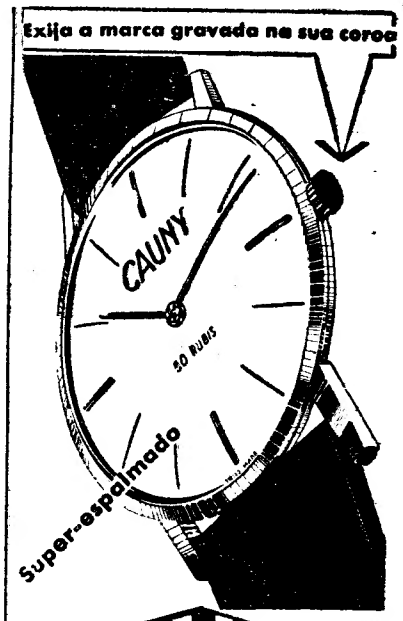


VIAJE COM LIVRETES QUILOMÉTRICOS

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

PRAIA SANTA CRUZ

Lindas MORADIAS, loc. sossegado, junto pinhal, desde 68 contos, vende próp. Avelino Gomes — Boavista.

DOMINGO, 2 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 2 de Julho a Portalegre, Serra de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide, a C. P. põe á disposição do público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Portalegre e circuito turístico rodoviário ...	230$00
Lisboa a Abrantes, e volta (só transporte em caminho de ferro)	65$00
Lisboa a Ponte de Sor, e volta (só transporte em caminho de ferro)	75$00
Lisboa a Portalegre, e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Automobilismo

A produção francesa de automóveis registou um ligeiro aumento nos cinco primeiros meses de 1967

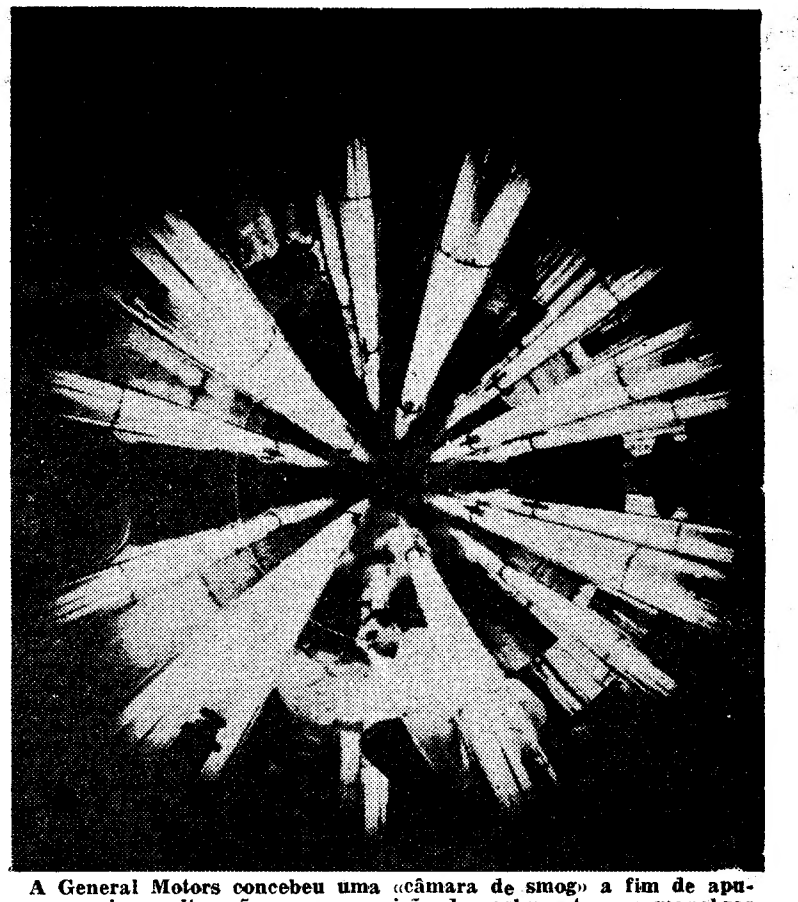
Os medíocres resultados registados em Abril e Maio do ano corrente na industria francesa de automóveis provocou uma ligeira regressão nos índices de crescimento neste sector. Segundo os numeros publicados pela Camara Sindical, verifica-se que, em Maio, a produção automóvel foi de 152 500 veículos, diminuindo 4,7 por cento em relação a igual mês do ano passado, o que já se havia registado em Abril. Pela mesma fonte de informação, salienta-se que este recuo é uma consequência do abrandamento geral da economia francesa e das greves de Maio, que interromperam os fabricos durante vinte e quatro horas. As matrículas de viaturas novas (117 000) e as importações (18 400) estão, no entanto, em fase de alta sensível, mas as exportações (64 100) sofreram uma ligeira regressão.

Para os cinco primeiros meses do ano corrente e em relação ao mesmo período de 1966, verificaram-se os seguintes resultados:

Produção — 802 400, com um aumento de 1,5 por cento.
Exportação — 327 100, com um aumento de 6 por cento.
Importação — 91 071, com uma diminuição de 7 por cento.

Os resultados dos quatro principais construtores franceses indicam movimentos sensíveis ascendentes das suas produções. Dois deles, conseguiram aumentar o numero de viaturas saídas das suas fábricas: Peugeot, com 118 900 unidades nos cinco primeiros meses deste ano, representando um aumento de 11 por cento em relação a igual período de 1966; e a Renault, com 315 700 unidades (mais 8 por cento).

Em contrapartida, o fabrico da Citroen (184 000 veículos) diminuiu 8 por cento e a Simca (134 800) sofreu um recuo de 11 por cento.



A General Motors concebeu uma «câmara de smog» a fim de apurar quais as alterações na composição do carburante, nas manobras de condução e no movimento do motor que determinam a formação do perigoso gás. Lâmpadas fluorescentes substituem o sol na câmara (300 pés cúbicos) e diversas vigias permitem que se observe se a «mistura» irrita os olhos de quem se sujeita á experiência

Sala de aulas rolante

Já não é novidade, mas só agora começou a expandir-se uma iniciativa da indústria britânica de automóveis e que visa especialmente a exportação. Trata-se do Linguamobile, que é um autocarro transformado em sala de aulas para o ensino de línguas. Vários modelos circulam em diversos países, nomeadamente na América Latina.

Este autocarro tem dois andares, alojando no primeiro uma sala para as aulas e no de cima dez cabinas individuais, com gravadores próprios para o ensino de línguas. Este autêntico laboratório de línguas proporciona a aprendizagem de francês, alemão, espanhol, italiano, russo e inglês, podendo ser dotado de instalação para o ensino de outras línguas que se julguem necessárias.

O primeiro veículo desta frota foi utilizado por homens de negócios da Grã-Bretanha, a quem foi ministrado um curso básico de 90 horas, seguido de um outro de 60 horas. Um segundo autocarro fez uma interessante excursão pelos países escandinavos, onde obteve grande êxito, ensinando inglês aos homens de negócios escandinavos.

Actualmente, outros autocarros semelhantes estão a rodar na Alemanha, Itália, França e países das Américas do Sul e Central.

Baixa na produção britânica

A produção de automóveis na Inglaterra acusou em Maio uma baixa de 6 por cento em relação a Abril, segundo informa o Ministério da Tecnologia, acrescentando que a média semanal no mês passado foi de 34 397 unidades.

Em Maio de 1966, a produção foi 13 por cento mais elevada.

No sector dos veículos comerciais registou-se uma baixa ainda mais pronunciada — ou seja, uma média semanal de 7846 unidades, que corresponde a menos 22 por cento do que há um ano.

Nos círculos financeiros comenta-se que a quebra de produção desta industria reflecte as restrições impostas ao crédito pelo Governo inglês.

Pequenas «cilindradas»...

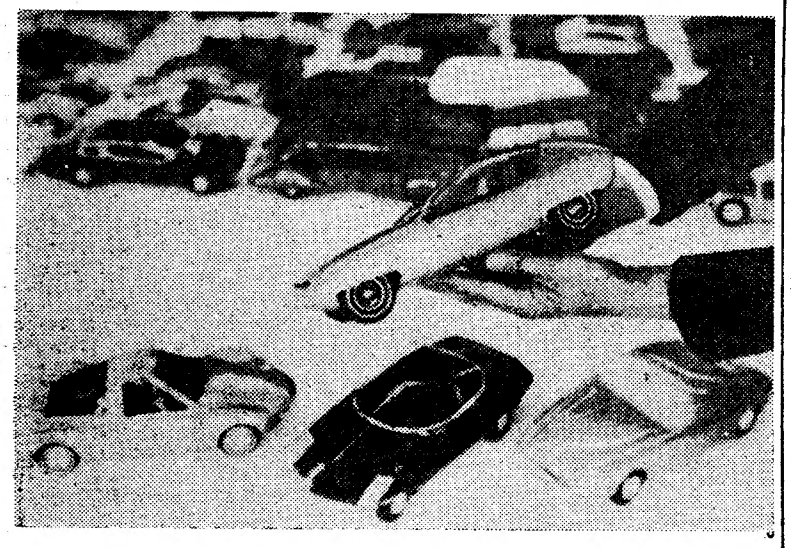
- **A fábrica A. T. S., de Bolonha (Itália), está a ultimar os ensaios de um motor da Fórmula III, que desenvolverá 107 cavalos de potência.**
- **Vai realizar-se nos primeiros dias de Julho uma corrida de carros antigos, de Biarritz a San Sebastian e volta. Há já um número apreciável de inscritos franceses, espanhóis e italianos.**
- **Trinta autocarros espanhóis marca Pegaso chegaram ao porto chileno de Talcahuano, para serem utilizados nos transportes colectivos da cidade de Concepción, uma das maiores do país. Com esta remessa ascende a 80 o número de autocarros Pegaso fornecidos este ano ao Chile.**
- **A produção espanhola de automóveis nos quatro primeiros meses do ano corrente foi de 93 744 unidades, correspondendo ás seguintes marcas: Seat, Renault, Dodge, Simca, Morris e Goggomobil.**
- **Um curso de desenho de automóveis com a duração de dois anos para pós-graduados, o primeiro a ser realizado na Europa, vai ser levado a efeito pelo Royal College of Art, de Londres, por iniciativa da Ford Britânica.**
- **Segundo dados do Departamento Federal de Estatística, em Wiesbaden, cerca de 36 por cento das famílias alemãs possuiam um automóvel no Outono do ano passado. Além disso, o Departamento constatou que de 100 famílias, cujos chefes possuem uma profissão independente, 70 dispõem de um ou mais automóveis.**
- **Os fabricantes americanos, ingleses e franceses intensificam os seus estudos no sentido de conseguirem um automóvel eléctrico ideal. A substituição do motor de explosão pelo motor eléctrico ou por baterias tem como vantagem essencial reduzir a poluição atmosférica dos grandes centros urbanos.**

A arte de fazer curvas

Conduzir bem é, entre outros predicados, estar seguro na arte de fazer curvas. A maior parte das pessoas é capaz de guiar um carro sem dificuldades por uma recta, mas nem todos conseguem enfrentar uma curva com a precisão necessária para que o carro se mantenha no seu perfeito «contrôle».

A primeira precaução a tomar é a de não se sobrecarregar o automóvel, ou, pelo menos, não o carregar irregularmente, a fim de que não descaia para os lados, nas curvas, por desvio do centro de gravidade e acção da força centrífuga, que é proporcional ao peso e velocidade. A segunda regra consiste em diminuir a velocidade mais ou menos a uma dezena de metros antes da curva, de modo a entrar nela devagar, e acelerar quando se estiver no meio ou no fim, depois de ter empregue uma outra marcha (a terceira ou a segunda velocidade, por exemplo). Terceira regra: uma vez dentro da curva, não deve modificar demasiado a direcção, no sentido de dar guinadas improvisadas, travagens bruscas ou acelerações longas.

Naturalmente, nem todas as curvas são iguais e, portanto, é bom que se passe volta e meia para a segunda, quer se trate de uma curva aberta (isto é, de que se vê o fim) ou fechada. Contudo, é bom costume conservar sempre a direita e prestar muita atenção ás condições da estrada. Nas curvas também assumem muita importância as condições do carro, principalmente no que diz respeito ás condições dos pneumáticos. De facto, os pneus gastos e a pressão inadequada reduzem muito a adesão do carro ao terreno.



A Craftsman's Guild (Liga Artesanal), criada pela Vauxhall para estimular a gente nova a desenhar e construir modelos de automóveis para o futuro, acaba de promover o seu grande concurso anual. O modelo vencedor, que se vê na gravura, foi realizado por um estudante de Sheffield, de 18 anos, que receberá um prémio de 500 libras (40 000 escudos) e uma viagem de dez dias com todas as despesas pagas aos Estados Unidos e ao Canadá. O seu modelo, um carro de desporto em azul metálico, levou 250 horas a desenhar e construir. A especificação compreende: tracção ás quatro rodas por intermédio de conversores de binário separados, uma única lâmina vertical no limpa-párabrisas e retrovisão por meio de duas câmaras de televisão

ATENÇÃO À CORREIA DA VENTOINHA

No equipamento de um automóvel moderno há muitas peças que se pode dizer com razão que não recebem toda a atenção a que deviam ter direito Na realidade, devido ao aumento de perfeição mecanica dos carros e ao crescente numero de «componentes selados» que os fabricantes instalam, muitos motoristas deixaram de sentir qualquer procupação acerca do que se passa por baixo do «capot». Um artigo de equipamento que com isso muitas vezes se ressente é a correia de ventoinha.

Quando mandou pôr uma correia de ventoinha nova examinou a que está montada? Uma correia frouxa ou gasta pode passar despercebida e dar origem a irritantes e dispendiosas avarias. Um inquérito a que a Goodyear Tyre and Rubber Company procedeu veio demonstrar com certeza estatística, que em cada seis automóveis há um que precisa de correia de ventoinha nova e em cada três há um que precisará de substituir a que tem durante os próximos doze meses.

Os técnicos da companhia fazem notar que, ao examinar a correia de ventoinha, é importante observar o lado interior, pois qualquer que seja o estado da face exterior, é no fundo e nos lados que o desgaste se dá.

PORTAGEM AUTOMÁTICA NO CENTRO DE LONDRES

Entraram já na fase das experiências práticas as complicadas «caixas negras» a montar possivelmente dentro de alguns anos nos veículos particulares que circulam no centro de Londres e que registarão a taxa a pagar pela utilização de artérias particularmente vitais e de grnde transito.

Se este projecto do Ministério dos Transportes se concretizar, a passagem sobre cabos atravessados a intervalo regulares sob o pavimento das ruas fará funcionar o contador, uma pequena caixa instalada no quadro de instrumentos.

Paralelamente o mesmo princípio poderá ser utilizado nas estradas, não para onerar o automobilista com novas taxas, mas para o ajudar: cabos dispostos da mesma maneira permitiriam á polícia emitir sinais captados num pequeno receptor de rádio, anunciando com antecedência engarrafamentos ou desvios de transito.

«Milionário» da estrada

Durante o ano passado Peter Gallet fez 57 000 km ao volante de veículos comerciais. No ano anterior fizera a mesma coisa. Na verdade, havia trinta e quatro anos que o fazia, e quando se reformou da companhia Dunlop, nos princípios deste mês, tinha percorrido assim mais de 1 800 000 km. Feito o cálculo á base de semanas de cinco dias de trabalho, isso corresponde a cerca de 1100 km por semana.

Peter Gallet, cujo trabalho consistia em ensaiar pneus Dunlop para veículos comerciais, começou a sua invulgar carreira em 1933 com o ensaio do primeiro pneumático para tractor.